

CLIPPING
12º VIDEOBRASIL, 1998
[principais reportagens]

Tecnologia a serviço da arte

Na sua 12ª edição, o Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica provou que o encontro entre artistas e parafenalias eletrônicas pode resultar na produção de uma linguagem ágil e inovadora sem perder a poesia

Vídeo, animação, filmes, documentários, CD-Rom, animações, festival de arte eletrônica? Aos olhos tradicionais da tecnologia essas coisas ainda causam certo estranhamento. No entanto, a profusão de belas imagens que inundaram a cidade no 12º Videobrasil fez qualquer fã de tecnologia esquecer seu preconceito. De 22 de setembro a 11 de outubro, os artistas Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga receberam artistas de diversas partes do mundo para discutir seus trabalhos em suporte eletrônico. Baseada na praxia eletrônica, cada um explorou diferentes tecnologias usadas para produzir um trabalho pessoal. "O festival serve como um espaço de experimentação, um lugar que aceita o colapso do futuro. Temos artistas experimentando algo novo para a obra de arte. Momentos e trabalhos que não convencionamos fazer antes em dez anos", disse Solange Parkes, curadora do evento desde sua primeira edição. Muitos artistas criaram em 12º Videobrasil coleções de "interativas" parafenalias criadas a serviço da criação.



Interativas e em sua principal linguagem de arte eletrônica são essas. "Técnicas que ampliam as possibilidades para os artistas brasileiros", explica a curadora, que se comprometeu a descobrir novas obras e técnicas que ultrapassam as possibilidades pessoais das mais diversas nacionalidades. É, no momento pelo Brasil, o que conta. "Nossa ideia aqui de pesquisa pessoal que o circuito internacional não tem a menor importância", declarou Parkes. Muitos pelo contrário. "Experimentamos não convencionar porque nunca ninguém tinha experimentado".

Interativas e em sua principal linguagem de arte eletrônica são essas.

"Técnicas que ampliam as possibilidades para os artistas brasileiros", explica a curadora, que se comprometeu a descobrir novas obras e técnicas que ultrapassam as possibilidades pessoais das mais diversas nacionalidades. É, no momento pelo Brasil, o que conta. "Nossa ideia aqui de pesquisa pessoal que o circuito internacional não tem a menor importância", declarou Parkes. Muitos pelo contrário. "Experimentamos não convencionar porque nunca ninguém tinha experimentado".

A TRATORIA DO VÍDEO

O Videobrasil - Festival de Arte Eletrônica nasceu junto com a produção de vídeo no país. Sua primeira edição aconteceu em 1983 e marcou a chegada de novos artistas e regimes a produção de novos vídeos no Brasil. Até o começo da década de 90, o festival sempre teve papel fazer o vídeo se tornar um elemento de vídeo e avançar a produção nacional. Entretanto, por se tratar de uma vídeo eletrônica que, como tal, acompanha o desenvolvimento da tecnologia, foram necessárias adaptações para que o Videobrasil não perdesse o caráter vanguardista. Hoje, além do Videobrasil e

Para que não fosse reduzido apenas a uma produção, a organização do evento decidiu pedir que o corpo do festival seja composto por pessoas que tenham papel fundamental no circuito nacional de vídeo: programadores de vídeo, curadores de vídeo, diretores de eventos, artistas, pessoas a que diretamente os artistas



Antes, pessoas de cada arte foram se tornando no cotidiano de todos a performance. Foto de Al. de Fábio Aguiar e Cláudio Donato/Al. e, no extremo direito, o momento do começo de atuação. Carlos Eduardo Nogueira (arquivo pessoal) e uma história

Reportagem

Reportagem

25



Antes, pessoas de cada arte foram se tornando no cotidiano de todos a performance. Foto de Al. de Fábio Aguiar e Cláudio Donato/Al. e, no extremo direito, o momento do começo de atuação. Carlos Eduardo Nogueira (arquivo pessoal) e uma história



12ª, comemora Solange, classe de mais um objetivo cumprido.

UM FESTIVAL ITINERANTE

Pela primeira vez desde sua edição inicial em 1983, o Videobrasil foi realizado em três locais distintos. Cada uma das unidades que compõem o festival oferece a disposição do público uma programação específica, com a qual foi possível acompanhar a criação de vários artistas ao redor do mundo.

O circuito do festival começou no Sesc Pompéia entre os dias 22 e 27 de setembro. Para inaugurar o 12º Videobrasil, a ilha de convivência do unidade foi invadida pela instalação *Deputado do Art*, do italiano Fabrizio Plessi. Definida pelo próprio artista como a "transição de dois seres que representam dois viajantes. Um local, dois seres, dois seres e um só arte, contaminada de tecnologia mas também de expressão, cultura e momento único". O trabalho do Videobrasil nasceu assim a possibilidade que uma grande artista pode explorar na América do Sul, diz o artista italiano.

Para Cláudio Maki, gerente-adjunto do Sesc Pompéia: "Os mais diferentes públicos que encontramos na unidade responderam positivamente não só à instalação mas também a toda programação do festival."

TORRE DE BABEL

Oito grande destaque da semana na unidade Pompéia foi a mostra competitiva. Mais um plano de televisão sempre que a curadora Solange Parkes realizou durante dois dias, a mostra, agrupou centenas de trabalhos enviados por artistas de Brasil e de diversos países. Alguns deles legatários, apesar de dividida mesmo com o circuito competitivo de vídeo, artistas, artistas que negociam um espaço a autonomia transferida para si próprios.

Os países com mais inscrições depois do Brasil foram Alemanha e Argentina. Também se inscreveram artistas de Peru, Israel, México, Índia, México, Bolívia, Uruguai, Chile, Uruguai, Croácia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Indonésia e Porto Rico.

A primeira vez desde sua criação a mostra de países do Oeste Europeu e do Estado Unidos, mas a unidade foi preparada. A grande sala para além de outras obras para o festival foi justamente promover uma mostra com produções de países que não tiveram no circuito convencional. "É por isso mesmo que a mostra competitiva é específica para o festival", diz o curador. No entanto um benefício ao social público, a arte gratuita. A pergunta que é vital, não apenas", explica Solange.

Além da mostra competitiva, que dividiu prêmios em diversos que são prêmios classificados, o festival promoveu também a melhor atuação em CD-Rom. O vencedor foi o alemão João Carlos Eduardo Nogueira, que foi a Paris realizar um vídeo sobre o espaço na famosa praça de La Mairie. "Não acredito que seja selecionado para participar de concurso e muito menos que venha ao Brasil. Há muito tempo assisto a um programa na TV Cultura que apresenta os trabalhos realizados pelo La Mairie". Carlos venceu o concurso com a instalação *Castelo*, cuja história se desenrola no mundo inteiro, um personagem Duffie se encontra perdido, um pequeno, um solitário, um homem, um homem pela tecnologia, se ele vive a companhia de outros seres do mundo. Para o espaço, o vencedor sempre vive um pouco que vai além do prêmio.

Pela primeira vez aconteceu o Videobrasil, os artistas Vila Mariana e Ipiranga receberam o papel de importantes centros criadores de cultura. "A chegada do Videobrasil para a Ipiranga e para o Vila Mariana mostra a importância de espaços de produção cultural que não apenas produzem arte mas também são espaços de produção, de criação", declarou Parkes.

Na sua unidade o evento foi aberto com a exposição fotográfica *Milagre de Deputado do Art*, no qual o italiano Cláudio Maki realizou todos os processos de criação e de instalação do *Deputado do Art* no âmbito do Sesc Pompéia.

No Sesc Ipiranga, a performance *Ferrão do Art* abriu a semana de arte eletrônica. No Vila Mariana, a abertura foi marcada pela performance *Amorim*, do grupo inglês que leva o mesmo nome. "Nossa unidade se identifica muito com a proposta do festival. O que se nosos artistas

desenvolvendo trabalhos mais a questão de tecnologia. Temos o mesmo multiplata e o mesmo musical que é todo realizado. Foi muito importante para uma unidade que não mostrar um evento desse porte", comenta Marcos Lazzari, chefe de programação do unidade.

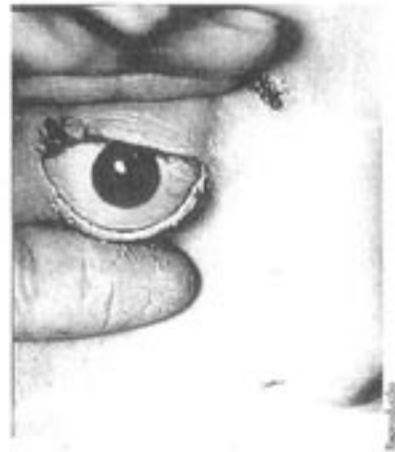
Um minuto de criação

O momento pode parecer um pouco delicado para quem o vive e não sabe de que se trata. "Entretanto, os participantes não são a que recebem de sua cidade". De, os casos incluem não devem estar confundindo, sim, o que não falta na nossa programação não de poder não problema. A explicação, o contexto, são vitais, há interações que envolvem-se por um objeto produzido - vídeo, vídeo e mais vídeo. Depois da grandiosidade do Festival Internacional de Arte Eletrônica, começa em novembro o Festival do Mundo, que não apenas ganha o nome de Mundo.

Se em tempos recentes uma imagem vale mais que mil palavras, o Festival de Mundo apresenta as produções de artistas em tempo de vídeo vídeo deve, durante, momento, um minuto. "O formato de vídeo foi como se as pessoas tivessem o poder de obter. Nesse festival, as ideias se sobrepõem ao processo de produção. A produção não tem de trabalho e não importa", diz o organizador do festival, Marcelo Miguio. Além de oferecer mais esse tipo de produção em suporte eletrônico, o Sesc trabalha também para a criação de um público que absorva essa linguagem. "Mas do que apresentar os trabalhos, o Sesc promoveu workshops que permitem que as pessoas entrem em contato com a linguagem audiovisual". Vídeos do mundo inteiro participam do festival, que está previsto para a última semana de novembro.

Em sua 12ª edição, o Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica vem contribuindo para que artistas brasileiros a tecnologia performem sua difícil empreitada de mostrar a produção de arte com a criação também se destacando no cenário nacional. "Nossa missão é promover a produção de arte com a criação também se destacando no cenário nacional. "Nossa missão é promover a produção de arte com a criação também se destacando no cenário nacional."

Olhares captados em vídeo



'O Olho que não TV': inédito

O Programa Zoom, da tevê Cultura, exhibe um especial com os trabalhos de Lucila Meirelles, videomaker consagrada que coloca nas telas análises da vida e do mundo.

Ligar a tevê depois das 23h30 não quer dizer, necessariamente, que o espectador esteja procurando o bom humor, às vezes ácido, do apresentador Jô Soares em seu programa noturno. Às terças-feiras, por exemplo, há quem dispense o beijo do gordo para dedicar sua atenção à uma atração voltada para o cinema: o Zoom, da tevê Cultura, comandado por Edson Montenegro. Dedicado à

apresentação de curtas-metragens, o programa destaca esta semana a videografia de Lucila Meirelles, premiada na última mostra do VideoBrasil pelo trabalho *Cego Oliveira, no Sertão do Seu Olhar*. Cego Oliveira era um tocador de Rabeca que queria ser sanfoneiro. Por causa de um problema de visão, o homem viu o mundo de uma maneira destorcida, com sombras e névoas. É este olhar que Lucila Meirelles transmite em seu vídeo. Com uma narrativa poética, a videomaker mostra as músicas do rabequeiro, "afilhado de Padre Cicero", que em seus depoimentos conta a história do sertão. O programa ainda apresenta mais dois trabalhos de Lucila: *Pivete* (87) que mostra a realidade de meninos de rua pela visão deles mesmos; *Crianças Autistas* (89), também premiado no

VideoBrasil e em outras mostras internacionais, como no II Certame de Cine Vídeo de Teruel, na Espanha; e *Yara Bernette, Mergulhada na Música* (94), documentário sobre uma das maiores intérpretes da música clássica contemporânea. O filme ganhou o prêmio Especial do Júri no Cine/Rio Festival 94. O programa encerra com o também inédito *O Olho que não TV*. Paulista de 45 anos, Lucila Meirelles começou a trabalhar na produção de vídeo na década de 70, ao lado de José Roberto Aguillar. Participou de trabalhos como *Circo Antropofágico*, em 77 e *Ópera do Terceiro Mundo*, apresentado em Paris.

Paula Anselmo

O Zoom Especial vai ao ar na próxima terça-feira, dia 20, a partir das 23h30. Apresentação de Edson Montenegro



BRUNO VERNER: um dos criadores da performance 'Música de Amor'

VideoBrasil: começa a 3.ª etapa no Sesc Vila Mariana

A última parte do festival de arte eletrônica, que vai até domingo, terá uma série de performances, exposição fotográfica e exibição de vídeo

O 12.º VideoBrasil fazê-lo hoje sua terceira e última etapa, transferindo-se do Sesc Ipiranga para o Sesc Vila Mariana. Entre os destaques da programação estão uma série de performances,

uma exposição fotográfica e a exibição do vídeo *Katagor Ataman à Semão R. Duzigguel*, que apresenta um retrato sobre a vida da cantora de ópera turca Semão R. Duzigguel.

Dirigido por Katagor Ataman, o documentário foi dividido em nove episódios. Os três primeiros capítulos serão exibidos amanhã, a partir das 18h. Com quase 2 horas de duração, o vídeo aborda a vida profissional da cantora Semão, atualmente com 64 anos, e seus casos amorosos com personalidades do universo artístico da Turquia.

A programação do festival internacional de arte eletrônica será aberta hoje, às 20h, com a exposição fotográfica *Música de Amor*, de Cristiano Mascaro, montada na praça de convivência. Às 21h, terá início a performance *The Android*

Performance, com o grupo Inglês Antirrom, formado desde 1994. A marca desse espetáculo é o uso do CD-ROM como elemento de exploração da linguagem multimídia. O grupo utiliza dois computadores que conjugam os sons e as imagens gráficas, além dos personagens ao vivo que interagem com a sequência audiovisual.

Às 22h, dia de encerramento do festival, serão apresentadas performances com o grupo Chelipa Ferro, com Edler Santos, Paulo dos Santos e Sandra Penna, Fábio Raposo e Gisela Demochka, e com o grupo Tedião. Em *Música de Amor*, a dupla do Terceiro, formada pela atriz Eliete Magalhães e pelo músico e flautista Bruno Verner, cria uma música, performance corporal e linguagem de vídeo em seu trabalho. A

performance será realizada de domingo, a partir das 18h.

O Box 21, do Canal 21, continua sendo uma das atrações do evento, proporcionando ao público um minuto de fama. O espaço é aberto aos interessados em gravar mensagens em vídeo com reclamações, declarações de amor ou até cantadas, ficando o conteúdo gravado. A emissora está selecionando as melhores gravações e exibindo-as ao longo da programação em formato de vídeos.

A instalação *Deposito Del'* Arte, do italiano Fabrizio Plessi, que abriu o evento no último dia 22, continua em exposição no Sesc Vila Mariana até o dia 25 deste mês.

12.º VideoBrasil - Sesc Vila Mariana (R. Paulista, 381, tel. 5070-3000). De hoje a sexta, das 18h às 21h. Sábado e domingo, das 18h às 19h. Grátis.

CD-ROM entra na competição em festival de arte

A arte digital – tanto na Web como em CD-ROM – é um dos destaques do 12.º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, que vai até dia 25 em três unidades do Sesc (Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana). Segundo os organizadores, o evento deste ano é o primeiro a incluir trabalhos em CD-ROM na mostra competitiva. E mais: esses trabalhos representam cerca de 10% do total de quase 300 títulos inscritos no festival. A seleção final da mostra competitiva incluiu 12 trabalhos em CD-ROM – no total de 69.



Página do 12.º Videobrasil na Internet: apresentação dos vencedores da mostra competitiva, que, pela primeira vez, incluiu trabalhos em CD-ROM

Os vencedores da mostra podem ser conhecidos no site do Videobrasil na Internet (<http://www.video-brasil.org.br>); que também apresenta outros destaques do evento – como o Deposito Dell'Arte, do italiano Fabrizio Plessi, e as mostras

informativas. Traz, ainda, informações sobre as performances apresentadas no evento. Uma delas é Home of the Page, dos franceses Jerome e Denis Lefdup, que integra imagens de sites na Internet com o ambiente da performance. (R.S.)

VIDEOPRASIL Performance do grupo britânico acontece às 20h30, no teatro do Sesc Ipiranga, em apresentação única

Antiform fecha hoje 2ª fase do festival

da Reportagem Local

O CD-ROM transformado em performance. De forma bem genérica essa é uma definição possível para o trabalho que o grupo britânico Antiform apresenta hoje no 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, no Sesc Ipiranga, em São Paulo.

Formado em 1995, nas classes de um curso de novas mídias do professor Andy Cameron, na Universidade de Westminster, o grupo reúne músicos, designers, programadores e produtores.

Após participar de vários festivais e exposições na Europa, o Antiform tornou-se também uma empresa realizando trabalhos em mídia digital para multinacionais como a Toyota.

"The Antiform Performance", no entanto, será uma mistura de circo, ópera e clube noturno, conjugando música eletrônica e imagens em vídeo.

Como num CD-ROM, a palavra-

chave é a interação com o público, num espaço que lembra o palco do teatro. A performance já foi exibida em várias cidades da Europa e também no Canadá.

A programação de hoje, que fecha a segunda fase do Videobrasil, inclui também a última apresentação de dois programas das mostras informativas: "Seleção da Academy of Media Arts" e "Ich Tank", de David Laeher. Na próxima semana, o festival começa sua última etapa, no Sesc Vila Mariana.

Performance: The Antiform Performance

Quando: hoje, às 20h30

Onde: teatro do Sesc Ipiranga (Barr.)

Endereço: R.22, tel. 011/3140-2000

Quanto: entrada gratuita

Mostras: Seleção da Academy of Media Arts

e Ich Tank

Quando: hoje, às 15h (Academy) e às 16h

(Ich Tank)

Onde: Sesc Ipiranga (Barr.) e Sesc Pompéia, R.22, tel.

011/3140-2000

Quanto: entrada gratuita

→ 'Valetes em Slow Motion', obra de videomaker e antropólogo mineiro, analisa universo das prisões

Kiko Goifman lança livro e CD-ROM no Itaú

ALCIDO CUNHA
REPORTAGEM

O dicionarista Aurélio Buarque de Holanda define valete como uma figura do caricado que, na maioria das vezes, vale menos do que o rei e a dama. Mas na gíria dos presídios brasileiros, o termo ganha outro significado. Dizer "de valetes", para os detentos, equivale ao sono coletivo de um condenado de batente em celas cujo espaço é sempre insuficiente para todos.

Fascinado pelo universo da marginalidade nosso, como vida reclusa, o antropólogo e videomaker mineiro Kiko Goifman, mestre em Multimeios pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) lança hoje, às 20 horas, em Belo Horizonte, no Instituto Itaú Cultural, o livro/CD-ROM "Valetes em Slow Motion", dentro do projeto "Sempre um Povo". É uma obra pautada pelas relações entre antropologia e arte. Além de Kiko, o diretor Jarandir Müller, seu parceiro neste trabalho, conversará com a plateia.

Para Goifman, o objetivo principal deste projeto foi a investigação sobre o tempo e o espaço em uma instituição carcerária. O videasta preocupa-se com detalhes como as negociações sociais, as formulações simbólicas e as representações sobre o tempo e o espaço no cotidiano das prisões. "É uma discussão sobre os meios de produção e a expressão de imagens no interior da prisão", afirma.

No trabalho de campo, Goifman alia a câmera e o bloco de anotações à câmera. "Ao entrar na prisão com uma câmera encontrei outros olhares eletrônicos, câmeras fixas nos tetos e ligadas ininterruptamente com o traço de vigia", lembra. E as questões do tempo e do espaço, alvo da discussão estética proposta pelo antropólogo, ganham

resonâncias.

"Percebí, ainda, muitos aparelhos receptores, monitores de televisão em várias celas, importantes na compreensão do tempo. A televisão é vista como uma das mais recorrentes formas de passar o tempo na prisão. E constitui-se ainda uma janela que se abre para o mundo da rua", explica. No raciocínio de Goifman, um trabalho de videomaker sobre o cotidiano das prisões incomoda mais os detentores de prisões do que uma simples reportagem de televisão.

"Os diretores de cadeia parecem saber que o ingresso de um pesquisador, principalmente trabalhando com imagens, e sua presença constante no interior da prisão, gera depoimentos e experiências que muitas vezes estão além do imediato jornalismo das visitas de imprensa", afirma. "Depois de meses de presos para emissoras de TV a respeito das péssimas condições de encarceramento parecem não incomodar mais, viraram tristes rotinas associadas sempre à precária situação socioeconômica brasileira", complementa.

Goifman já colheu imagens em prisões como as de Neves, na Região Metropolitana de Belo Horizonte; no Carandiru, em São Paulo; e na Papuda, em Brasília. Algumas vezes, teve sua entrada impedida, como no Carandiru, cenário de um massacre onde foram trucidados mais de 100 presos durante uma rebelião, episódio que causou indignação nacional e teve repercussão internacional, movimentando os defensores dos direitos humanos.

→ "Sempre um Povo"
Lançamento do vídeo/CD-ROM "Valetes em Slow Motion", de Kiko Goifman, hoje, 20 horas, Instituto Itaú Cultural, Rua Gonçalves, 33, Centro, fone: 222-9968. Entrada franca.



Goifman participa do festival francês Prix Móbilus

Marginalidade

Video 'Tereza' marcou o início

A relação do videomaker e antropólogo Kiko Goifman com o universo da violência começa no Departamento de Ciências Sociais da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) no início dos anos 80, quando ele participou de um núcleo de pesquisadores que auxiliava vítimas da violência. De repente, Goifman passa a se interessar não só pela vítima, como também pelo seu agressor. "Quis conhecer um pouco mais sobre o criminoso", revela.

O primeiro resultado deste interesse foi o vídeo "Tereza" (1993) cujo nome é o apelido que os presos dão a cordões de roupa utilizados em Agulhas, Birigida por Goifman e Caco P. de Souza, o trabalho foi exibido em importantes festivais como o First Video, de Porto Alegre, e Guarichê de Vídeo de

Maranhão, o Rio Cine Festival, e VideoBrasil e o Festival de Vídeo.

"Valetes em Slow Motion" traz "Tereza" na íntegra no CD-ROM. E abre um espaço multidimensional para outras obras que tratam do preso, entre elas as instalações de Rosângela Kemmoun fotografar dos arquivos das penitenciárias e de Nieto Ramos utilizando elementos cartográficos vídeos de Lucas Bastos e trechos do clipe "Diário de um Detento", do grupo paulista de rap Nacional A.C., um dos hits da atual programação da MTV brasileira. No final deste mês, Goifman participou em Porto de Festival de Multimeios Pris Móbilus, um dos mais importantes do mundo, representando o Brasil. (AC)

PERFORMANCE Waly e Nader discutem a comunicabilidade em "Bestiário"

12º VideoBrasil apresenta performance no Sesc

CAMILA VIEIRA
especial para a Folha

A performance que será apresentada hoje, às 22h, no Sesc Ipiranga, como parte da programação do 12º VideoBrasil, é resultado de dois trabalhos: "Bestiário Masculino-Feminino", do poeta Waly Salomão, e a instalação "CineSegredo", do videomaker Carlos Nader.

Logo na entrada do ginásio adaptado por Nader, o visitante encontrará um cartaz que avisa: "Caro espectador, o CineSegredo originalmente apresenta o maior segredo da minha vida, exibido na

imagem original em código morse, não-legível. Não perca. O ingresso é um segredo seu...".

O visitante é convidado a resumir em duas frases seu segredo mais íntimo e colocá-lo numa urna sem identificação e papel.

A atividade prepara o público para entrar no amplo espaço vazio que se acende e espaga em sincronia com o som de uma bola de basquete transmitindo o maior segredo de Nader em código morse.

No fundo, uma tela alterna a luz, tornando-se branca quando está escuro e negra, quando claro.

A idéia é conviciar a superdesejo de

imagem caracterizada da comunicabilidade e criar um "ofício de silêncio visual e narrativo". Há histórias suficientes na memória daqueles que acabaram de se concentrar para escrever seus segredos.

A tela fluorescente é, na verdade, um dos lados de uma caixa onde ocorre, de hoje a sábado, sempre às 22h, a performance de Waly.

A economia do pequeno espaço será substituída pelo caos proposto pelo poeta italiano. Durante a performance, Waly fala com 75 galinhas ao mesmo tempo que declama poemas de sua autoria.

Waly promete a participação do

curador da Academy of Media Arts, Nils Røller, para ler os poemas "Minha Alegria" e "Fábrica do Poema", traduções para o alemão pela revista "LDB".

"Estamos mostrando como é possível a comunicabilidade humana", explica o poeta. "Quando se quebra a fronteira entre a ficção e a loucura, está aberto o canal para a comunicação total."

→ 12º VideoBrasil Masculino-Feminino
Quando e de hoje a sábado, às 22h
Local: Sesc Ipiranga 3, Rua Pinheiro, 1111, tel. 55 90 3000
Quantidade limitada



O poeta Waly Salomão, que se apresenta às 22h no Sesc Ipiranga

VIDEOBRASIL *Dupla Tetine também apresentará performance inédita* 'Pincélulas' de Éder Santos encerra festival hoje à noite

da Reportagem Local

Poesia, música e vídeo representam os estágios do desenvolvimento humano, da formação do embrião à senilidade —ou da célula à velhice—, em "Pincélulas", do videoartista mineiro Éder Santos em parceria com o músico Paulo dos Santos, do grupo Uakti, e a poeta Sandra Penna. A performance será apresentada hoje à noite no Sesc Vila Mariana.

A performance fecha hoje à noite o 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, com curadoria e direção de Solange Farkas. O evento reuniu 96 artistas durante três semanas na cidade.

"Pincélulas" é dividido em cinco segmentos de 35 minutos, um para cada estágio. O nome é um neologismo misturando a água (representada na performance por um aquário, onde serão projetados os poemas de Penna), a célula e o tra-

balho do pintor, a pincelada.

No palco, além dos autores, mais cinco músicos interpretam as composições de Paulo dos Santos.

Também será apresentada hoje, no auditório, performance inédita do duo paulistano Tetine, formado pela atriz Eliete Mejorado e o músico e linguista Bruno Verner, com colaboração do artista plástico Alexandre da Cunha.

"Música de Amor" é, segundo os autores, "uma brincadeira, ainda que sem humor, com o lado romântico e kitsch de todos nós".

Performance: Pincélulas

Com: Éder Santos, Paulo dos Santos e Sandra Penna

Quando: hoje, às 21h

Onde: teatro do Sesc Vila Mariana (600 lugares), r. Pelotas, 141, tel: 011/5080-3000

Quanto: grátis

Performance: Música de Amor

Com: Tetine

Quando: hoje, às 20h

Onde: auditório do Sesc Vila Mariana (130 lugares)

Quanto: grátis

Festival reúne novidades da arte eletrônica

O 12º Videobrasil promete mostrar o que há de mais moderno no gênero

Performances, videomontagens, exposição fotográfica, trabalhos em vídeo e CD-ROM, em competição. O 12º Videobrasil Festival Internacional de Arte Eletrônica chega com tudo a São Paulo, prometendo mostrar o que há de mais moderno no gênero. De hoje até 25 de outubro, o espectador vai estar conscientemente em três unidades do Sesc: Pompéia (de domingo), Ipiranga (de dia 20 e 21 de outubro) e Vila Mariana (de 7 a 11 de outubro).

"Esta é a melhor seleção de obras já realizada para o evento, pois reflete a produção de arte eletrônica, incluindo os EUA e alguns países importantes da Europa", avalia Solange Farkas, criadora e curadora do Videobrasil. Além do Brasil (com 182 obras inscritas), da Austrália (com 23) e da Argentina (13), o público vai conferir trabalhos vindos de países distantes, co-



OS CEGOS DO CASTELO foi selecionado para a mostra competitiva

mo Mali, Índia, Croácia e Indonésia. "Por se tratar de um suporte artístico muito ágil, o vídeo acaba refletindo temas contemporâneos, como os conflitos étnico-políticos ocorridos no Líbano e na Palestina", afirma Solange.

Das 70 obras selecionadas para a mostra competitiva, que vai distribuir mais de R\$ 17 mil em prêmios aos três primeiros colocados,

58 são em vídeo e 12 em CD-ROM. Merecem destaque Green Sounds in a Subway, vindo da Coreia do Sul, sobre passageiros de metrô que escutam as músicas de metrô representando o parque verde no centro da cidade; o brasileiro Carlos Nader, obra satirial que leva o mesmo nome de seu criador, e Os Cegos do Castelo, trabalho em vídeo, animação e

técnicas de pintura, que serviu de moldura para a música localista dos Titi's.

O Videobrasil também abre espaço para as instalações. Em exposição até 25 de outubro no Sesc Pompéia, Depósito Dell'Arte, composta de 12 instalações, do italiano Fabrizio Plessi, é uma interpretação do multiculturalismo brasileiro, resultado da visita do artista ao Brasil em dezembro de 97, quando fez desenhos e anotações e recolheu material. "São 13 viagens, 12 locais, 13 idéias, 12 etnias e uma só arte, contaminada de tecnologia, mas também de expressão, cultura e objetos locais", explica o criador. Outra instalação que promete criar polêmica é Ich Tank, do inglês David Laeber, um dos maiores artistas da geração e membro do Jão, que levou 16 anos para finalizar a obra.

Entre as performances, devem chamar a atenção O Gabinete de Clóvis, do grupo Chelva Penna, formado por Jorge Barão e Luis Zerlini (artistas plásticos), Sérgio Mockler (videomaker) e Chico Neves (produtor musical). Além de ter CD-ROM na mostra competitiva, vão brilhar em todas as áreas, mesclando música ao vivo e coreografia com imagens pré-gravadas.



As fotos de Mascaro: universo multimídia é novidade em sua carreira.

Cristiano Mascaro muda o tema de suas fotografias

Convidado pela curadora do evento, ele retratou a montagem da instalação do italiano Fabrizio Plessi

RICARDO DE SOUZA

O olhar do fotógrafo Cristiano Mascaro sempre esteve intimamente ligado às paisagens urbanas, reflexo de sua formação em arquitetura. Nos últimos dois meses, porém, ele trabalhou num ambiente inusitado: as instalações do 12.º Videobrasil, mais precisamente na instalação do artista italiano Fabrizio Plessi. O resultado foi a exposição *Making of Deposito Dell'Arte*, que fica na Praça de Convivência do Sesc Vila Mariana até domingo.

Mascaro acompanhou toda a montagem da obra de Plessi, desde o transporte das peças até os últimos retoques da parte cenográfica. "Descobri um novo universo", conta o fotógrafo. Ele diz que não se sentiu estranho no ambiente multimídia (ou barroco eletrônico, como prefere o artista italiano), pois durante o trabalho conviveu com cenas tipicamente urbanas, como operários martelando, pintores e operários.

A ideia de trazer Mascaro para realizar o *making of* partiu da curadora do Videobrasil, Solange Farias. No início, o fotógrafo recebeu com desconfiança

a proposta, pois associou o trabalho ao caráter multimídia do evento. "No começo, achei meio estranho, mas, quando a Solange disse que se tratava de um renomado artista italiano, aceitei prontamente", lembra Mascaro.

É possível fazer algumas relações entre os trabalhos do fotógrafo e de Plessi. A principal refere-se à estrutura das instalações, já que, na instalação, o artista representa 12 cidades, entre elas, Veneza, Manaus, Sevilha, Sarajevo e Nova York. "Nessa obra está embutido o conceito de cidade, o que tem tudo a ver com meu estilo", analisa Mascaro. "Esse foi um trabalho familiar para mim e não pessoal, que é o que faço nas ruas."

No *making of*, o fotógrafo buscou a integração com a obra a partir dos contrastes das pessoas com a luz presente no *Deposito Dell'Arte*. Isso fica evidente nas fotografias da montagem da obra *Sarajevo*, nas quais Mascaro valorizou a tenue luminosidade dos visores de TV.

O fotógrafo diz que algumas obras o perturbaram depois de concluídas, principalmente *Napoli*, que consiste em confessionários (também contendo monitores de TV) pendurados de cabeça para baixo por fios de aço. "Lembrei de alguns temores que tinha na infância, quando fiz primeira comunhão e ouvi os padres darem aqueles sermões sobre os castigos de Deus", conta Mascaro.

ELE OFERECEU RESISTÊNCIA NO INÍCIO, MAS DEPOIS GOSTOU DA IDÉIA.

Performances do Videobrasil aterrissam na Vila Mariana

DIVULGAÇÃO/DENISE ADAMS



MÚSICA DE AMOR, do Tetine, explora sentimentos dos românticos

O 12.º Videobrasil está chegando à sua terceira e última semana e, a partir de hoje, ocupa o Sesc Vila Mariana (rua Pelotas, 141, tel: 5080-3000). Na programação, performances, exposição de fotos e exibição de vídeo. Em exposição até o dia 25 no Sesc Pompeia, a instalação *Deposito Dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi, é tema de mostra fotográfica, que será aberta às 20h, na Praça de Convivência, seguida da performance do grupo Antirom, às 21h.

Formado em Arquitetura, o fotógrafo brasileiro Cristiano Mascaro registrou o processo de execução e instalação da obra de Plessi sob ótica autoral. The Antirom Performance utiliza o CD-ROM como interatividade no evento. Através de dois computadores, o grupo inglês, formado em 1994, mescla linguagem corporal às sequências audiovisuais.

Duas performances brasileiras estão sendo muito aguardadas pelo público desde o início do Videobrasil. Amanhã, sexta-feira e

sábado, às 20h, o grupo Chelpe Ferro apresenta *O Gabinete de Chico*, combinação do som de instrumentos musicais (guitarra, baixo, teclados) e sons produzidos por objetos (espremedor de laranja, campainha, amolador de faca) a projeção de imagens editadas e pré-gravadas. Domingo, às 20h, é a vez de *Música de Amor*, do grupo Tetine, formado

pela atriz Eliete Melhorado, pelo músico linguista Bruno Werner e pelo artista plástico Alexandre Cunha, que, combinando música, performance corporal e imagens de vídeo, exploram os sentidos ligados ao amor e às manifestações passionais, como o ódio,

a inveja e a sensualidade. "É uma brincadeira com o lado romântico de todos nós", explicam.

O Sesc Vila Mariana ainda vai mostrar as performances *Fora do Ar*, de Gisela Domschke e Fabio Itapura e *Pincéllulas*, de Eder Santos, Paulo dos Santos e Sandra Penna e o documentário *Kutlug Ataman's Semiha B. Unplugged*, sobre a cantora de ópera da Turquia Semiha Berskoy.

Criações brasileiras são destaque na última semana do evento

MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Valetes em slow motion, livro e CD ROM produzido pela Editora da Unicamp, apresenta uma viagem visual que combina arte e antropologia para discutir a passagem do tempo nas prisões

"Fechado-se as cortinas e começa o espetáculo", do jornalista policial Perceval de Sousa no livro *A Prisão*

WASHINGTON DE CARVALHO NEVES

Qual é o tempo dentro de uma cela de prisão? Enquanto o mundo externo, aqui fora, corre loucamente na relação "tempo é dinheiro", os prisioneiros perdem a noção da vida moderna. Kiko Goifman, videomaker e mestre pela Unicamp, lança no dia 15, no Itaú Cultural Campinas (Avenida Dr. Moraes Sales, 1373), às 18 horas, o livro e CD ROM *Valetes em slow motion* (Editora Unicamp), que combina arte e antropologia para tratar do assunto. O resultado inédito tem assinatura conjunta de obras das artes visuais e do vídeo como Lucas Bastos (que faz a direção de criação), Neno Ramos, Rosângela Bessó e, entre outros, Jurandir Müller (produtor). O trabalho é um dos produtos que será apresentado pela editora na Feira de Frankfurt (leia na página 6).

O CD ROM é uma viagem visual que leva o espectador aos porões de um mundo "sempre" desconhecido, solitário e que tem os pontos do relógio em velocidade reduzida. Anos de prisão pela frente, numa cela úmida e claustrofóbica, e perde-se a noção do tempo dito normal. Trata-se de pesquisa acadêmica realizada para o Departamento de Multimeios do Instituto de Artes como roteiro, o CD ROM se torna uma obra de arte politizada, fixada na realidade.

Os recursos utilizados por Kiko Goifman são sofisticados - o que prende a atenção para um assunto incômodo. Tanto é que ele já ganhou a etapa nacional do Festival de Multimeios Prix Mithras, que representará o Brasil na etapa internacional em Paris, participa da mostra competitiva do Festival Novo Cinema, Vídeos e Novos Formatos de Montreal (Canadá) e está no evento Fronteiras, do Instituto Itaú Cultural, em cartaz em São Paulo.

A pesquisa visual e antropológica foi realizada no 5º Distrito Policial Jardim Amazona, na Penitenciária de Campinas-

Sumaré e no Centro Receducacional de Neves, em Minas Gerais. O trabalho nas prisões de Campinas, segundo ele, foram garantidas pelo fato dele ter ganhado o prêmio Estímulo da Prefeitura pelo vídeo *Terra*.

O documentário antecipa *Valetes* e recebeu pelo menos oito premiações em festivais em Porto Alegre, Minas Gerais, Bahia e em São Paulo, no 11º Videobrasil, e mais importante evento de videocarte e documentários do País. Terceiro faz menção à gira das prisões e que significa corda feita de roupas e lençóis e amarra na fuga. O vídeo foi produzido em quatro meses e fica entre o documentário não-formal e o videarte.

No CD ROM e importador tem a possibilidade de fazer uma demonstração visita nos ambientes das prisões. Ao entrar no sistema pode-se clicar na seção dos Rastros MC's - que fala de prisões. Ou em Neno Ramos - que na 22ª edição do Bifest de São Paulo criou a instalação III. A obra, bastante comentada na época, fazia referência aos III mortos no presídio do Carandiru. Ou ainda em Rosângela Bessó, que trabalha com fotografias de homens tatuados.

Se o espectador não optar pelos estímulos do CD ROM em 30 segundos irá para diretamente numa das celas para ouvir declarações inquietantes. "Já costei falar, ladrão é o mesmo de tudo? Ele inventa tudo, não tem nada pra fazer? Ladrão que não lê e que fator merda não o dóde pra ver o sistema cair, lógico, passar hora de cadeia" é uma delas e que foi dita por um preso na Penitenciária Campinas-Sumaré.

O livro, que é a defesa de tese estratificada (orientada pelo professor da Unicamp Marcia Freire), tem texto de apresentação de Ricardo Ribenboim, artista e diretor do Instituto Cultural Itaú. Em tempo: o nome do livro, *Valetes*, é uma referência à gira carcerária que significa desmair de valeses (homens juntos e outros, em posição invertida para ganhar espaço na cama). Já *slow motion* traduz o tempo lento ou um outro tempo dentro da cadeia.

Artista participa do 12º Videobrasil

Kiko Goifman tem uma produção de vídeos acelerada. Atualmente participa do 12º Videobrasil, em cartaz no Sesc Pompéia, em São Paulo. Juntamente com seu sócio Jurandir Müller, da produtora PaleteTV, apresenta na mostra competitiva do evento o trabalho *Urbis* (23 minutos). O vídeo é um desfile visual e embalado da Avenida Paulista.

Contando principalmente com os recursos plásticos e urbanos da avenida, o videomaker registra imagens que vão se perdendo em que a abstração toma conta e o local escolhido para as filmagens perde a referência. Pode ser qualquer cidade do mundo. É, segundo Kiko Goifman, o urbano contemporâneo e global que toma espaço.

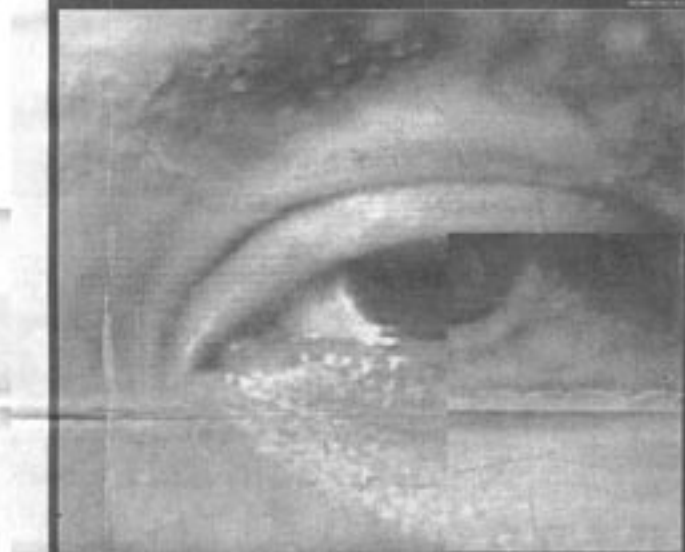
A equipe não usou efeitos especiais caros e que enganam superficialmente os olhos. A própria avenida cumpre es-

sa função. O trabalho foi feito a pedido do Instituto Itaú Cultural para uma performance no projeto "Arte e Tecnologia", apresentado no ano passado em São Paulo. A música é de Fio Zanarella. *Urbis* lida com a memória da cidade que se perde a todo instante, o indivíduo e a relação entre realidade e virtualidade. Kiko e seu sócio se basearam no livro *Two-Way Street*, da arquiteta Maria Vieira Bogza para a construção do vídeo.

Integram a produção do artista e antropológico o documentário *O Pastor*, sobre a trajetória do artista gaúcho Iberê Camargo (morto). O documentário, dirigido por Joel Pizini, foi rodado no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e teve participação de Fernanda Montenegro. Conta ainda de sua produção *Passagens Urbanas*, com direção de Nelson Brusque Peixoto e trilha sonora de Sérgio Vitiello. (WCN)



O videomaker Kiko Goifman: lançamento em Campinas de *Valetes em slow motion* até dia 15



A imagem de um olho, uma técnica de pesquisa do departamento de Multimeios da Unicamp



Imagens do trabalho *Urbis*, de Goifman: desfile embalado da Avenida Paulista entrou na mostra competitiva do festival Videobrasil deste ano

Exposição Deposito Dell'Arte é destaque

A 12ª edição do Videobrasil é diversão, cultura e certeza para quem quer se atualizar em vídeoarte mundial. Além da mostra competitiva, a qual Kiko Goifman participou, o evento vem com mostras de vídeos internacionais e a melhor exposição de videocarte do momento no Brasil: a *Deposito Dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi.

O artista consegue sintetizar

pela primeira vez 20 anos de trabalho com 11 instalações. Cada uma delas funciona dentro de imensas caixas pretas e que representam 11 cidades ou 11 regiões do planeta. Do Brasil, ele escolheu Manaus, Roraima, Venézia, Sevilha, Sarajovo, Dover, Zagora, Ke-Makina Mali, Nápoles, Mikonos e Nova York entram no seu repertório que sempre tem a presença de monitores de vi-

deo.

A visita, que possui um roteiro aleatório através de numeração externa, provoca estranheza e curiosidade. Não são cartões postais dos lugares escolhidos. Pelo contrário, Nova York é ironizada pelo uso excessivo do ar condicionado. Nápoles tem um confessionário de ponta cabeça e imagens de fogo - que lembram a culpa. De Dover um imen-

so ventilador sopra no espectador imagens de água varrida.

A *Deposito Dell'Arte* e todas as mostras de vídeo têm entrada gratuita. O Sesc Pompéia fica na Rua Clélia, 93, Pompéia. Ingressos são cobrados para as performances (de R\$ 5,00 a R\$ 10,00) e que ocorrem no Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822). Informações pelo telefone: (011) 3340-2000 ou 3271-7777. (WCN)



VIDEOBRASIL

Festival tem ópera e tecno

da Reportagem Local

Um documentário sobre uma cantora de ópera da Turquia e duas performances brasileiras — uma inédita, do Chelipa Ferro, e outra exibida na abertura do festival, de Gisela Domscheck e Fábio Itapura — serão apresentados hoje, no Sesc Vila Mariana, na última fase do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Realizado em 1997, "Kutlug Ataman's Semiha B. Unplugged", o documentário, será exibido em nove episódios, divididos em quatro partes que podem ser vistas separadamente.

A Semiha B. do título é a cantora de ópera Semiha Berskoy. Aos 84 anos, ela fez um longo depoimento para o cineasta turco Kutlug Ataman sobre sua vida pessoal — envolvendo os casos amorosos que teve com personalidades artísticas do país. No documentário, sua história é mesclada à da própria Turquia, tanto nas artes quanto na política.

Projeções de imagens bem rápidas com temas da cultura televisiva brasileira acompanhadas de sons eletrônicos. Essa é a proposta da performance "Fora do Ar", que pretende tirar o ranço artístico da obra para transformá-la em fundo para uma pista de dança e assim atrair o público em geral.

A trilha sonora fica por conta do som eletrônico entre o acid tecno e o hard trance — "bastante energia, ritmo forte e sons

corrosivos" — do DJ Camilo Rocha e a viagem entre o tecno e a música brasileira de Ramilson Maia.

Já "O Gabinete do Chico" é uma oportunidade de ver o trabalho do grupo Chelipa Ferro, combinando imagens pré-gravadas e música ao vivo (com instrumentos tradicionais e outros nem tanto, como um espremedor de laranjas).

O grupo é formado pelo artista plástico Luiz Zerbini, o escultor Barrão, o editor de vídeo e cinema Sérgio Meckler (vencedor duas vezes no Video Music Brasil, da MTV) e o produtor musical Chico Neves.

Mostra: Kutlug Ataman's Semiha B. Unplugged

Quando: hoje, às 18h (1ª parte); amanhã, às 18h (2ª parte); sábado, às 17h (3ª parte); domingo, às 18h (4ª parte)

Onde: Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, tel: 011/5080-3000

Quanto: entrada franca

Performance: O Gabinete de Chico
Com: Chelipa Ferro

Quando: hoje, amanhã e sábado, às 20h

Onde: auditório do Sesc Vila Mariana (130 lugares)

Quanto: entrada franca

Performance: Fora do Ar
Com: Fabio Itapura, Gisela Domschke, Camilo Rocha e Ramilson Maia

Quando: hoje, às 21h

Onde: estacionamento do Sesc Vila Mariana

Quanto: entrada franca

VIDEOBRASIL

Antirom faz hoje última performance

da Reportagem Local

O grupo britânico Antirom faz hoje a última apresentação no país de sua "Antirom Performance", durante a abertura da etapa final do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, no Sesc Vila Mariana (zona sul de SP).

Formado na Universidade de Westminster, no Reino Unido, por designers, músicos e programadores, o grupo é também uma empresa que desenvolve trabalho em mídia digital para multinacionais.

Na performance, usam música eletrônica, imagens gráficas e recursos de CD-ROM.

Também começa hoje a exposição "Making of Deposito Dell'Arte", com fotos de Cristiano Mascaro sobre a montagem da instalação do artista italiano Fabrizio Plessi.

O 12º Videobrasil termina no dia 11 de outubro. Até lá, estréiam mais três performances com artistas brasileiros: "O Gabinete de Chico", com o grupo Chelipa Ferro, "Pincéulas", por Éder Santos, Paulo dos Santos e Sandra Penna, e "Música de Amor", do grupo Tetine. Além disso, será exibida a mostra de vídeo "Kutlug Ataman's Semiha B. Unplugged", sobre uma cantora de ópera da Turquia.

Performance: The Antirom Performance

Quando: hoje, às 21h

Onde: auditório do Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141, tel: 5080-3000)

Quanto: entrada franca



Denise Adams

O grupo Tetine apresenta a performance Música de Amor no domingo

Videobrasil muda de Sesc

A partir de hoje até domingo, o 12º Videobrasil 98-Festival Internacional de Arte Eletrônica passa a acontecer no Sesc Vila Mariana. A mudança já era prevista pela organização da mostra, que este ano tem um formato que prevê três locais distintos, em semanas consecutivas, com programação inédita.

Além de performances, o Sesc Vila Mariana também terá salas especiais para exibição de vídeos e programas em CD-ROM da mostra competitiva e várias exposições.

A exposição do fotógrafo Cristiano Mascaro "Making off Deposito dell'Arte" abre a progra-

mação na Vila Mariana hoje, às 20h00. Mascaro registrou todo o processo de execução e instalação do trabalho de Fabrizio Plessi.

A performance do grupo inglês Antiron começa às 21h00, no auditório. Uma das principais características da apresentação é o uso de CD-ROM como um elemento participante. São dois computadores que administram a conjugação de sons e imagens gráficas do espetáculo. ■

12º Videobrasil 98 — Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141. Tel.: 5080-3000).

De terça a sexta, das 13h00 às 21h00; sábado e domingo, das 10h00 às 19h00.

Videobrasil tem premiados

Os videomakers mineiros ficaram de fora da premiação da mostra competitiva do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, que acontece até o dia 25 de outubro no Sesc, em São Paulo. Na premiação, que aconteceu na noite de domingo, os grandes vencedores foram os argentinos que arrebatarem a primeira e terceira colocações com, respectivamente, "The Warm Place", de Marcello Mercado, e "Sobre a Colônia", de Iván Marino. O segundo lugar foi para a produção "Carlos Nader", do paulista Carlos Nader.

O primeiro lugar ficou com R\$ 8,6 mil; o segundo R\$ 5,8 mil e o terceiro R\$ 2,9 mil. O vídeo de animação "Catálise", de Carlos Eduardo da Silva Nogueira, levou o prêmio Aliança Francesa/INA (Institut National de L'Audiovisuel) destinado ao melhor trabalho na categoria animação CD-Rom, que consiste em uma viagem a Paris para estúdio de três semanas na produtora EX-Machina. A diretora Lucila Meirelles, do vídeo "Cego Oliveira no Sertão do Seu Olhar" recebeu uma câmera Sony Handycam Video 8. Houve ainda menções honrosas para o vídeo chileno "Lecciones Nocturnas", de Guillermo Cifuentes e para o CD-Rom "Shock in The Ear", de Norie Neumark, da Austrália.

MULTIMÍDIA



'Ich Tank', obra do inglês David Larcher: poemas visuais sobre conceitos

Videobrasil chega ao Ipiranga

Evento leva vídeos, performances e instalações internacionais ao Sesc do bairro

RICARDO DE SOUZA

Da ousadia estética do italiano Fabrizio Plessi, passando pelos poemas visuais do inglês David Larcher e culminando nas performances de Waly Salomão e Carlos Nader, o 12.º Videobrasil transforma, até domingo, as instalações do Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822, tel. 3340-2000) num inebriante espaço multimídia. São mostras informativas de vídeos, instalações, fotografias e performances de alguns dos melhores videoartistas do mundo.

No entanto, é provável que o grande

destaque desta etapa do Videobrasil seja a retrospectiva do trabalho da dupla de iugoslavos Breda Beban e Hrvoje Horvatic, dois dos mais proeminentes videoartistas do mundo. A mostra de vídeo pretende homenagear a obra de Horvatic, morto recentemente.

Outra boa atração do evento multimídia é a instalação *Deposito dell'Arte*, de Plessi. O trabalho é a materialização de um projeto publicado em livro no ano passado, com o título *Projetos do Mundo*. Segundo o artista, são 12 obras reunidas numa só.

**ARTISTA
IUGOSLAVO
SERÁ
HOMENAGEADO**

A programação conta ainda com a instalação *Cine Segredo* e a performance *Bestiário Masculino-Feminino*, de Waly Salomão e Carlos Nader; a mostra de vídeos da instituição alemã Academy of Media Arts; e a performance *A Night with Mike*, do norte-americano Michael Smith.

Argentino vence 12.º Videobrasil

O vídeo "The Warm Place", do argentino Marcello Mercado, foi o vencedor da mostra competitiva do 12.º Videobrasil, que terminou na noite do domingo, no Sesc Pompéia. Mercado levou, pelo primeiro lugar, R\$ 8,6 mil. Cerca de 70 trabalhos, de vários países, concorreram nessa fase do Videobrasil.

O documentário "Carlos Nader", de 15 minutos, e que faz um autorretrato negativo do diretor, ficou em segundo lugar. Nader recebeu R\$ 5,8 mil pela colocação.

A Argentina abocanhou também o terceiro lugar. O documentário "Sobre a Colônia", de Iván Marino, sobre crianças que transgridem o código penal, recebeu R\$ 2,9 mil de premiação. A partir de quarta-feira, até 4 de outubro, o Sesc Ipiranga abriga a segunda fase do festival, que, além de vídeos, inclui performances e instalações. ■

Canal 21 abre espaço para o povo colocar a bronca em dia

Cerca de 60 pessoas por dia estão usando um box da emissora, equipado com câmeras e instalado no 12.º Videobrasil, para mandar recados, reclamar da vida e dos políticos. As melhores cenas estão indo para o ar

Por dia, cerca de 60 pessoas aproveitam o Box 21, espaço aberto ao público criado pelo canal 21, para mandar recados, reclamar dos políticos ou fazer declarações de amor pela televisão. Uma das atrações do 12.º Videobrasil, que se estende até domingo na cidade, o box registra uma média de cem gravações de um minuto por dia, sendo que as melhores são exibidas no canal, distribuídas nos intervalos da programação.

O público entra na cabine, equipada com câmera de TV e monitor, e faz o que bem entende. Alguns contam piadas, outros dançam, mandam mensagens, fazem discurso, dão gargalhadas, fazem caretas ou simplesmente encaram o visor.

Muitos gostam tanto do "um minuto de fama" que retornam várias vezes ao box. "Já teve um trio, com dois homens e uma mulher, que entrou na cabine só para se beijar", conta o monitor Daniel de Jordão de Magalhães Rosa, que orienta os participantes na entrada. "Deixo bem claro que não há censura. É para botar a boca no mundo mesmo."

Entregando os amigos

César Zanin Filho, de 14 anos, usou o box para "dedar" os amigos Danilo da Silva, de 12, e Eduardo dos Santos Dovirgnes, de 16 anos. "Já que eles não têm coragem de se declarar às meninas, contei de quem eles gostam no ar", afirmou o estudante, que visitou na última sexta a exposição do Videobrasil no Sesc Ipiranga - a partir de quarta, o Sesc Vila Mariana passa a sediar o festival.

As donas de casa Rosa Prat Cane-do e Teresinha Ghilard Batista aproveitaram o box para mandar um recado às amigas da academia de ginástica. "Parecia que tinham dado corda nela. A Teresinha não queria participar, mas quando entrou na cabine desembestou a falar", disse Rosa. Mais atrevido, Anderson Chagas da Silva, de 12 anos, cantou uma música recheada de palavrões. "Ninguém tem coragem de cantar, mas, quando eu canto, todo mundo ri."

Briga de irmãos

O box também chamou a atenção do garoto Gabriel de Oliveira, de quatro anos. O menino falou pouco, mas se mostrou encantado com a câmera. Chegou tão perto que os seus olhos ocuparam todo o monitor. Outra participante tímida foi a donade casa Jô Nadruz, que não conseguiu preencher um minuto de gravação. "Deu branco. Na hora de falar, esqueci o texto que tinha preparado."

O garoto Luiz Fernando Camargo entrou na cabine com a irmã Maitê para falar sobre suas matérias prefe-

ridas na escola. "Gosto de inglês e matemática", contou. Sua irmã, mais tímida, emendou: "Odeio inglês". Já o sociólogo Sérgio Parah, que perambulava pelo local, se recusou a participar. "Prefiro o anonimato. Não posso aparecer na TV sem avisar a minha mãe", brincou.

Segundo Denise Gomes, diretora-geral do canal 21 (em UHF), a instalação do box no Videobrasil faz parte de um projeto que engloba a realização de um programa todo gerado com declarações espontâneas do público. "A cabine tem uma proposta interativa, queremos criar um diálogo permanente com a população da cidade", contou a diretora, que pretende lançar o programa, com 30 minutos de duração, em fevereiro na grade do canal.

Idéia canadense

Além das declarações gravadas no Videobrasil, o canal vai gerar novas mensagens montando dois pontos com cabines permanentes na cidade - uma na região central e outra na Avenida Paulista. "Também teremos boxes circulando por vários pontos, como shoppings ou locais de eventos", contou Denise, que se inspirou em projeto do canal canadense City TV para desenvolver a cabine. O canal 21, aliás, já assinou contrato de consultoria com a emissora de Toronto.

Quanto à liberdade de expressão, a diretora garante que o conceito continuará o mesmo e o público sempre poderá falar o que quiser. "O que não quer dizer que vamos colocar tudo no ar. Vamos escolher as melhores."

Para Denise, o principal aspecto do projeto é desenhar a personalidade da emissora com a personalidade da população. "Como se trata de um canal local, o público tem de sentir que o canal é deles."

Elaine Guorini



DEDO-DURO ELETRÔNICO: César Zanin Filho usou o box do canal 21 para dizer por quem estão apaixonados os amigos Danilo da Silva e Eduardo Dovirgnes

VIDEOBRASIL *Júri internacional anuncia vencedores da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que reúne 58 trabalhos*

Festival premia hoje o melhor do vídeo

PATRICIA DECA
da Reportagem Local

O júri internacional do 12º Videobrasil anuncia hoje, no Sesc Pousadia, os vencedores da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que reúne 58 trabalhos, entre documentários, vídeos de animação e CD-ROM. Os ganhadores serão conhecidos em sessão após a premiação.

Sob a coordenação de Solange Parkas, diretora do Videobrasil, a mostra competitiva é um dos principais pontos da produção em vídeo fora da França e dos EUA.

Sem qualquer limitação técnica — de formato ou tempo —, a mostra caracteriza-se pela multiplicidade das formas de realização e das temas — englobando memórias, conflitos étnicos e sociais e características culturais, com diferentes enfoques.

Um exemplo de humor é "Fica de Borracha", vídeo confessional de Ida Feldmann, que, prestes a completar 80 anos e "lucra de dólares", liga a câmera e registra o que lhe vem à cabeça.

Também confessional, mas de forma oposta, é "Carlos Nader", em que o videomantista conta, eliminando o som de sua voz, seu maior segredo, discutindo individualidade e identidade.

Do Oriente Médio, vêm vídeos impregnados com os conflitos e características dessas culturas, como "My Collected Silences", do iraquense Doron Solomon, e "Crazy of You", do libanês Akram Zaitan.

O vencedor da edição passada da mostra, o bairano Marcondes Dou-

rado, também concorre com "Santa Fábula".

O trabalho que ficar em primeiro lugar no Troféu Videobrasil vai receber R\$ 8.000, o segundo, R\$ 5.800 e o terceiro, R\$ 2.900.

O realizador do melhor CD-ROM ou trabalho de animação vai ganhar um estágio de três semanas na produtora La-Machina, em Paris. O Canal 21 também dará uma câmera Sony Handycam Video 8 para o melhor trabalho paulista.

Ainda hoje, ocorre nova apresentação da performance "Home of the Page", dos ilicenses Jerome e Dennis LeShop, que reinterpretam os processos e os "habitantes" da Internet por meio da música.

A partir da próxima quarta-feira, o Videobrasil migra para o Sesc Ipiranga (r. Bom Pastor, 822), dando início à sua segunda fase, até 4 de outubro.

Será uma nova oportunidade para quem perdeu a mostra competitiva no Sesc Pousadia, já que todos os concorrentes vão ser exibidos, sempre com entrada gratuita, nos dias 1º (programa 1, às 18h), 2º (programa 2, às 18h30), 3º (programa 3, às 17h) e 4º (programa 4, às 17h).

Evento: Troféu de Videobrasil

Quando: hoje, às 19h30

Onde: teatro do Sesc Pousadia, Cidreira, SP,

tel. 011/3871-7777

Quando em São Paulo:

Performance: Home of the Page

Quando: hoje, às 21h30

Onde: teatro do Sesc Pousadia, Cidreira, SP,

tel. 011/3871-7777

Quando: R\$ 12, R\$ 13 (inscrições com

cartão de crédito) e R\$ 14 (em dinheiro)

O assunto é Vídeo

Projeto permite disponibilizar videoteca do Videobrasil para consulta e pesquisa.

Arte e tecnologia são as matérias-primas do mais novo cliente da Canopus, a Associação Cultural Videobrasil, que realiza a cada dois anos, em parceria com o SESC, o Festival Internacional de Arte Eletrônica, evento realizado há 17 anos e já incorporado ao circuito internacional das artes. A Canopus estabeleceu um relacionamento de longo prazo com o Videobrasil, envolvendo toda a comunicação da instituição. Neste momento, estamos concentrados em cumprir uma missão urgente: organizar as informações da videoteca, um precioso acervo que contém mais de mil produções em vídeo que



constituem a verdadeira história da produção videográfica do Brasil. Nosso pessoal foi mobilizado para assistir, numa primeira etapa, aos 564 vídeos exibidos nas 12 versões do Festival, escrever sinopses de cada um, checar os dados técnicos e transformar todas essas informações em material de fácil manejo para consulta e pesquisa. Segundo Solange Parkas, diretora da instituição, esse trabalho é de vital importância porque servirá, também, de matéria-prima para futuras produções do Videobrasil — entre elas, uma retrospectiva do evento, que deverá atrair a atenção de toda a comunidade artística internacional.

CENAS DE VÍDEOS DO ACERVO VIDEOBRASIL

Ego Trip. São Paulo, 09/1999.

VIDEOPARTE Animação "The Warm Place", de Marcello Mercado, recebeu o 1º prêmio; "Carlos Nader" ficou em segundo

Argentino ganha mostra competitiva

TEATRO/EUA

Peça traz um Cristo gay

MARCELO DIEGO
de New York

A polêmica teatral da temporada em Nova York foi aberta na quinta-feira com a peça "Corpus Christi". Ela descreve a vida de Jesus Cristo como se ele tivesse sido homossexual. A peça foi escrita por Terrence McNally, que venceu o Prêmio Tony (maior premiação do teatro americano) com espetáculos como "O Beijo da Mulher-Aranha" e "Master Class". "Corpus Christi" conta a história de Jesus (na peça, chamado de Jesus) e é baseado nas descrições bíblicas da vida adulta do personagem.

Mas incita que a relação dele com seus 12 apóstolos teria sido não só de amor espiritual, mas também carnal. Na escola do apóstolo Pedro, Jesus teria ficado "encantado com o charme rude do pescador".

Na Bíblia, por exemplo, Judas (um dos discípulos) entregou Jesus aos soldados romanos identificando-o com um beijo na face. Na peça, a entrega é feita com um longo beijo labial. Encenado no Manhattan Theatre Center, fora do circuito da Broadway, o espetáculo provocou a ira dos grupos religiosos da cidade.

No sábado à noite, cerca de 1.200 pessoas foram ao teatro protestar. Carregando cartazes com frases como "não aceitem a blasfêmia" e "você chama isto de arte?", os protestantes tentaram encerrar o espetáculo.

"É uma peça horrível. Um ataque direto à religião. Arte tem de ser boa, verdadeira, bonita. Esta peça não é nada disso", disse à Folha William Donohue, presidente da Liga Ca-

tólica. Ele diz não ter assistido à peça e que "tem preguiça".

A Liga Católica coletou assinaturas de 47 líderes de diferentes religiões, incluindo muçulmanos e judeus. Eles pretendem entregar um pedido popular de retirada da peça para a prefeitura.

O prefeito, contudo, não tem o poder de vetar uma apresentação artística na cidade, a menos que o teatro não apresente condições de segurança.

O clima contribuiu para medidas extras de segurança. Para entrar no teatro, é preciso passar por revista policial e até um detector de metal. A medida seria para evitar atentados, segundo um dos segurancas.

A peça deveria ter sido montada em mala, mas os danos do teatro, exatamente com medo da reação do público, desistiram na semana de estreia.

Fresionados pelo sindicato dos atores de Nova York, resolveram voltar atrás.

Agora, dizem que não vão aceitar pressão e que a peça sairá. Na verdade, as apresentações de quinta a domingo marcaram a pré-estreia da temporada, que começa efetivamente no dia 13 de outubro.

A polêmica parece ter atraído a atenção do público. Segundo o jornal "The New York Times", todos os lugares para os 299 lugares do teatro já estão esgotados para as dez primeiras semanas. Serão seis apresentações semanais.

Os religiosos prometem protestar a cada apresentação. "Como bons cristãos, renuncemos também pelos nozes. Chamamos a volta traseira: 'Perdoem-nos, pois eles não sabem o que fazem'", diz Donohue.

de Reportagem Local

O vídeo de animação "The Warm Place", do argentino Marcello Mercado, ganhou o 1º prêmio da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, aconteceu, no Sesc Pompéia.

O vídeo, de 16 minutos, mostra a "reconstrução individual após fragmentação histórica causada pela violência e a falta no seu reconhecimento". Mercado recebeu R\$ 8.600 em dinheiro e o troféu Videobrasil.

"Carlos Nader", do videomaker paulista de mesmo nome, ficou com o segundo lugar e R\$ 5.800. O também argentino Iván Marano levou o terceiro prêmio, no valor de R\$ 2.900, por "Sobre a Colônia", documentário sobre crianças infratoras mesclando cenas registradas há 60 anos, encontradas num vídeo, e imagens do mesmo local atualmente.

O Prêmio Aliança Francesa/Institut National de L'Audiovisuel — um estágio de seis meses na produtora La Machine, em Paris — foi para "Carátas", de Carlos Eduardo da Silva Nogueira.

A câmera Sony Handycam Video

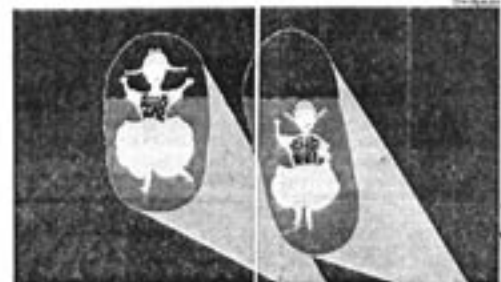
8, do Prêmio Canal 21/Sony para o melhor realizador paulista, ficou com Lúcia Meirelles pelo documentário "Cego Oliveira no Sertão de São Olibar".

Receberam menções honrosas o vídeo "Lacónenes Neotomas", uma produção Chile/EUA, assinada por Guillermo Cisneros, e o CD-ROM "Shock in the Ear", da australiana Norie Neamek, criado inicialmente como instalação.

Os vencedores foram escolhidos por um júri internacional formado por cinco especialistas.

São eles: Siegfried Zielinski, professor de comunicação da Academy of Media Arts, de Colônia, Alemanha; Steve Seid, curador de vídeo do Pacific Film Archive, em Berkeley (EUA); Thierry Barbier, diretor do departamento de eletivos visuais da produtora La Machine; David Larcher, videomaker britânico e também professor da Academy of Media Arts; e a videomaker brasileira Sandra Kogut.

Os trabalhos vencedores, bem como os outros concorrentes da mostra competitiva, voltarão a ser exibidos na segunda fase do Videobrasil, a partir de quinta-feira, no Sesc Ipiranga (r. Dom Pastor, 822, tel. 011/3340-2000).



Mostra de Cinema 98. Desenho do diretor e ator japonês Takashi Kitano ("Hana-Bi - Fogos de Artífice") que ilustrará o cartaz oficial do



FREE JAZZ Braço de uma guitarra gigante (foto), que foi instalada marginal Pinheiros (próximo à ponte da Cidade Jardim), para fazer

COMPETIÇÃO Serão exibidos os vídeos dos oito últimos participantes selecionados

Mostra de trabalhos em videoarte termina hoje

de Reportagem Local

Termina hoje em São Paulo a Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, uma seleção dos trabalhos em videoarte fora do eixo Europa-Estados Unidos, do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

A partir das 18h, no Sesc Pom-

péia (r. Cláudia, 93, tel. 011/3870-7777), serão exibidos os últimos oito trabalhos (veja quadro nesta página).

Participam da competição do evento 58 vídeos vindos de países como o Brasil, Austrália, Argentina, Israel, Indonésia, Líbano, Palestina, Peru, Mali, Japão, Nova Zelândia, Croácia, Eslovênia, Ura-

guai e Porto Rico. O trabalho que ficar em primeiro lugar no Troféu Videobrasil vai receber R\$ 8.600, o segundo, R\$ 5.800 e o terceiro, R\$ 2.900.

Além dos prêmios em dinheiro, o melhor CD-ROM ou trabalho de

animação vai ganhar um estágio de três semanas na produtora La Machine, em Paris. O Canal 21 também dará uma câmera Sony Handycam Video 8 para o melhor trabalho paulista.

Mostra Competitiva do Hemisfério Sul

Programa 4

- "Rápido" - Archie Cooper, vídeo (EUA, 1996, 5)
- "Vivaz" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 30)
- "Caval Semelhante" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Música de Onda" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 5)
- "Foto do Aquário" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 5)
- "Adriana Medeiros" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 5)
- "O Dia do Aquário" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 5)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station 23" - Eva Eugén, vídeo (Espanha, 1997, 10)
- "Música" - Lúcia Meirelles, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Vocación de María" - Iván Marano, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "R.E.S. - Radio de Sedimentos" - Jorge Videla, vídeo (Argentina, 1997, 10)
- "Yumbelhar" - Edo Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Tudo" - Mônica Sanches, vídeo (Brasil, 1997, 10)
- "Station

VIDEOBRASIL *Mostras informativas trazem à segunda fase do festival, no Sesc Ipiranga, trabalhos da Europa e dos EUA*

Vídeos discutem identidade e memória



PATRICIA DECIA
da Reportagem Local

A vez da Europa e dos Estados Unidos começa hoje no 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Nessa segunda fase do evento, que vai até o dia 4 de outubro, no Sesc Ipiranga, serão exibidas as "mostras informativas", coletâneas de trabalhos em vídeo realizados por artistas de países como Alemanha, Reino Unido, Japônia e Estados Unidos.

A presença britânica é a mais forte — pelo menos em termos quantitativos —, começando com a mostra "Arquitetura da Memória", dividida em dois programas.

O primeiro deles, "Sons Urbanos", será apresentado hoje, às

11h, no teatro do Sesc Ipiranga.

Com curadoria de Michael Maziger, diretor do London Electronic Arts, a mostra tem como ponto central as relações entre homem, espaço e arquitetura, investigando principalmente os conceitos de identidade e memória — dois dos temas mais importantes e presentes nos trabalhos mostrados no Videobrasil, seja em vídeo, seja em performances ou instalações.

Uma secretária eletrônica, uma televisão, um gigantesco rebô que pisoteia monumentos londrinos, a construção de uma rodovia e Las Vegas atingida pelos efeitos de testes nucleares estão nos seis vídeos do primeiro programa.

"Territórios do Passado" dá título para o programa 2 da mostra, com três trabalhos que abordam de maneira não documental relações familiares e infância.

Também do Reino Unido vêm os trabalhos de David Larcher, um dos mais conceituados videomakers britânicos, que participou do júri da mostra competitiva do Videobrasil.

Questões de identidade e memória também são o ponto central na mostra "The Race to the Media and Ethnicity", que traz trabalhos dos EUA, como "Papapapa", comparando a trajetória de emigrante equatoriano (papá, o pai) a uma lenda (papá, em espanhol).

De Alemanha, vem uma seleção da produção da Academy of Media Arts, a primeira instituição mundial voltada para a formação em artes visuais. Os 11 trabalhos esco-

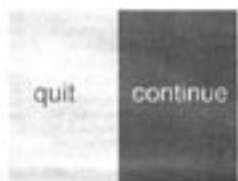
lidos servem como amostra das investigações de alunos e professores.

Finalmente, o festival faz uma homenagem ao videomaker jugoslavo Hrvoje Horvatic, morto no ano passado, com uma retrospectiva de seus trabalhos feitos em colaboração com a artista plástica, também jugoslava, Breda Seban.

São quatro vídeos, caracterizados pela "densidade e sofisticada das imagens", que tentam aproximar-se, em termos estéticos, da tradição da cinematografia europeia, sobretudo francesa, aliada à cultura jugoslava.

Mas não é só. Será aberta hoje a exposição de obras "Making of Depositio Dell'Arte", com o registro de Cristiano Mascaro da mostra-gem da mostra do artista italiano Fabrizio Plessi, ainda em cartaz no Sesc Pompéia.

- Mostra:** Arquitetura da Memória
- Quando:** hoje, às 11h. Teatro Urbano II, anexo II, às 20h30. Desfilatório de Povoado
- Mostra:** The Race to the Media and Ethnicity
- Quando:** amanhã, às 19h
- Mostra:** David Larcher
- Quando:** amanhã, às 15h. Galeria do Sesc Ipiranga, às 15h. ETEC, domingo, às 14h (de 14h)
- Mostra:** Retrospectiva Hrvoje Horvatic e Breda Seban
- Quando:** sexta, às 20h
- Mostra:** Selçuk Akşin Sireli
- Quando:** sábado, às 19h
- Quando:** Sesc Ipiranga (Teatro Urbano II), às 22h
- Quando:** sábado, às 20h



Cena de "Ich Tank", do britânico David Larcher (no alto); trabalho de Dieter Kieseling (acima); e os jugoslavos Hrvoje Horvatic e Breda Seban (à dir.)



Videobrasil vira itinerante e renova programação

O evento sai do Sesc Pompéia e vai para o Sesc Ipiranga e apresenta a Mostra Informativa Internacional, destacando trabalhos de videomakers, performances e CD-ROM, que marcam a pluralidade do evento

O Videobrasil está de endereços no — e programação renovada. Até 4 de outubro, trabalhos recentes de videomakers instalados e performances serão o destaque da programação do Sesc Ipiranga. E para lá que o festival se muda, depois de ter atrai do centro de São Paulo para uma semana no Sesc Pompéia, seu endereço habitual.

É a primeira vez que o Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica vira um "festival itinerante".

lar imagens digitais a diferentes linguagens como ópera, dança e arte teatral. "Eles mostram um pouco de cada vertente das performances", diz Selçuk Akşin Sireli, curador do Videobrasil.

Pluralidade

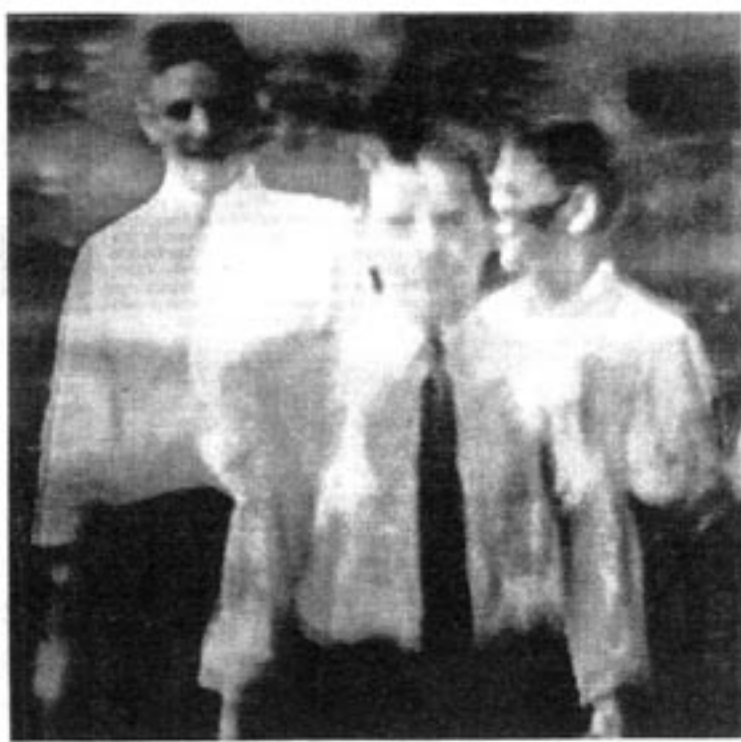
Essa pluralidade é uma marca da programação do evento. Um exemplo é a mostra Arquitetura e Memória, verdadeira pesquisa sobre a arquitetura, o espaço e o homem. Apresenta desde vídeos sobre objetos do cotidiano (Anaphone, de George Barber, e Telly, de Nicky Hamlyn) a trabalhos artísticos como Desert Road (sobre a destruição de uma área da região leste de Londres para a construção de uma via expressa).

Já a mostra The Race to the Media and Ethnicity, fala sobre etnia e mídia. Um vídeo, Papapapa, de Alex Rivera, compara a trajetória de um imigrante equatoriano que chega aos Estados Unidos às agruras de sua busca no caminho entre a plantação e o casamento.

Programada para a noite nas temporadas, a performance Fove do Ar faz uma crítica à tevê. Gisela Donaciano e Pablo Inapuma utilizam imagens em vídeo e música ao vivo para fazer uma festa com fragmentos de novelas e noticiários.

Amanhã, o destaque é Beatriz Albuquerque-Pereira, performance que usa poemas de Waly Salomão à instalação criada por Carlos Nadler. Uma banda com 11 músicos tocando música eletrônica, molata, 30 televisores e 200 galinhas são alguns dos integrantes da apresentação.

12º Videobrasil - de hoje a 4 de outubro, no Sesc Pompéia (R. São Paulo, 822 tel. 3340-2000, terça a sexta, das 14h às 22h; sábado e domingo, das 14h às 20h).



DANIEL REEVES: o videomaker fica com fantasmas do passado no trabalho "Obsessive Breathing"

Animação de argentino vence 12º Videobrasil

O TEMPO
REDAÇÃO

O 12º Videobrasil divulgou antecipadamente os vencedores da mostra competitiva em que concorreram 70 trabalhos, sendo 58 em vídeo e 12 em CD-ROM. O primeiro prêmio foi concedido ao argentino Marcello Mercado com o vídeo de animação "The Warm Place". "Carlos Nader", vídeo auto-retrato do veterano Nader mereceu o segundo lugar e o terceiro ficou com Ivan Marino pelo vídeo-documentário "Sobre a Colônia".

O prêmio Aliança Francesa/INA foi para o paulista Carlos Eduardo da Silva Nogueira pela animação "Catálico" e o prêmio Canal 21/Sony para a também paulista Lucila Meirelles com o documentário "Cego Oliveira no Sertão do seu Olhar". Os vídeos da mostra competitiva foram exibidos no Sesc Pompéia, São Paulo, entre os dias 23 e 26 de setembro, mas o Videobrasil prossegue até o dia 25 de outubro com mostras e instalações no Sesc Ipiranga e no Sesc Vila Mariana, além do Sesc Pompéia.

Foram distribuídos cerca de R\$ 17 mil em prêmios para os vencedores. O primeiro lugar recebeu R\$ 8.600, o segundo R\$ 5.800 e o terceiro R\$ 2.900. O prêmio Aliança Francesa consiste em uma viagem a Paris com estágio de três semanas na produtora Ex-Machina.

O vencedor, "The Warm Place", é uma animação que realiza uma "reconstrução individual após fragmentação histórica causada pela violência e pela falha no seu reconhecimento". Carlos Nader realizou um auto-retrato "negativo" em vídeo que afirma ser "um vídeo sobre nada", parafraseando Manoel de Barros. Dos sete mineiros participantes, nenhum foi premiado. O júri foi formado por David Larchez, pela brasileira Sandra Kogut, pelo norte-americano Steve Seid e pelo francês Thierry Barbier.

Os trabalhos vencedores, bem como os outros concorrentes da mostra competitiva, serão exibidos na segunda fase do Videobrasil, a partir de quinta-feira, no Sesc Ipiranga (Rua Bom Pastor, 822, tel.: 011-3340.2000).

Revista BRAVO!. São Paulo, 10/1998.

Vanguarda eletrônica

Videobrasil mostra em SP o melhor da videoarte internacional

O Videobrasil é um dos maiores e mais importantes festivais de arte eletrônica do mundo. A 12ª edição, que acontece até o dia 25 deste mês, em São Paulo (Sesc Pompéia, Sesc Vila Mariana e Sesc Ipiranga), tem em sua Mostra Competitiva obras em vídeo e CD-ROM de artistas fora do circuito europeu e norte-americano. "É uma via de mão dupla entre os artistas brasileiros e o circuito internacional. Essa troca de referências fortalece a produção daqui", diz Solange Farkas, *Medusa Head*, de André criadora e curadora do festival. **Greenwell: no festival**



VIDEOBRASIL Júri internacional anuncia vencedores da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que reúne 58 trabalhos

Festival premia hoje o melhor do vídeo



Cena do vídeo "Cheap Blookie", da australiana Janet Merewether



"Carlos Nader", do artista Carlos Nader, que concorre no Videobrasil

PATRICIA DEGA
da Reportagem Local

O júri internacional do 12º Videobrasil anuncia hoje, no Sesc Pompéia, os vencedores da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que reúne 58 trabalhos, entre vídeos, documentários, vídeos de animação e CD-ROM. Os ganhadores serão exibidos em sessão após a premiação.

Sob a coordenação de Selma Farias, diretora do Videobrasil, a mostra competitiva é um dos principais pontos da produção em vídeo fora da Europa e dos EUA.

Sem qualquer limitação técnica — de formato ou tempo —, a mostra caracteriza-se pela multiplicidade das formas de realização e dos temas — englobando memórias, conflitos étnicos e sociais e características culturais, com diferentes enfoques.

Um exemplo de humor é "Pica de Borracha", vídeo confessional de Ila Feldman, que, por ter completado 30 anos e "tossa de ácido", liga a câmera e registra o que lhe vem à cabeça.

Também confessional, mas de forma oposta, é "Carlos Nader", em que o videomaker conta, eliminando o som de sua voz, seu maior segredo, discutindo individualidade e cidadania.

Do Oriente Médio, vêm vídeos impregnados com os conflitos e características dessas culturas, como "My Collected Silences", do israelense Doron Solomon, e "Crazy of You", do libanês Akram Zaatari.

O vencedor do edição passada da mostra, o baiano Marcondes Dou-

rado, também concorre com "Santa Fébia".

O trabalho que ficar em primeiro lugar no Troféu Videobrasil vai receber R\$ 8.000, o segundo, R\$ 3.800 e o terceiro, R\$ 2.900.

O realizador do melhor CD-ROM ou trabalho de animação vai ganhar um estágio de três semanas na produtora Ex-Machina, em Paris. O Canal 21 também dará uma câmera Sony Handycam Vídeo 8 para o melhor trabalho paulista.

Ainda hoje, ocorre nova apresentação da performance "Flower of the Page", dos franceses Jerome e Dennis Leflap, que reinterpretam os processos e os "habitués" da Internet por meio da música.

A partir da próxima quarta-feira, o Videobrasil migra para o Sesc Ipiranga (r. Bom Pastor, 822), dando início à sua segunda fase, até 4 de outubro.

Será uma nova oportunidade para quem perdesse a mostra competitiva no Sesc Pompéia, já que todos os concorrentes vão ser exibidos, sempre com entrada gratuita, nos dias 1º (programa 1, às 18h), 2º (programa 2, às 18h30), 3º (programa 3, às 17h) e 4º (programa 4, às 17h).

Evento: Entrega do Troféu Videobrasil

Quando: hoje, às 19h30

Onde: Instituto Sesc Pompéia, C. 18, 91,

tel. 011/3071-7777

Quanto: entrada gratuita

Performance: Flower of the Page

Quando: hoje, às 21h30

Onde: Instituto Sesc Pompéia, C. 18, 91,

tel. 011/3071-7777

Quanto: R\$ 10, R\$ 7,5 (menores com

carteira) e R\$ 5 (estudantes)

VIDEOBRASIL Onze trabalhos serão exibidos hoje, no Sesc; competição que dará R\$ 17.300 em prêmios termina amanhã

Mostra traz vídeos do Líbano e de Israel

da Reportagem Local

Os 11 trabalhos em vídeo que ocupam o terceiro programa da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, serão exibidos hoje, a partir das 18h, no teatro do Sesc Pompéia.

A programação inclui "Crazy of You (Majnoonak)", documentário feito no Líbano sobre a imagem da masculinidade na cultura árabe. O vídeo do Akram Zaatari trata o depoimento de jovens dos subúrbios de Beirute falando sobre sua sexualidade.

Outro destaque é "Never, Again, Forever", de Danae Elen e Pierre Chairez, que fala sobre o ódio, mostrando a história da Liga de Defesa Judaica no Brooklyn, em Nova York, e nos territórios ocupados por Israel.

A mostra termina amanhã, com a exibição dos últimos oito concorrentes aos troféus Videobrasil e R\$ 17.300 em dinheiro. No domingo, às 19h30, o júri anunciará os vencedores, que terão seus trabalhos exibidos em seguida.

Além dos prêmios em dinheiro, o melhor CD-ROM ou trabalho de animação leva o Prêmio Aliança Francesa/Instituto Nacional de Aulodivisão, que consiste em um estágio de três semanas na produtora Ex-Machina, em Paris.

O Canal 21 também dará uma câmera Sony Handycam Vídeo 8 para o melhor trabalho de São Paulo.

Evento: Mostra Competitiva do Hemisfério Sul

Quando: hoje, às 18h

Onde: Sesc Pompéia, C. 18, 91, tel. 011/3071-7777

Quanto: entrada franca



Imagem do vídeo de animação "Os Cegos do Castelo", do Videobrasil

Mostra Competitiva do Hemisfério Sul

Programa 3

■ "Zapping" - Ricardo Oliveira Alvares

animação (Brasil, 1997, 13:27)

■ "O Que Você Está Pensando Agora?" - Orlando Ayla Aroso

animação (Brasil, 1997, 11)

■ "Shelous Head" - Andrew Greenwell

animação (Australália, 1997, 37)

■ "1 + 1 = 1" - Janna Vargova

animação (Ucrânia, 1997, 3:36)

■ "Teatro Concerto # 1" - Carlos Eduardo de Silva

Pop-rock, animação (São Paulo, 1998, 7:37)

■ "Luz" - Mariana Ribeiro

animação (Paraná, 1998, 13)

■ "The Wars Plans" - Marcelo Mercado

animação (Argentina, 1998, 3:03)

■ "Cego Olheira no Sincro" - Lucio Oliveira

documentário (São Paulo, 1998, 17:20)

■ "Crazy of You (Majnoonak)" - Akram Zaatari

documentário (Líbano, 1997, 26)

■ "Tiempo de Desventura" - Flavio Nardini

animação (Argentina, 1998, 8:24)

■ "Never, Again, Forever" - Danae Elen, Pierre Chairez

documentário (Israel/EUA, 1996, 38)

Noite mineira no 12º Videobrasil

► *Produções do Estado disputam prêmios na mostra competitiva, hoje, em São Paulo*

Sírcio Romão

O 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica -, que acontece em São Paulo até 25 de outubro, mostra hoje a quantia ainda a produção audiovisual de Minas Gerais. Onze produções dos videomakers mineiros que foram selecionados para a mostra competitiva serão exibidos a partir das 18h, no Teatro do Sesc Pompéia, dentro da mostra competitiva. Informações: 011-3871-7777. Amanhã no mesmo local, a partir das 19h30min, acontece a entrega dos prêmios da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul.

Das 69 obras selecionadas para o evento competitivo, 57 são vídeos nos gêneros de animação, ficção, documentário e vídeo-arte e 12 são CD-Roms. Estas produções foram escolhidas entre quase 300 títulos recebendo mais de 60 horas de projeção. A produção mineira fica em segundo lugar no ranking dos escolhidos com sete

indicados, atrás apenas de São Paulo, com 15.

De Minas participam o videomaker Eduardo de Jesus com "Lembre-se, ninguém é tão inocente assim", Marcus Nascimento com "Memória", André Amparo com "O Fundo do Mar", Marcelo Braga de Freitas com "Qual o poema/ poeta da sua predileção?", Eder Santos com "Tumitinhas", Kiko Melica com "Vídeo Cabeça" e Ricardo Queiroz Alvarenga. O Estado foi o terceiro colocado em número de inscrições.

A mostra competitiva deste ano distribuirá R\$ 17 mil em premiações aos três primeiros colocados e o prêmio Aliança Francesa/ Institut National de L'Audiovisuel ao melhor trabalho na categoria animação em CD-Rom. Esta premiação dará direito a uma viagem a Paris para estígio de três semanas na produtora Jix-Marchina. Entre os jurados do evento, estão nomes como Sandra Kogut, o americano Steve Seid e o francês Thierry Barbier.



EDER SANTOS, Marcus Nascimento, Marcelo Braga e André Amparo são alguns dos representantes de Belo Horizonte no festival

Conheça os mineiros no festival

■ **Lembre-se, ninguém é tão inocente assim** - Trata do limbo entre o passado e o futuro, colocando o presente como um acontecimento fugaz. Impossível de se ver e ser por inteiro, como uma passagem sempre sem movimento. Videomaker, autoria de Eduardo de Jesus.

■ **Memória** - Interpretação visual da poesia homônima de Carlos Drummond de Andrade. As imagens procuram captar a instabilidade da passagem do

tempo e seus efeitos sobre a memória individual. Videomaker, autoria de Marcus Nascimento.

■ **O Fundo do Mar** - A poesia do deserto vai para o fundo do mar, trazendo para mais perto dos olhos os polânidos coloridos da televidão. Videomaker, autoria de André Amparo.

■ **Qual o poema/ poeta da sua predileção?** - Através de entrevistas com várias pessoas em diversos ambientes, a obra procura

mostrar a relação que todos têm com a poesia. Videomaker, autoria de Marcelo Braga de Freitas e Francisco de Paula.

■ **Tumitinhas** - Interpretação visual do poema de Sandra Penna. Subvertendo a solução ideal e as rimas perfeitas das castigas de rocha, o vídeo-poema expõe aspectos inerentes à vida amorosa, os sentimentos contraditórios, as tentações imperfeitas e o tempo irreversível. Videomaker, autoria de Eder Santos.

Jornal da Tarde. São Paulo, 17/07/1998.

VIDEOPRASIL CRESCE EM QUALIDADE

A 12.ª edição do evento, que será realizada em setembro, exibe o melhor da videoarte criada por 69 artistas

A 12.ª edição do Videobrasil, que será aberta ao público em 22 de setembro, reserva boas surpresas. Com 69 candidatos oficiais - que foram escolhidos em meio aos cerca de 300 trabalhos inscritos -, o festival exibirá o melhor da videoarte feita nos países em desenvolvimento nos últimos dois anos e estimulará essa produção distribuindo prêmios no valor total de R\$ 17 mil.

Segundo a idealizadora e curadora do Videobrasil, Solange Farkas, o evento cresceu em qualidade, apesar de já ter registrado um número maior de participantes anteriormente. Outro aspecto interessante é que este ano a mostra não ocorre apenas no Sesc Pompéia, mas também nas unidades de Vila Mariana e Ipiranga.

Uma das vitórias comemoradas pela organizadora é a melhora significativa da produção brasileira de animação. "Foi uma agradável surpresa", diz. Apesar de criadas a partir de imagens virtuais e computadorizadas (10% dos trabalhos do Videobrasil não são mais em vídeo, mas em CD-ROM), as novas produções têm um forte caráter experimental. Um exemplo interessante desse ti-



"Bridge of Hesitation", de Alan Schacher, um dos trabalhos selecionados

po de trabalho é *Catalise*, animação produzida totalmente em computador pelo paulista Carlos Eduardo Nogueira. Ou o angustiante *Number*, uma crítica contundente do peruano Ivan Esquivel ao controle da tecnologia sobre nossas vidas.

Outro aspecto curioso na seleção dos filmes da 12.ª Videobrasil é o fato de a maioria dos filmes trabalha-

rem com questões incômodas e angustiantes. "Essas questões são recorrentes na videoarte dos anos 90, que assumiu um caráter hipersensorial", explica Solange. Obras como *Carlos Nader*, dele próprio, ou *Sleep*, da australiana Marilyn Fairkyte, são extremamente impactantes.

Fazendo uma espécie de auto-retrato, Nader acaba mergulhando nu-

ma viagem filosófica e coloca em discussão o que realmente define a identidade de alguém.

Já *Sleep* propõe um mergulho no inconsciente, a partir de imagens e sons angustiados como olhos que parecem bichinhos doces mas são constantemente incomodados por uma mão que insiste em alimentá-los.

Mas nem só de angústias existenciais vive a videoarte neste fim de século. Também começam a surgir em várias partes do mundo, trabalhos de cunho mais político, que de certa forma revelam como os artistas se relacionam com conflitos externos a ele. "Antes isso cabia aos documentaristas e a videoarte passava um pouco ao largo dessas questões", afirma a curadora.

O vídeo israelense *My Collected Silences*, de Doron Solomons, deixa qualquer um sem fôlego. Trata-se de uma sucessão aparentemente interminável (mas que dura menos de 4 minutos) de pessoas que não conseguem respirar, falar ou encerrar a câmara de frente, desviando o olhar com jeito envergonhado e, acima de tudo, impotente diante da realidade.

Maria Hirszman

VIDEOBRASIL Performance "Home of the Page" e mostra "Ich Tank" completam estréias da primeira fase do festival

Franceses fazem música para a Internet

PATRICIA DECA
da Reportagem Local

O tradicional cinema francês é uma das aplicações da música e vídeoartista Jerome Lefflap para a ideia da performance "Home of the Page", que será exibida amanhã no 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, no Sesc Pompéia.

Por meio da música, criada com a fusão de jargão, canções folclóricas da Europa, rock progressivo e sons de ferramentas como martelo e furadeira, Lefflap e seu irmão Denis querem mostrar a Internet. Mas não se trata de um esboço de uma rede, e sim de uma bem-humorada representação de seus processos e personagens.

"Em primeira, sempre digo que a Internet é um lixo, você tem de esperar horas, a definição das imagens é péssima etc. Mas as pessoas convivem com ela têm muita resistência para trabalhar. Antes, tiramos dois filmes fazendo coisas

com vídeo e música. Agora, há uma nova escolha da mídia", afirma Jerome Lefflap.

São 13 canções e meia, uma para cada tipo de site: política, sexo, sites, jogos, filmes. As situações de um hacker e do webmaster estão representadas.

Os seis músicos (três franceses e três brasileiros) vão interagir com as imagens e depoimentos gravados pelos Lefflap. Eles serão exibidos em três telas. Outro vídeo, dividido em 10 partes, vai ocupar monitorres espalhados pelo espaço.

O resultado, para o próprio Jerome Lefflap, é uma "megalomania underground".

A performance foi criada especialmente para o festival. Seu título é uma alusão ao trabalho "Home of the Brave", de Laurie Anderson.

Do Inglaterra

Um homem de meia-idade, de óculos de grau quadrados e negros, está reclinado de pernas esticadas de um aquário. Essa imagem

em vídeo está na mostra "Ich Tank", do artista inglês David Latcher, que será apresentada hoje, também no Sesc Pompéia.

Com mais de 29 anos de carreira, Latcher é considerado referência para a videoarte europeia.

Formado em arqueologia e antropologia, exerce a atividade de ilustrador e fez pós-graduação em filme e televisão. Atualmente, é professor da Academy of Media Arts, em Colônia, na Alemanha.

Apesar de produtora originalmente em 1983, quando Latcher foi morar na Alemanha, a versão de "Ich Tank", que será exibida no festival, é inédita.

O trabalho, criado a partir dos significados da palavra ich ("eu" em alemão), suas derivações e sentidos em inglês e uma forte inspiração na psicanálise, sobretudo laciana, é transformado continuamente. O próprio autor afirma que nunca se sabe a qual "Ich Tank" o público estará assistindo.

Latcher também é membro do

jurá da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que continua hoje, às 18h, com a exibição de mais 11 trabalhos no teatro do Sesc, com entrada gratuita.

Os vencedores receberam R\$ 12.500 em prêmios, além do prêmio Aliança Francesa para o melhor trabalho em animação e os CD-ROM e do prêmio Canal 21/ Saey para o melhor vídeo de São Paulo.

Mostra Ich Tank

Artista David Latcher
Quando hoje, às 19h30
Onde teatro do Sesc Pompéia (J. Celso, 55, tel.011/3871-7777)
Quanto R\$ 10.000,730 para assistir com cartomã e R\$ 5 para contêiner

Performance Home of the Page

Quando amanhã, sábado, às 22h, domingo, às 21h30
Onde teatro do Sesc Pompéia (J. Celso, 55, tel.011/3871-7777)
Quanto R\$ 10.000,730 para assistir com cartomã e R\$ 5 para contêiner



Imagens de "Home of the Page", dos franceses Lefflap & Lefflap

Mostra Competitiva do Hemisfério Sul

Programa 2

- "Viva" - André Müller e João Gullman, videocast (São Paulo, 1997, 22)
- "Valdez Habanero" - Jorge La Peña, documentário (Argentina, 1997, 27)
- "Com o Oceano Inteiro Para Nader" - Karen Harling, documentário (Suécia, 1997, 20)
- "Green Sounds in a Subway" - Carlos Nader, videocast (Carla da Sel, 1998, 10)
- "Paragônia" - Luis Trindade/Dan Bordin, documentário (Brasil, 1996, 28/30)
- "My Collect. Silence" - Otonari Solomons, vídeo de vídeo (1996, 2/29)
- "Sexil Flight" - De La Videarte (Austrália, 1998, 9)
- "Queer Ver Werk Over" - Teliana Lufmann, vídeo (São Paulo, 1998, 5)
- "Memory 11" - Robert Swartzon/ Cameron Irvine, documentário (Indonésia/Austrália, 1998, 4)
- "Orta" - Lucas Bombuzzi e Cas Guimarães, vídeo (São Paulo, 1998, 20)
- "All Is Well On The Border" - Alison Zetter, documentário (Líbano, 1998, 4)

VIDEOBRASIL Programação de hoje inclui ainda início da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, com 70 concorrentes

Duo Tetine apresenta "Eletrobrecht"

Nader comenta essência humana

especial para a Folha

Um dos destaques da programação de hoje é "Carlos Nader", de Carlos Nader, vencedor de melhor vídeo experimental do RioCine 98, além de ter sido selecionado pelo festival alemão Videokunstpreis.

Nader segue com imagens latejantes um ambiente "post-esportem" em que um moço, um travesti, irmãs gêmeas e os poetas Waly Salomão e Antônio Claret falam sobre identidade e essência. "O que é que sou e não posso deixar de ser, para não deixar de ser eu mesmo?", pergunta Claret. Apesar de ter o nome do diretor, o vídeo é a biografia de todos que foram à mostra.

(CANILIA VIEGAS)



Cena de "Bubblegum Valley", que estará hoje na mostra competitiva

PATRICIA DECA
da Reportagem Local

Música eletrônica, um piano, vozes e imagens vão reescrever a história da prostituta chinesa de "A Alma Boa de Setzuán", do dramaturgo Bertolt Brecht, hoje à noite, no Sesc Pompéia.

Às 23h, será apresentada a performance "Eletrobrecht", do duo Tetine, formado pela atriz Eliete Melorato e pelo músico e linguista Bruno Verner, dentro da programação do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

A performance, que será exibida ainda na quinta-feira, também às 23h, foi criada para as comemorações do centenário de Brecht e vai ao festival após mais de dez apresentações.

No palco, Melorato e Verner mostram o que eles próprios definem como "um trabalho sobre a fala, a narrativa".

"Queremos mostrar até que ponto pode-se perceber qual melódica, musical é a fala", diz Bruno Verner sobre o conjunto do trabalho do grupo.

Os elementos que compõem "Eletrobrecht" são um piano, dois

teclados e um telão trazendo as imagens concebidas junto com o artista plástico Alexandre Cunha.

O Tetine já tem dois discos gravados, "Alexander's Grave" e "Crime". Mas sua música nunca está sozinha, liga-se ao texto, como nos trabalhos de "spoken word", e também às artes cênicas. "Crime", por exemplo, é a trilha sonora de um espetáculo de dança.

Na segunda fase do Videobrasil, o grupo fará a pré-estreia de seu mais recente trabalho, "Música de Amor". A performance, que deverá ser apresentada em outubro, também vai visar única, prevista para sair apenas em dezembro.

Mostra competitiva

Uma vitrine da produção em vídeo fora do eixo EUA-Europa é o que pretende ser a Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, um dos principais eventos do 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Os 70 trabalhos concorrentes, que vêm da Ásia, África, Oceania e América do Sul, foram divididos em quatro programas e serão exibidos de hoje até sábado no Sesc Pompéia, em São Paulo.

Performance Eletrobrecht

Quando hoje, às 23h
Onde Chaperon do Sesc Pompéia (J. Celso, 55, tel.011/3871-7777)
Quanto R\$ 10.000,730 para assistir com cartomã e R\$ 5 para contêiner

Evento Mostra Competitiva do Hemisfério Sul - programa 1

Quando hoje, às 19h
Onde teatro do Sesc Pompéia (J. Celso, 55, tel.011/3871-7777)
Quanto gratuito

Programação: "Sleep" - Wesley Farkas (Austria, 97); "Number" - Ivan Caparin (Peru, 98); "Tobacco" - Ian Haig (Austrália, 98); "Cartões" - Carlos Eduardo da Silva Riquena (SP, 97); "Pica de Sontach" - Ido Feldman (SP, 97); "712" - Vagão Móvel; "Pavane" (Itália, 98); "Bubblegum Valley" - Kara Bennett (Nova Zelândia, 97); "Sento Fábula" - Mercedes Dinardo (Bélgica, 98); "Carlos Nader" - Carlos Nader (SP, 98); "A Pessoa É Favela Que Nasce" - Roberto Bellone (Rio, 98); "Cheap Bitch" - Janet Ulmer/Weather (Aust. Gwyo, 98); "Vício Cabeça" - Gita Blüchli (Suíça, Gwyo, 97); "Nô é um Lugar Que Não Conheço" - Lucas Bombuzzi (SP, 98); "Night Lessons/Lexicons Noturnos" - Guillermo Obanos (Chile, EUA, 98); "Nash (Cob a Print)" - Maria Amado (Rio, 98).

Videobrasil celebra o fim da crise com megaevento

Depois de algumas edições bem mornas, a mostra se espalhará por três unidades do Sesc e apresentará mais de 150 vídeos, CD-ROMs, performances e instalações de 30 países

Depois de algumas edições mornas, decorrentes do mau funcionamento de alguns canais de transmissão de vídeo, a Videobrasil retorna com uma programação mais abrangente desta edição, e Videobrasil 12: o fim da crise com megaevento. Também é a primeira edição "boom" de produções do gênero, apresentando até o dia 30 de outubro em três unidades do Sesc mais de 150 trabalhos, entre vídeos, CD-ROMs, performances, instalações e animações, que representam cerca de 30 países.

Pela primeira vez, desde sua criação, em 1980, o Videobrasil será realizado em três espaços (Sesc Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga), cada um com uma programação específica e autônoma. Também é a primeira edição em que o formato CD-ROM ganha sua própria seção competitiva. "A ampliação do evento é uma necessidade de uma arte eletrônica que vai ganhando novo fôlego nos últimos anos", diz Solange Fagundes, diretora e curadora do Videobrasil.

Solange admite que nos últimos anos a programação tradicionalmente para ocupar progra-

mações uniformes, com trabalhos de qualidade. "A arte em vídeo foi afetada pela crise, houve uma crise de criação. Os artistas recorriam às mesmas fórmulas. Mas a situação mudou. Hoje, vivemos um momento favorável, em que o vídeo de trabalho intermédiate justifica a organização de um evento desse porte".

Na visão da curadora, o reconhecimento das diferenças entre as formas foi um dos principais responsáveis pelo "boom" da videarte. "Essa multiplicação de recursos de linguagem, o surgimento de linguagens, com suas possibilidades envolvendo vídeo, cinema, animação, CD-ROM e web, os artistas se utilizam, mais e mais, de recursos que não são vídeo estritamente criado".

Recorde brasileiro

Solange destaca que o Brasil acompanha essa retomada mundial da arte eletrônica. O País teve um número recorde de inscrições neste ano da mostra competitiva, com 182 trabalhos, 34 deles selecionados. "A abertura para peças em CD-ROM trouxe ainda um número significativo de jovens artistas que nunca haviam participado do festival e que chegam repletos de novas idéias e soluções".

Depois do Brasil, os países que participaram da seleção com mais obras foram Austrália, com 23 peças, e Argentina, com 22. Vale lembrar que a organização do festival recebeu trabalhos de 811 artistas de 105 países da América Latina, África, Ásia, Europa, Oceania e Oriente Médio. A mostra competitiva para não deixar a grande indústria "engolir" os países sem a produção é feita, como Paris, Israel, Indonésia, Líbano, Pa-

lestina e países europeus. "O conjunto de trabalhos da Argentina, por exemplo, é surpreendente, revela uma produção madura e sofisticada. Já em países onde existem conflitos físicos e políticos isso se reflete nas produções que ganham: as de documentação. Por se tratar de um suporte artístico lígido, o vídeo transporta com facilidade aquilo que o artista sente naquele exato momento", comenta Solange.

Barraco eletrônico

Um dos destaques, na opinião da curadora, é a instalação *Opusculo civil* de Art, que foi montada no Projeto de convivência do Sesc Pompéia e estará aberta à visitação durante todo o festival. Realizada pelo artista Fabiano Pires, a montagem reúne 30 anos de trabalhos. São 12 obras que representam "12 viagens, 12 locais, 12 mitos e 12 estados em um só arte", segundo o artista, que se autodefiniu como um "barraco eletrônico".

Plágio das rutinas dos videocastas, sua instalação usa a TV como material de criação. Serenoso, por exemplo, uma das 12 obras que compõem a montagem, é uma crítica de três cartazes nada pacíficos que representam a pobreza. Nas duas últimas telas se apresentam imagens sobre as quais foram empilhadas muitas velas. "Essa procura representar a pobreza com que a tecnologia atua em a pobreza", afirma o artista.

Em *Dever*, a maior das obras, um grande ventilador dá a impressão de mover as águas de um mar eletrônico em direção por televisores. O trabalho representa a combinação entre água e vídeo, que durou 40 minutos de 1961 aos anos 80. "Um desses artistas que constantemente trabalha com vídeo, em um jogo de percepção entre o lobo e o rato", comenta o artista, que está em São Paulo para participar do festival.

Além dele, cerca de 10 personalidades do exterior (entre artistas e curadores) foram convidados para o evento. O mesmo número corresponde aos profissionais de outros Estados brasileiros que também vêm à cidade por causa do Videobrasil. Entre os convidados para a inauguração estão o inglês David Lauder e o inglês Francis James e Daniel LeMay. "O Videobrasil nunca esteve tão privilegiado", diz a curadora.

Dados gerais

127 Videobrasil - abertura hoje (aberto até domingo) às 20h, no Sesc Pompéia, R. Castro, 50, tel. 281-7173. A programação de obras é de 18h às 21h, a gratuita para patrocinadoras de R\$ 3 a R\$ 15. Demais obras são grátis.

vo à mostra a estética e a política da vídeo da qual pouco viu. Anos depois são cobertas de países brasileiros, pontos pretos e muitas cores. É de tudo um pouco", diz Luciana.

Alexandre Gusmão concorda na mostra com o CD-ROM *Excelsior* de Mérida, que aborda a universidade super-béria das histórias em quadrinhos, de cinema e das séries de TV. O trabalho permeia ao universo catavento por quatro ambientes: universos, histórias, verbetes e memórias momentos da revista *Excelsior*. "Como trazer a enciclopédia para o CD-ROM é difícil, procurei fazer a passagem de uma forma criativa. A direção de arte é excelente e surpreendente", afirma Gusmão.

Carlos Eduardo do livro *Hugraria* concorre com dois trabalhos em animação: *Novo Concreto* e *Castelão*. "O primeiro é resultado de um trabalho que fiz para a USP e espanta e espanta é mais autor", diz o artista. Sua performance em *Castelão* se trata de uma peça que se perde no deserto. R. G.

Avenida Paulista é cenário para um dos competidores

'Urbis', inspirado no livro 'Two Way Street', é uma metáfora da cidade com imagens estranhas e distorcidas em reflexos

A avenida Paulista serviu de cenário para *Urbis*, um dos vídeos que concorrem na mostra competitiva de 127 Videobrasil. Kiko Goldmann e Aurélio Mader realizaram um trabalho experimental baseado no trabalho experimental brasileiro lançado em 1969, *Capitães de Abril*, de reflexos em vitrines, vídeos de ruas, fachadas de prédios e até um rio de imagens.

Inspirado no livro *Two Way Street*, de arquiteta Maria Bugea, o vídeo reproduz fragmentos do texto. "A obra é não visar a câmera para a pessoa ou coisa que queremos mostrar. Mas não buscar a sua imagem refletida", conta Kiko Goldmann, que também participou do festival com *Valer* em São Paulo, selecionado na categoria CD-ROM.

Deixar, que em latim quer dizer "para a cidade e para o mundo", é um conceito sobre a interposição e a simultaneidade da imagem e do som. "É uma metáfora da cidade concebida como espetáculo. Cenas

palmas, tapetes, algumas imagens estranhas, distorcidas em reflexos", diz Aurélio Mader.

Universo dos cegos

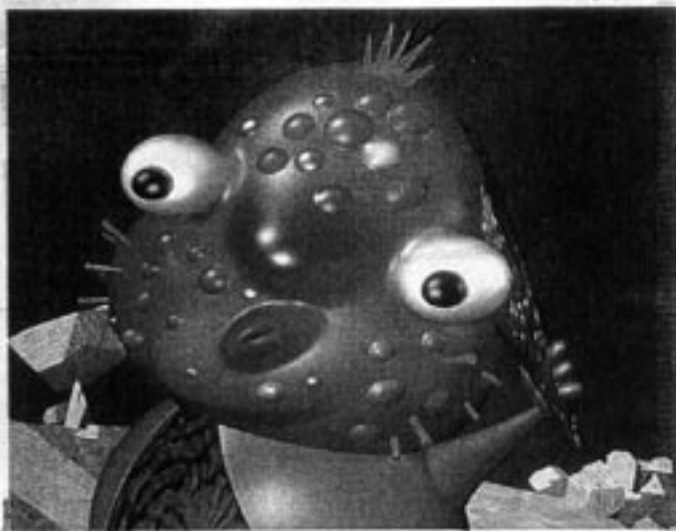
Além de *Urbis*, mais 14 trabalhos que disputam prêmios no festival são de artistas brasileiros. Como *Universo dos cegos* de Aurélio Mader, representa um mergulho no universo das pessoas com deficiência física. O trabalho foi realizado a partir de vídeos de protagonistas, um tocador de teclado de Jussara do Norte (CD) que enxerga muito pouco. "Meu obje-



CARLOS MADER: novo olhar por Carlos Mader sobre os espaços



INSTALAÇÃO: 'Opusculo civil' de Fabiano Pires, em um dos destaques do evento no Sesc Pompéia



'ASTROTRIP', vídeo de australiano Ian Ring utiliza a animação para abordar a interação entre os homens e a tecnologia

Mostra competitiva tem 70 concorrentes

Das 300 inscrições recebidas, 30 participam da mostra competitiva de 127 Videobrasil - 86 delas em vídeo e 12 no formato CD-ROM. Divididos em programas como obras de 10 trabalhos, as produções serão avaliadas, a princípio, no Teatro do Sesc Pompéia, que servirá de ponto de encontro. No decorrer do evento, que se estende até o dia 30 de outubro, os trabalhos serão transferidos para o Sesc Vila Mariana no Ipiranga.

O Brasil está representado no festival por 34 trabalhos, selecionados por artistas de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal, entre outros Estados. Buscando cumprir o objetivo de trazer a diversidade da produção mundial de arte eletrônica, a mostra reúne peças de diversos países, como Austrália, Novo Zelândia, Argentina, Israel, Indonésia, Peru, Canadá, Líbano, México, Espanha e Japão.

Essa lista, o Videobrasil vai distribuir cerca de 117 mil em três unidades em três países (no total 300 obras - incluindo Prêmio

Alfonso Fraresso DNA (Instituto Nacional de L' Audiovisual), que levantou o vencedor da categoria animação CD-ROM para uma montagem de três semanas no produtora Da Máquina. O melhor artista paulista também recebeu uma câmera Sony Handycam Video Homeo-Prévia Canal 21. São:

Art elétrico

Deixar de lado deste ano o inglês David Lauder, o francês Soudra Fogal, o norte-americano Steve Seal, o alemão Siegfried Zella e o francês Thierry Berlier.

O primeiro programa, que será apresentado amanhã, a partir das 18h, é formado por 14 trabalhos, 9 deles realizados por artistas brasileiros. Em São Paulo, Carlos Eduardo da Silva, arquiteta de São Paulo, apresenta uma história em animação sobre uma garota que está no meio do deserto, sem gasolina, telefone ou internet.

712 de Virgílio Moreira (Paraná) *Excelsior*, é um filme que aborda os estados de espírito. Já *Puro de Borracha*, de Ma Fátima (São Paulo), é um documentário sobre uma mulher que tenta de completar os anos de uma irmã, com o filme de para a câmera rabo que se vem à ruína. Outra documentário é *A Pessoa* e *para quem*, de Ricardo Berlioz (Rio de Janeiro), em que três copos de Cachaça Crande, no Paraná, cantam para

substituir:

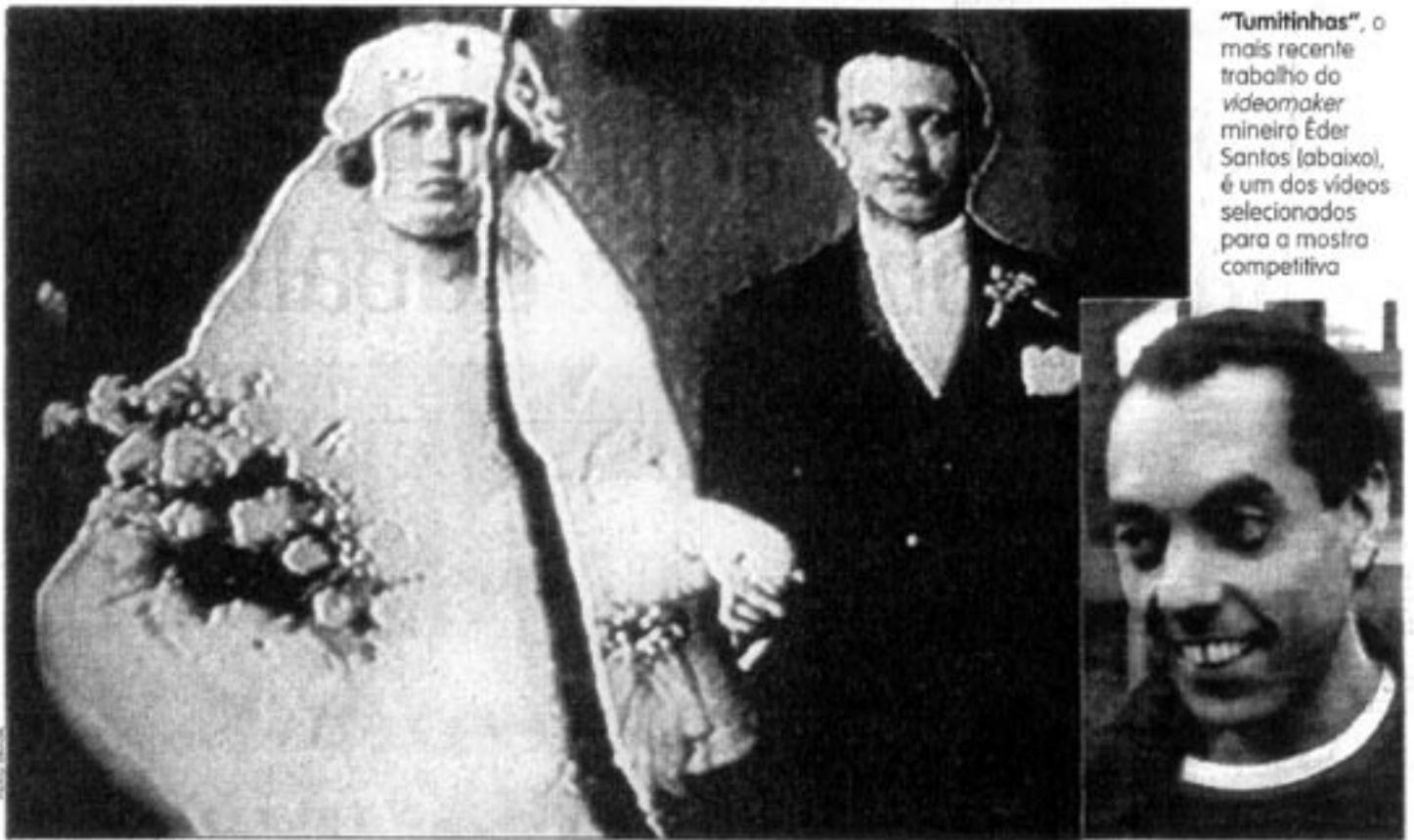
Santa Fábula, de Marquês Eduardo (Bahia), é um vídeo sobre um homem muito amado que inventa um laboratório para colocar as pessoas que o rodeiam. São: *Vida Coleta*, Kiko Goldmann (Mato Grosso) faz um autorretrato que coloca o cinema e o serviço de vídeo contrastando. No mesmo link, Carlos Mader (São Paulo), do Paraná, é um vídeo sobre o autor.

Alii Sam Lopez que Nilo Cabrita, de Lucas Bumboni (Rio de Janeiro), aborda a cidade pelo desmatamento e as condições que isso ocasiona. *Nova*, de Mariana Assis (Rio de Janeiro), é um trabalho de moderação sobre o vídeo. O vídeo se fragmenta de cenas e imagens estilizadas, mas não espelha pela protagonista.

Destaque internacional

Cinco atrações internacionais são o primeiro programa, o Videobrasil traz *Astronavi*, de Ian Ring (Austrália), *Map*, de Mariz Fátima (Argentina), *Alumbar*, de Ivan Espinosa (Peru), *Revolução*, de Kiko Goldmann (Novo Zelândia) e *Night Lessons*, de Luciano Nader (Rio de Janeiro).

Um dos destaques é o filme australiano *Astronavi*, que se utiliza de técnicas de animação para abordar o desenvolvimento e a interação dos homens com a tecnologia. R. G.



"Tumitinhos", o mais recente trabalho do videomaker mineiro Éder Santos (abaixo), é um dos vídeos selecionados para a mostra competitiva

→ O Sesc Pompéia de São Paulo abre a 12ª edição do **VideoBrasil**

Sete mineiros participam da mostra competitiva do festival

JOÃO POMBO BARILE
→ REPÓRTER

Começa hoje no Sesc São Paulo, o "12º VideoBrasil, Festival Internacional de Arte Eletrônica". Com uma extensa programação - além da Mostra Competitiva terá ainda *performances*, uma instalação de Fabrizio Plessi, trabalhos em CD-Rom e exposições fotográficas - o festival é um dos maiores do mundo em seu gênero.

Criado em 1983, o festival, que nos outros anos era sempre montado no Sesc Pompéia, este ano poderá ser visto em três lugares diferentes: no Sesc Pompéia, (de 22 a 27 de setem-

bro) no Sesc Ipiranga (de 30 de setembro a 4 de outubro) e no Sesc Vila Mariana (de 7 a 11 de outubro).

"Realizando o evento em vários lugares vamos atingir um número maior de pessoas", acredita Solange Farkas, curadora da mostra. Com um custo aproximado de US\$ 2 milhões, em cada uma das unidades do festival funcionará uma sala para exibição de programas em CD-Rom que exibirá os vídeos da mostra competitiva, CD-Roms europeus e dos festivais passados. "O grande diferencial deste ano serão as *performances*", acredita Solange. Além disso, o festival poderá ser acessado via internet (www.videobrasil.org.br) onde além da *homepage* do evento o internauta poderá acessar ainda trechos de alguns trabalhos, entrevistas com artistas e *links* ao vivo.

Os mineiros participarão da mostra competitiva com sete artistas: Éder Santos, Marcus Nascimento, Marcelo Braga, Ricardo Queiroz, Eduardo de Jesus, Kiko Mollica e André Amparo.

"Video-cabeça" é o nome da vídeo do mineiro Kiko Mollica, um dos 69 trabalhos selecionados para a mostra competitiva. "Definiria este trabalho como um auto-retrato", afirma Kiko. "Tive a idéia do vídeo depois de assistir a algumas imagens minhas dançando num *show* do Virna

Lizi. Fiquei assustado com o meu comportamento. O vídeo é mais ou menos uma resposta a isto".

Já Marcus Nascimento participa da mostra com o vídeo-poema, "Memória". "Tudo começou quando comprei um disco com a voz do poeta Carlos Drummond de Andrade lendo alguns de seus poemas", confessa Marcus. "Construí então um vídeo de 30 segundos, exatamente o tempo de leitura do poema".

→ "12º VideoBrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica" - De 22 de setembro a 25 de outubro nos Sescs Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana - São Paulo. Informações: (011) 3671 7777

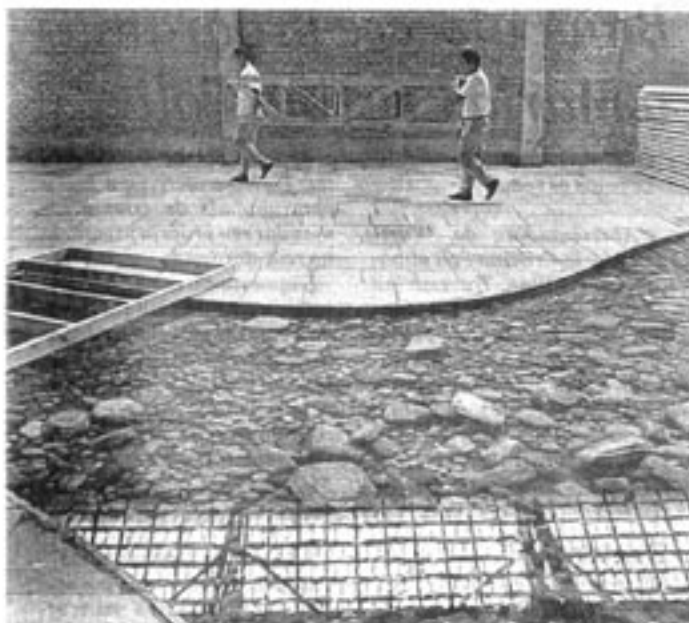
VIDEOBRASIL *Exposição de artista italiano começa hoje no Sesc Pompéia, em SP*

Fabrizio Plessi dá sua volta ao mundo em 12 caixas

Foto: Cristiano Mascaro



Foto de Cristiano Mascaro, que estará na segunda fase do Videobrasil



Montagem de "Deposito dell'Arte", obra do videoartista Fabrizio Plessi

PATRICIA DECIA
da Reportagem Local

"Meu meio é a televisão, sou um artista popular", diz o italiano Fabrizio Plessi. A lógica da afirmação, que não combina com a imagem atribuída pelo senso comum aos videoartistas, foi colocada à prova a partir de hoje na exposição "Deposito dell'Arte", que abre o 12º Videobrasil.

Um dos mais conceituados autores de videoinstalações no mundo, Plessi traz uma reunião inédita de 12 trabalhos ao Sesc Pompéia, em São Paulo.

O número remete às tarefas de Hércules, sugerindo o esforço necessário para condensar em gigantescas caixas negras algumas das características marcantes da cultura de diferentes cidades do mundo.

Entre elas estão a cruz de fogo virtual evocando a Inquisição espanhola, o fluxo do rio Ganges reproduzido em vários monitores de vídeo, as malas dos refugiados de Sarajevo passando por raio-X e os troncos de árvores de Manaus.

"Algumas das instalações são espetaculares, outras, teatrais, algumas são poéticas, outras, cinematográficas", afirma o artista, que acaba de expor no museu Guggenheim, em Nova York.

Cada uma delas usa o elemento virtual como a parte orgânica da obra. O vídeo funciona como a parte interna, que flui, quase etérea. Assim, proporciona uma experiência ao mesmo tempo universal e única.

"O público pode andar pelas instalações como uma viagem, uma pequena aventura, com grande liberdade de interpretação. Busco proporcionar uma sensação de bem-estar físico. Não é preciso ser um intelectual para compreender minha obra", afirmou em entre-

vista durante a montagem do seu depósito, na semana passada.

O fotógrafo Cristiano Mascaro documentou toda a montagem da exposição. A *Folha* publica com exclusividade duas das fotos, que serão mostradas na segunda fase do Videobrasil e devem virar livro.

O "Deposito" nasceu de uma concepção precisa, já presente na obra do artista e que está documentada sobretudo no livro "Projetos do Mundo", mostrando 40 viagens que suscitaram ideias para 40 instalações. O livro foi publicado no ano passado.

"É um livro 'on the road', em que cada viagem evoca um lugar, uma cor, uma arquitetura."

Caixas-pretas

Pela primeira vez no Videobrasil, a exposição de um único artista ocupará toda o centro de convivência do Sesc Pompéia. O espaço, que já abrigou uma fábrica, lembra muito pouco um museu.

Tal fato não passou despercebido para o videoartista. "São Paulo é uma cidade de passagem, uma rota entre o interior e o litoral, e o Sesc, uma fábrica, um grande depósito, um depósito de arte", disse.

Para adaptar-se ao espaço, Plessi criou as caixas-contêineres negras. "A luz é a minha maior inimiga e também o material do meu trabalho. A caixa preta vem de uma necessidade de fechar as obras, mas evoca também uma ideia muito clássica da cultura europeia que é a câmera escura", disse.

Exposição: Deposito dell'Arte

Artista: Fabrizio Plessi

Quando: a partir de hoje, às 20h, até 25/10, de terça a domingo, das 10h às 21h (fechada no dia 4/10)

Onde: Centro de Convivência do Sesc Pompéia (r. Clélia, 93, tel: 011/3871-7777)

Quanto: entrada gratuita

Performance "Fora do Ar" vira festa hoje à noite

da Reportagem Local

A primeira performance do 12º "Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica" pretende ser uma festa. "Fora do Ar", dos paulistas Gisela Domschke e Fabio Itapura, começa às 22h e não tem hora determinada para acabar.

Os principais elementos do trabalho vêm da cultura popular. As

imagens projetadas em telão são fragmentos de programas de televisão, como novelas e noticiários. Acompanhando as imagens, DJs convidados vão tocar música eletrônica. Elementos cenográficos, como uma fonte de cachça, completam o "happening", segundo definição dos artistas.

"Fora do Ar" foi concebido especialmente para o festival, mas tam-

bém foi apresentado em Amsterdã, na Holanda, na última semana.

Nessa primeira fase do evento, também será apresentada a performance brasileira "Eletrobrecht", do grupo Tetine, formado pela atriz Eliete Mejerado e pelo músico e linguista Bruno Verner. A performance acontece amanhã e quinta, às 23h, na choperia do Sesc Pompéia.

Performance: Fora do Ar

Artistas: Gisela Domschke e Fabio Itapura

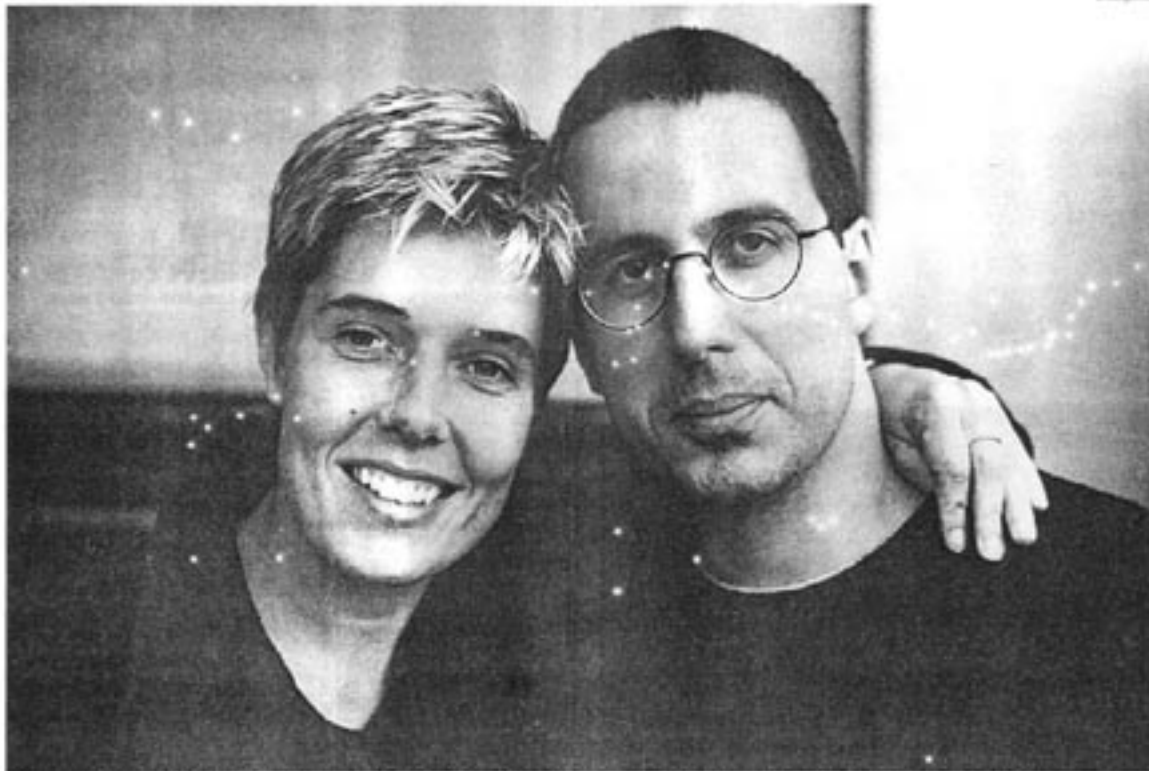
Quando: hoje, às 22h (Pompéia), 30/09, às 21h30 (Ipiranga) e 8/10, às 22h (Vila Mariana)

Onde: Sesc Pompéia (r. Clélia, 93, tel: 011/3871-7777), Sesc Ipiranga (r. Bom Pastor, 822, tel: 011/3340-2000), Sesc Vila Mariana (r. Pelotas, 141, tel: 011/5080-3000)

Quanto: R\$ 10, R\$ 7,50 (usuários com carteirainha) e R\$ 5 (comerciantes)

Luz compete no festival de arte eletrônica

Videoarte do diretor de teatro Fernando Kinas e da designer Marina Willer representa o Paraná no 12º Videobrasil



Fernando Kinas e Marina Willer, autores de videoarte Luz; reflexos de luzes que dançam ao som do pop de Ben Harper e músicas étnicas

Divulgação

Simone Esmanhotto

Luz, um minuto de videoarte filmado pelo diretor de teatro Fernando Kinas, 31 anos, e pela designer Marina Willer, 32 anos, concorre ao prêmio de melhor trabalho no 12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Um dos maiores do gênero no mundo, o festival começa hoje e segue até 26 de setembro, em São Paulo. A exibição do vídeo está marcada para sexta-feira, às 18h, no teatro Sesc Pompéia.

Foram selecionados 58 vídeos e 12 CD-ROMs entre 300 títulos inscritos por artistas do Brasil, Peru, México, Israel, Mali, Chile, Índia, México, Eslovênia, Uruguai, Japão, Líbano, Palestina, Croácia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, Indonésia e Porto Rico.

Rodado em 16 mm em São Paulo, Curitiba e Bahia, Luz é o segundo filme de uma trilogia que subverte a maneira de se olhar para objetos do cotidiano. As imagens foram feitas de novembro de 1997 a junho de 1998.

Capta reflexos de luzes no teto, na água do mar, de sirenes de carros de polícia. Sem traques, as luzes dançam ao som do pop de Ben Harper e músicas étnicas.

"O movimento real de cada objeto ganha outro sentido", diz Kinas. "Eles parecem ter alma."

Destaques — Criado em 1983 por Solange Oliveira Farkas, curadora do evento, o Videobrasil exibirá instalações, como *Deposito dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi, estrêns internacionais, como *Ich Tsank*, do inglês David LaCher, performances, como *Fura do Ar*, de Gisela Domschke e Fabio Itapura, *Elektrobrecht*, do grupo paulistano Tectne, *Home of the Page*, da dupla francesa Jerome e Denis Lecloup. Terá ainda uma mostra informativa, videoteca, cedoteca e exposição fotográfica.

Pela primeira vez, o festival vai ocupar três espaços, com programações distintas: os Sesc Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana.

Vídeo integra trilogia de objetos do cotidiano

Há dois anos, o diretor de teatro Fernando Kinas, 31 anos, resolveu filmar a imaginação. Com a designer Marina Willer, 32 anos, rodou em 16mm a idéia de que os objetos do cotidiano se movimentam por vontade própria.

"Mudamos a maneira de se olhar para coisas que fazem parte do dia-a-dia", diz Fernando Kinas.

Saquinhos de plástico e papel foram os primeiros personagens explorados pela dupla. Embalados pelo tango de

Carlos Gardel, *Garrincha de Ipanema*, jazz, rock, eles rodopiavam em *Ariel*, menção honrosa no Festival do Minuto, de São Paulo. Com título inspirado em Ariel, deus do ar de *A Tempestade*, do dramaturgo William Shakespeare, o vídeo custou "uns R\$ 100,00, entre lanches e gasolina".

Com direção de fotografia de Heloisa Passos, as cenas registram, sem maquiagem, o movimento de saquinhos encontrados na rua, sinais da "sajeira urbana". Foram usa-

das sobras de filmes, juntados por Heloisa. O improviso estreou como vinheta da MTV inglesa e brasileira até junho deste ano.

No mesmo espírito, Kinas e Marina rodaram Luz, que compete como melhor trabalho no 12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica, com início hoje, em São Paulo. Dessa vez, reflexos de luzes dançam o pop de Ben Harper e músicas étnicas.

Acaba de ficar pronto *Tati*, o terceiro e quiçá o último —

se não surgir nenhum personagem —, videoarte dos objetos e m alma do trio.

Ao som da trilha escolhida entre as músicas paródicas de orquestras dos anos 50 e 60 — pense Henry Mancini e *A Pantufa Cor-de-Rosa* —, satirizam em cena centrifugas e mangueiras.

Parabéns para lá e para cá, gag (situação inesperada e cômica) do filme *Tuffie*, um dos últimos do francês Jacques Tati, inspiraram Marina e Kinas. O videoarte é inédito.

Videobrasil traz o melhor da arte eletrônica

Festival internacional exibirá em três unidades do Sesc, até dia 25 de outubro, 300 trabalhos, dos quais 182 produzidos no Brasil



A Passos à Pará e Qui Nacca", vídeo de Roberto Bertoni, do Brasil

O melhor da arte eletrônica, fora do eixo Estados Unidos-Europa, estará representado a partir de hoje em São Paulo no "12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica". Até 25 de outubro, o evento estará sendo exibido em três fases, em três unidades do Sesc (Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana), com programações distintas.

Considerado um dos três maiores eventos da área em todo o mundo, o festival Videobrasil chega à cidade com apresentação de 300 trabalhos e 70 participando da mostra competitiva. "Os trabalhos são surpreendentes. Pela primeira vez são temas diferenciados para seleção", diz Solange Oliveira Farkas, criadora e curadora do evento. "Percebemos que houve uma reativação no circuito. Todos os trabalhos são de boa qua-

lidade e é até difícil destacar alguns", completa.

Desse total, 182 são do Brasil, 23 da Austrália, 22 da Argentina. Também participam do evento, com um número menor de vídeos os seguintes países: Chile, Croácia, Coreia do Sul, Eslovênia, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Líbano, Mali, México, Nova Zelândia, Palestina, Porto Rico e Uruguai.

A primeira fase do evento, a mostra competitiva, será realizada no Sesc Pompéia, até o próximo domingo, 27 de setembro. Ela é composta por 57 trabalhos em vídeo e 11 em CD-ROM. Trina são em videoarte, 13 documentários, 8 animação, 6 ficção e 12 em CD-ROM. Os vencedores da competição serão

anunciados no próprio dia 27. O primeiro lugar receberá um prêmio de R\$ 8,6 mil, o segundo de R\$ 5,8 mil e o terceiro R\$ 2,9 mil. "O festival Videobrasil está acontecendo em três lugares porque vem atendendo uma necessidade constatada na última edição", explica Solange.

A segunda fase, que recebe o nome de mostra informativa, terá início no Sesc Ipiranga, de dia 30 até 4 de outubro, e no Sesc Vila Mariana, de 7 a 11 de outubro. Essa parte faz um panorama dos trabalhos que estão sendo realizados em diversos países e não participam da mostra competitiva. Em todos os três locais o evento terá performances e videoinstalações. Quem não tiver oportunidade de

conferir o evento nas três unidades do Sesc, poderá acompanhá-lo via Internet. O Videobrasil poderá ser acessado pelo endereço <http://www.videobrasil.org.br>, que terá trechos de todos os trabalhos apresentados na mostra, entrevistas com os artistas participantes, além de links (imagens ao vivo) do evento. ■

Serviço

12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica
Sesc Pompéia
End: Rua Célia, 93
Tel: 3871-777
Horários: de terça a domingo, das 10h00 às 21h00
Ingressos para as performances: R\$ 10; R\$ 7,50, inscrição com carretinha; R\$ 5, comestícios.

Sete trabalhos mineiros foram selecionados para o Videobrasil

O TEMPO
REDAÇÃO

O "12º Videobrasil - Festival Internacional da Arte Eletrônica" selecionou 69 obras que concorrem na mostra competitiva do evento. Entre 27 trabalhos mineiros inscritos, sete foram selecionados. São eles: "Lembre-se, Ninguém é Tão Inocente Assim", de Eduardo de Jesus, "Memória", de Marcus Nascimento, "O Fundo do Mar", de André Amparo, "Qual o Poema/Poeta da Sua Predileção", de Marcelo Braga de Freitas, "Tumitinhas", de Éder Santos, "Vídeo Cabeça", de Kiko Mollica, e "Zapping", de Ricardo Queiroz Alvarenga.

O "12º Videobrasil" será realizado de 22 de setembro a 25 de outubro no Sesc Pompéia, Sesc Vila Mariana e Sesc Ipiranga, em São Paulo. No ranking de trabalhos selecionados, Minas ocupa o segundo lugar; de São Paulo, concorrem 15 vídeos e do Rio de Janeiro, cinco.

O evento recebeu 72 inscrições de São Paulo, 31 do Rio de Janeiro, 27 de Minas, 15 de Brasília, 12 da Bahia e 11 de Pernambuco, além de outros Estados. No total, foram quase 300 títulos - sendo 182 do Brasil - que somaram mais de 60 horas de projeção. Do conjunto dos 67 selecionados, 57 são ví-

deos - entre animação, ficção, documentário e vídeoarte - e 12 são CD-Roms.

Os países com mais inscrições, além do Brasil, são a Austrália, com 23 títulos, e a Argentina, com 22. Figuraram ainda Peru, Uruguai, Israel, Líbano, Chile e Coréia do Sul, entre outros. A mostra distribuirá mais de R\$ 17 mil em prêmios aos três primeiros colocados e o Prêmio Aliança Francesa/INA (Institut National de L'Audiovisuel) ao melhor trabalho de animação/CD-Rom, que consiste em viagem a Paris para estágio de três semanas na famosa produtora ExMachina.

FOTOS ARQUIVO



Kiko Mollica, à esquerda ("Vídeo Cabeça") e Éder Santos ("Tumitinhas") foram selecionados para a mostra competitiva.



'Sleep', de Marilyn Fairskye: produção australiana 'A Refutation of Time': uma das obras argentinas

Videobrasil anuncia trabalhos selecionados

Serão 69 criações que vão participar da 12.ª edição do encontro, que começa no dia 22 de setembro

VANESSA BARONE

A organização do 12.º Videobrasil – Festival Internacional de Arte Eletrônica anunciou ontem os 69 trabalhos selecionados para a mostra competitiva. O Videobrasil, que vai de 22 de setembro a 25 de outubro, vai premiar videoartistas de diversos países que estão fora do eixo Europa e Estados Unidos, além do Brasil. "O objetivo do festival é divulgar o trabalho de artistas que normalmente não circu-

lam nos grandes centros da videoarte no mundo", explica Solange Farkas, presidente da Associação Cultural Videobrasil.

Os trabalhos em CD-ROM participam pela primeira vez do Videobrasil e representam cerca de 10% do total das inscrições.

Além da mostra competitiva, o Videobrasil terá atrações especiais, como performances de artistas e exposições de videoinstalações, como a *Deposito dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi. Pela primeira vez, o festival ocorre em três locais diferentes, simultaneamente: nas unidades do Sesc Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga.

Os países com mais inscrições, além do Brasil com 182 obras, são Austrália (com

23) e Argentina (22). Segundo Solange, o conjunto de trabalhos da Argentina é surpreendente, revelando uma produção madura, sugestiva, com predomínio de documentários e vídeos de ficção. "Por seu lado, a Austrália tem uma produção muito bem preparada, com técnica e pós-produção requintadas, com grande presença nas categorias videoarte, animação e CD-ROM."

Entre os títulos australianos estão *Sleep*, de Marilyn Fairskye, *Soul Flight*, de Lin Li. Entre os argentinos há *A Refutation of Time*, de Luis Valdovino, Dan Boord e Greg Durbin, e *Tiempo de Descuento*, de Flavio Nardini. O vídeo *Carlos Nader*, do videoartista paulistano Carlos Nader é um dos brasileiros inscritos e mostra um auto-retrato do autor. Ainda de São Paulo vem o vídeo de animação *Catálise*, de Carlos Eduardo da Silva Nogueira. De Minas Gerais, vem o vídeo *Tumitinhãs*, de Éder Santos

EVENTO, PELA
PRIMEIRA VEZ,
VAI OCORRER EM
TRÊS LOCAIS

Fabrizio Plessi faz homenagem a São Paulo com a sua maior obra

Inspiração no multiculturalismo da cidade, o videartista italiano cria "Deposito dell'Arte", que será vista no 12.º Videofestival entre os dias 22 de setembro e 25 de outubro

TECNICIDADES
Espólio para o Estado

NOVA YORK - Situada no multiculturalismo, cidade que não para e não pode parar, São Paulo é a inspiração para *Deposito dell'Arte*, a maior obra já criada pelo videartista italiano Fabrizio Plessi, que com ela homenageia a capital paulista, marcando o fim do século 20 e o começo do próximo milênio. "São Paulo é um grande depósito transmissivo de toda a cultura do mundo", diz o artista.

Quando toda a área de convivência do Sesc Pompeia, a videinstalação será vista no 12.º Videofestival, entre os dias 22 de setembro e 25 de outubro, no qual Plessi é um dos destaques internacionais. Há planos de exibi-la também em outros países da América do Sul e da Europa, mas a mostra acontece até o ano 2000.

Composta por 12 grandes caixas, uma com desenhos e projetos de Plessi e as outras representando a cultura de 11 cidades de diferentes países, *Deposito dell'Arte* terá uma de suas seções dedicada a Manaus, que o artista considera a mais importante de todas. Construindo uma ligação entre poesia, tecnologia e preocupação ecológica, Plessi descreve sua representação da capital encravada na floresta amazônica: "Serão três grandes árvores suspensas sobre a água e das quais escorrerá chuva, que é a alma delas."

Inspiração - A inspiração para a obra surgiu quando Plessi esteve em São Paulo, em novembro, e se surpreendeu com a composição e o movimento incessante da cidade. Fez desenhos e anotações sobre ruas, metrô e cores e, de volta a seu estúdio em Veneza, criou o projeto inspirado pela intensa multicultural paulistana e representado pelas 11 cidades. Duas delas são italianas e já fizeram parte de instalações anteriores, que atualmente estão sendo exibidas em Nova York, mas serão vistas com algumas modificações no 12.º Videofestival.

Nápoles é trabalhado por um confeiteiro ginecário, pendurado de cabeça para baixo, com monitores de vídeo nas paredes exibindo imagens de crianças que parecem as que se imagina haver no inferno. A instalação original, chamada *Movimenti Cattolici Barocchi* e com três confeiteiros, foi criada em 1996 para a inauguração da Cidade da Cultura, em Nápoles. Veneza já foi representada em 1993 por ocasião do 46.º Bienal realizada na cidade com a obra *Cristalli Liquidi*. Tem 500 copos suspensos no teto e deles parecem pingar gotas invisíveis em grandes baldes de alumínio, nos quais a imagem da água transala a cada pinga. Na instalação que será montada em São Paulo haverá apenas um copo e um balde.

Mais oito cidades estarão "depositadas" nas caixas criadas por Plessi. Cada uma é composta por objetos ou materiais característicos de uma cultura que muito chamaram a atenção do artista. Nova York é lembrada por aparelhos de ar condicionado. Ke Machina, do Mali, é lem-

brada por suas árvores, areia e arquitetura. Imagens do mar, o vento e o marceneiro branco envolvem o espectador na caixa de Dover, cidade inglesa.

Uma tapeçaria de água escura que reflete as imagens de uma cruz em chamas representa Sevilha e lembra a Inquisição. Tecidos molhados e ressecados à beira de um rio virtual que corre em monitores são as imagens de Bombaim. Grandes cisternas de água e vasos de sal reconstituem a paisagem de Miloson.

Deserto - A aridez de Zagora é evocada por um goçó e a aridez do deserto marroquino. Sarajevo e os destruídos pela guerra são representados por uma valise que deixa ver o que há dentro dela. "Como alguém que espia a alma do viajante sem residência", na comparação do autor da obra.

Plessi expõe pela primeira vez nos E.U.A. Quatro videinstalações do artista italiano foram escolhidas para inaugurar a série *European Perspectives on the Media Arts*, que faz parte do projeto de mapeamento global da arte eletrônica promovido pelo Guggenheim Museum Soho, em Nova York.

Com as quatro obras exibidas no Guggenheim (a exposição pode ser vista até 13 de setembro), Plessi sintetiza um dos seus principais objetivos como artista, que é, como ele mesmo diz, o de alisar a perspectiva nacional da mesma percepção. Em *Ilmore*, de 1996, que representou a Itália no 42.º Bienal de Veneza, o físico e o virtual mesclam-se numa sala coberta por grandes placas enferrujadas, onde 26 pilas penetram exatamente na imagem de suas sombras em 26 monitores de televisão encastados em placas de ferro oxidado.

Eno Roma, exibido pela primeira vez em 1987, no 5.º Documenta de Kassel, e já visto no Bienal durante o Bienal de São Paulo, em 1994, uma corrente contínua de água virtual percorre as telas de 24 televisores dispostos em círculo e cercados por pedações irregulares de mármore, lembrando as águas do Rio Tibre e as ruínas da Cidade Eterna.

Cristalli Liquidi, criada para o Café Florian de Veneza, foi ressaltada integralmente no mesmo novo-orientalismo, analisado como *Movimenti Cattolici Barocchi*, que é acompanhado pelo seu alterador de uma formata. O fogo e a água são duas forças da natureza frequentemente representadas nos trabalhos de Plessi, que integra materiais como vidro, mármore e ferro com imagens gravadas em vídeo e outras técnicas eletrônicas.

Do que ele chama de "coláteo" desses materiais prisionários e tecnológicos, sua investigação que vem desenvolvendo há mais de 20 anos, foram criadas mais de cem videinstalações. O artista descreve suas obras como "flashs de magalho que iluminam a região escura da imaginação". E tem certeza de que "a mente que se abre com elas não volta mais à condição original". Plessi tem ainda cerca de 3 mil projetos de videinstalações que pretende publicar em livro e deixar que outras pessoas os realizem.



Detalhe de instalação do videartista italiano Fabrizio Plessi no Guggenheim: "Movimenti Cattolici Barocchi" (à sup.), confeiteiros e invertidos representando Nápoles, e "Cristalli Liquidi" (abaixo), em homenagem a Veneza

POP BRASILEIRO NO FINAL DOS 90

Duo Tetine faz música de 1998 em 1998

de Reportagem Local

Na ponta oposta ao "rock regressivo" de Júpiter Maçã, a dupla radicada em São Paulo Tetine persegue a linguagem dos 90 — em 2000 — na trilha da eletrônica. Lançava, em esquema independente, o segundo CD, "Crema".

Trata-se da trilha sonora do espetáculo de dança homônimo levado pela companhia mineira de dança Uto-Hix, de Adriana Zanatta, ex-integrante do grupo Dança Barra. E não deixa, segundo o guitarrista, baixista, tecladista e vocalista Bruno Vermer, 27, e a vocalista e tecladista Eliete Mejorado, 30, de ser um trabalho autoral.

Bruno é músico profissional nascido em Belo Horizonte, onde, nos 80, integrou as bandas Emergência Socialista e R.Mut. "Vin para São Paulo estudar linguística e física. Abandonei a linguística, mas é o que está mais aceitado no meu trabalho musical".

Eliete, paulistana, tem formação de atriz. "Não me enquadrava no teatro, o que eu via não era o que queria. Fui para o Rio tentar a Globo, morei com dois modelos que faziam "Pátria Minha" e me achavam angustiosa. Não vou".

Acabaram se reunindo ao participar —ele fazendo a trilha e ela como atriz— da peça "Opera Urbana Zouco". Hoje, são casados.

Dai surgiu a parceria e o primeiro CD, "Alexander's Grave". "Ninguém entendeu nada. Só de-

pois que participamos do festival Babel, em que fazemos do jeito que tinha que ser, as pessoas comecem a ver que não era uma coisa feita, que não era qualquer nota. Era o resultado do vivo, a saída da clausura", interpreta Eliete.

Como definem Tetine (eta, em francês) "Somos um grupo de música eletrônica que não se encaixa no techno, como muitos pensam. Não somos chibbers", afirma Bruno. "Somos um grupo de risco. É tudo por um tria, arriscado, camoufê", entende Eliete.

A questão de linguagem —mistral ou textual— é de honra para a dupla. Não raro, as músicas são declamadas, autobiográficas ("com uma pitada de Sôfocles, que ninguém é de ferro") e tratam de temas como incesto e estupro.

"Tinha uma doença que preciso transmitir, de ter que dizer o que digo para não ficar louca. É um trabalho político", diz Eliete.

Paradoxalmente, quase tudo é dito em inglês. "Não é um problema de medo de exposição, é questão de linguagem mesmo. Estamos falando da dificuldade de se comunicar", afirma Bruno. Num círculo de paráditos, não têm gravadora no Brasil e costumam encostar melhor seus CDs na Europa.

Já prepararam o terceiro CD, que deverá se chamar "Música de Amor". "Queremos tratar do amor de todas as formas, até a mais brega —mas de forma seríssima", finaliza Bruno. (P&S)



Eliete Mejorado, 30, e Bruno Vermer, 27, da dupla Tetine, que lança agora seu segundo álbum, "Crema"

JÚPITER X TETINE Artistas se confrontam

de Reportagem Local

Júpiter Maçã nunca ouviu Tetine, nem vice-versa. A Folha apresenta uma canção de cada para o outro. Leia abaixo as reações.

Júpiter Maçã ouve "A História da Garça", de Tetine - "Muito legal, acho bom, acho atrevido. É urbano, meio esquizofrênico, outra face da virada do milênio. Talvez seja o outro lado da moeda do que eu faço. Conhecer o que está falando e fala de forma prática. Acho que sou um pouco menos político e mais poético."

Bruno e Eliete, do Tetine, ouvem "Eu e Minha Ex", de Júpiter Maçã - "Que lindo. É Arnaldo Baptista", diz ele. "Fiquei arrepiado. Muito forte", diz ela. "Lindo de morrer. Retornei a Morantes, com o espírito de Beatles. Ele é desafiado, mas espero que seja muito bem pensado, porque fica lindo. Acho que é pensado", conclui ele.

TETINE, 98 EM 98

Pop e experimentalismo dividem espaço

de Reportagem Local

Tetine é um grupo —uma dupla— em processo de evolução. Seu disco de estreia, "Alexander's Grave", amonções ambíguas eletrônicas sobre poemas declamados de Shakespeare, Strindberg e Tennessee Williams. Não saiu muito do mesmo lugar.

Agora, em "Crema", talvez auxiliada pela unidade requerida por uma montagem de dança, a dupla começa a reconstruir um discurso próprio, uma razão de ser.

Seu lugar é o do estado de linguagem e de temas contemporâneos. E eles não têm piedade. Por industrialização possível da origem teatral de

Eliete Mejorado, não há meios-termos em "Crema". Quando se fala de sexo, é pauleiro: "On Your Finger", "Water" e "Living As Quickly As You Can" (veja abaixo) são bons exemplos.

Outro empecilho que dizia presente no disco de estreia não se dissolve em "Crema": as letras por vezes são declamadas demais, não parecem música não fosse pelos ritmos soturnos por baixo.

Mas há um salto apreciável: metade, mais ou menos, de "Crema" é pop. "Speed of Light", em especial, tem retrô pegajoso de rock que poderia tocar no rádio. Quase assim são "Lessons for Jumping", "Clady, Lady, Betty and Brenda" e

"Living As Quickly As You Can". Mas, pois é, o preconceito de mercado nacional contra brasileiros que fogem do português é implacável. Bobagem, mas quem há de convencer as gravadoras!

Fora dessa dificuldade, resta outra brecha: "A História da Garça" é texto do bem, com letra inteligente —bem, como Tetine é do coentro mesmo, é em português, coisa que as pistas de ci não perdoam. Eles preferem assim... (P&S)

Disco: Crema
Grupo: Tetine
Lançamento: independente (del. 001)
9842-92371
Quarta: 98 18 em mídia

JÚPITER MAÇÃ, 68 EM 98

Brasil tem novo gênio da canção de amor

de Reportagem Local

Júpiter Maçã, entre as formas musicais, é um diálogo à esquizofrenia. Todo engomado para o consumo por jovens hipsters de 30 anos atrás —logo, contemporâneo—, é o artista brasileiro jovem que melhor soube, desde o mangiar beat, manipular sentimentos e experiências próprios dos anos 90.

É difícil entender como as duas forças em tensão se casam, mas elas se casam à perfeição. O amontoado de referências —Morantes, Beatles, Kinks, Pink Floyd, Byrds, Who, Love, tantos outros— tende ao pastiche, mas passa longe dele. Sua pesquisa é de aprofundar as

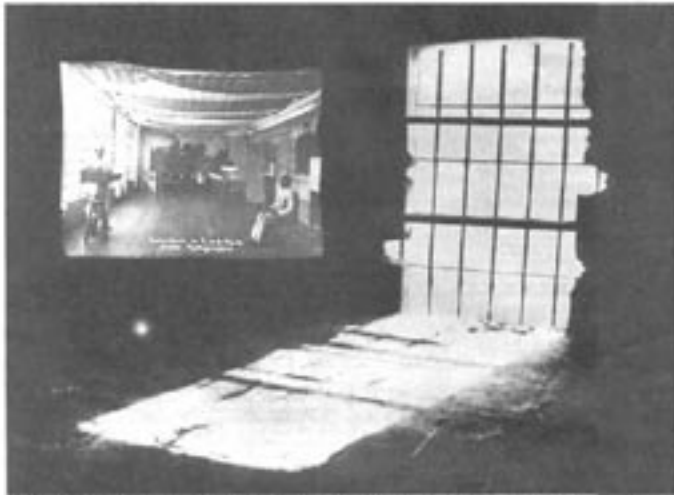
pistas lançadas por aqueles artistas, esforço de adequação de vestimenta nunca plenamente resolvido a novos parâmetros. Como se 68 e 98 fossem um só ano. Passaram desde farras adolescentes ("Um Lugar do Castelo") e viciação ("As Tortas e as Cucas") até muito sexo e muito romantismo.

"As Outras Que Me Querem" e "Essência Interior" são expressão da incapacidade de decisão entre mono ou poligamia. JM investiga as duas, não opta por nenhuma porque não há opção possível.

Não, logo às traças a característica mais odiável do rock brasileiro, a da adolescência debilitada e bravateira. Faz rock como gente

grande, não como criança. Mal: é "buladário" raro, romântico elegante como não se ouvia desde Roberto Carlos. "Mim Lexotan (em Garota)" e "Eu e Minha Ex" são as canções de amor que Roberto faria se não houvesse virado o careta que virou. JM desfilava mais que o necessário, mas emoldura ideias com arranjos de primeira e execução técnica. O Brasil precisa de alguém assim, e ele veio, quem diria, do rock. País esquisito. (P&S)

Disco: A Letra e o Somatório
Artista: Júpiter Maçã
Lançamento: Artnote/PlayCor
Quarta: 98 18 em mídia



ROSÂNGELA REINÓ Clicando nesse ambiente do CD-ROM, aparecem as imagens de "Cicatriz", instalação da artista mineira feita a partir de negativos de autoria varada, coletadas nos arquivos do Museu Penitenciário Paulista; a trabalho foi exposto no Museum of Contemporary Arts de Los Angeles (EUA)



RELATOS Colagem de fotos de Ronaldo Trenter na Penitenciária 1, de Campinas/Santuzari, "Aldeirão" com imagens de Rachel Gusler, na Casa de Detenção do Casandiru, e um trecho do vídeo "Lanças e Bola Pullmann", de Luciana Buzinaqui, compõem esse ambiente de "Valores em Slow Motion"

'Valetes' detecta lentidão e morte do tempo na cadeia

PATRICIA DECA
da Reportagem Local

"O relógio na cadeia anda em câmera lenta", diz o rap dos Racionais MC's. A frase simples de Mano Brown sintetiza o que é lento, central e foco de desdobramentos do livro CD-ROM "Valores em Slow Motion", do antropólogo e videasta Kiko Goifman.

A obra, que será lançada hoje à noite em São Paulo, tem antropologia, arte e novas mídias para a discussão do sistema carcerário e suas relações de tempo e espaço, poder e dominação.

Para Goifman, o tempo é essencial para pensar a sociedade. "As comunicações, as relações políticas são passadas no tempo. Ele vive um tempo, vive o tempo e o dinheiro". Na cadeia, o funcionamento para os presos. Eles fazem vestes, sabem os dias que faltam para sua pena terminar. E disputam-se o tempo todo com o dilema de matar tempo", diz.

Uma outra forma de resposta está na apresentação do livro, de Sérgio Adorno, das Notícias de São Paulo da UFRJ. "A prisão parece apresentar-se como o próprio avesso de processo civilizatório moderno", escreve.

"O conceito — a punição pela perda de bens que é o tempo, a sobrevivência aponta as regras da sociedade — ancora, segundo Goifman, para a total falência do sistema carcerário".

Respondendo a esse crítico, obras de artistas e videastas passaram a integrar o CD-ROM que acompanha o livro.

Em sua ambientação, estão as fotografias do projeto "Cicatriz", de Rosângela Reinó; a instalação "III", de Mano Brown (sobre o massacre no Casandiru); e trechos do videoclipe de "Diário de um Detento", dos Racionais.

Há ainda o trabalho do videasta Lucas Bambozzi (diretor de criação do CD-ROM), os depoimentos coletados por Maurício Dias e Walter Riedberg e o vídeo "Tensão", de Goifman e Caco F. de Sousa, realizado durante o trabalho de campo na Penitenciária 1 de Campinas/Santuzari (PI).

O CD-ROM — que tem coordenação geral de Jander Miller — tenta reproduzir as relações vividas pelos presos. Um grades, tenso, ordem imposta, disciplina pelo esporte e mostra o papel da televisão, que se transforma em "janela" para o exterior.

A TV e a presença dos monitores de vídeo, usados para a vigilância, nos estabelecimentos carceriais,

também têm destaque.

Goifman detecta a criação dos superpapalmeões, presos que passam mais de dez horas diárias assistindo televisão. Detentos não ignoram o filme e os avanços tecnológicos que ocorrem na sociedade e reinventam, sem isso, por meio da imprensa, da televisão e do telefone celular, a cada possibilidade de contato direto com o mundo fora das grades.

Goifman nasceu em uma família de mercado de Goifman, 29, no Instituto de Artes da USP (Universidade de Campinas), em 1962.

A tese compreendeu seu trabalho de campo na PI, além de coleta de dados na Centro Recreativo de Neves, em Minas Gerais, uma penitenciária agrícola, e no 3º Distrito Policial de Campinas.

Seu título faz referência à expressão "domir de valet", uma gíria carcerária que significa "bom dia" juntos a outros, em posição invertida.

Para o lançamento, acontecerá debate com Goifman, Afonso Machado, Ferrnando Silva, do Núcleo de Estudos da Violência, e Ricardo Elberich, do Itaú Cultural, que assina o design da capa do livro e do CD-ROM.

Evento lançamento de Valores em Slow Motion - A noite de terça-feira, 26 de maio, às 20h, no Espaço Cultural de São Paulo, Longavista Editora de Campinas, Quarta 115 41-09 80-av. da Longavista (214 pág.)
Patriciadeca@terra.com.br ou **patriciadeca@reportagemlocal.com.br**

Obra de Kiko Goifman, que será lançada hoje, une antropologia e arte ao abordar o sistema carcerário



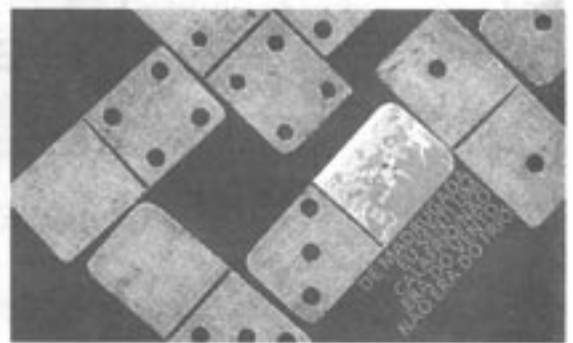
INSTALAÇÃO
A tela mostra o trabalho de Maurício Dias e Walter Riedberg, realizado para evento paralelo à Olimpíada de Atlanta (EUA)



TENSÃO Reprodução de reportagem de rádio e TV (acima) sobre o massacre de 113 presos no Casandiru; filmes dos anos 20 e "Dejando Lora", vídeo de Wagner Moraes, falam da disciplina do corpo (abaixo)



LUCAS BAMBOZZI Clicando nos rostos (acima), vê-se os depoimentos de internos o mencionado judiciário em SP, parte do projeto "Tomeentes", do videasta responsável pela direção de criação do CD-ROM; abaixo, detentos num em detalhe da mesma tela



RACIONAIS MC'S O domínio esconde frases e trechos do videoclipe de "Diário de um Detento", música do grupo de rap sobre o massacre do Casandiru, dirigido por Maurício Dias e Marcelo Corpanini e que tem cenas filmadas dentro da Casa de Detenção



TV/Destaques

'Zoom' faz prévia do novo 'Videobrasil'

O programa "Zoom" de hoje traz uma prévia do que será a 12ª edição do Videobrasil. O destaque fica para a exibição de duas animações inéditas. A primeira, "Os Pipichadores", de Luís Cláudio Vianna, Maurício Gino e Sérgio Vilaça, foi vencedora do prêmio de Melhor Vídeo de Animação do VII Cine Ceará, realizado em junho deste ano. A segunda, "As Cobras", de Otto Guerra, Lancaster Mota e José Maia, foi inspirada nos personagens de Luís Fernando Veríssimo. O programa também exibe o premiado e inédito curta "A Lenda de Proitner", de Luiza Lubiana, escolhido como Filme Revelação no Festival de Cuiabá (1996).

O "Zoom" abre espaço para a participação do telespectador pelo e-mail zoom@tvcultura.com.br.

A 12ª edição do Videobrasil vai até 25 de outubro, com 69 trabalhos, de quase 300 concorrentes. A mostra premia artistas fora do eixo Estados Unidos e Europa. Fora o Brasil, os países que comparecem com maior número de inscrições são Austrália e Argentina. Ao todo, são 57 trabalhos em vídeo e 12 em CD-Rom.

O vídeo "Os Pipichadores" foi pro-

duzido quando seus diretores terminavam o curso de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais. Com trilha sonora de Ronaldo Gino e André Cabelo, o vídeo conta a história de três personagens contaminados durante uma brincadeira e ganham poderes estranhos. Eles passam a se divertir destruindo monumentos da cidade e acabam perseguidos pela polícia. "As Cobras", da produtora Otto Desenhos Animados, é baseado nos personagens criados pelo escritor Luís Fernando Veríssimo, publicados em diversos jornais. O personagem Urubu é o apresentador das histórias das cobrinhas filosóficas. Entre uma piada e outra, aparecem vinhetas satíricas com música de Glaucio Sagebin e John Flavin.

Em "A Lenda de Proitner", a trama retrata o arquétipo de repetição no caso da violência doméstica. É a história do cotidiano de um casal bizarro, com comportamento estranho e violento, que cria uma pequena criança amarrada pela perna no mastro da choupana na beira de uma represa.

"Zoom" é exibido hoje, às 22h30.

O programa da TV Cultura exibe duas animações inéditas, que estão no programa da mostra

Gazeta Mercantil. São Paulo, 16/07/1998.

MOSTRA

Videobrasil terá 69 trabalhos de 18 países

O evento, um dos mais importantes do gênero no mundo, será realizado em três locais com programações distintas

O s animadores da arte eletrônica já podem reservar horário em suas agendas. De 22 de setembro a 25 de outubro, será realizado em São Paulo o "12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica".

Criado em 1983, e hoje considerado um dos três maiores eventos do gênero no mundo, o Videobrasil chega à cidade com o que há de mais representativo da arte eletrônica produzida fora dos Estados Unidos e da Europa.

Com novidades nessa 12ª edição. Ao contrário dos anos anteriores, o evento será realizado agora em três endereços: teatro de São Pompeia, do Sesc Vila Mariana e do Sesc Ipanema, com programações distintas.

No Sesc Pompeia, será exibida a mostra competitiva, de 23 a 26 de setembro. No Sesc Ipanema, de 30 de setembro a 4 de outubro será apresentada uma retrospectiva da competição (já com o nome dos vencedores) e no Sesc Vila Mariana, de 8 a 11 de outubro, serão exibidos os vídeos de convidados internacionais, parte da programação que recebe o nome de "Mostra Informati-

va". De 22 de setembro a 25 de outubro, ficam expostas videoinstalações nas três unidades do Sesc, de artistas que já participaram de outras edições do evento.

Para a mostra competitiva desse ano, Solange Farkas, criadora e curadora do Videobrasil, recebeu a inscrição de 300 trabalhos. O Brasil foi o país recordista: 182 inscrições. Em seguida vieram Austrália, com 23, e Argentina, com 22. Foram selecionados ainda para a mostra competitiva trabalhos do Chile, Croácia, Coreia do Sul, Eslovênia, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Líbano, Mali, México, Nova Zelândia, Palestina, Porto Rico e Uruguai. Os três primeiros colocados dividirão um prêmio de R\$ 17 mil. O vencedor na categoria animação/CD-rom ganha estágio de três meses na produtora Et Machina, em Paris.

Dos 300 trabalhos, apenas 69 participam da competição — 57 em vídeo e 12 em CD-rom. Trinta são em videocassete, 13 documentários, 8 animações, 5 ficção e 12 trabalhos em CD-rom. Desses, 34 são do Brasil — 15 de São Paulo, 4 da Bahia, 5 do Rio de Janeiro, 1 do Distrito Fe-



Cena do vídeo de animação "Os Capões do Casarão", de Rogério Vilaça e Narrato Campos

deral, 7 de Minas Gerais e 1 do Paraná. "O festival desse ano está nivelado por cima. Recebi um grande número de trabalhos com excelente nível, tanto de qualidade técnica quanto de concepção", explica a curadora do evento.

Ela ressalta que o grande número de representantes brasileiros se deve também à qualidade dos títulos na-

cionais. "É uma produção que chama, inclusive, muita a atenção de vários europeus, que costumam veicular esse tipo de produção. Em termos de qualidade, somos reconhecidos ao mundo", afirma. "Só para se ter uma ideia, esse ano, por exemplo, já me procuraram para pedir trabalhos para apresentar o Brasil lá fora, antes mesmo do festival

começar", ressalta.

Segundo Solange, os estrangeiros que vêm ao festival geralmente ficam impressionados, tentando entender como as pessoas lotam um teatro para ver os trabalhos. "É que lá tem esse tipo de evento à todo 'petit comité', ao contrário daqui", revela. "No Brasil temos tanto um grande número de produções quanto o interesse da público, o que justifica o Videobrasil. Daria até para fazer um rubô ou um mês e meio de festival, se houvesse mais apoio e espaço", complementa.

Para o júri desse ano, Solange

Farkas convidou cinco nomes de peso da arte eletrônica para participar do júri da mostra competitiva: o inglês David Larcher, o alemão Siegfried Zielinsky, a brasileira Sandra Kogut, o francês Thierry Barbier e o americano Steve Soid Larcher, uma das referências da arte eletrônica, terá uma retrospectiva de seu trabalho, "Ich Tank", apresentada no Sesc Ipanema.

Os interessados da arte eletrônica podem acessar o site do Videobrasil na Internet pelo endereço <http://www.videobrasil.org.br> ou pelo endereço eletrônico info@videobrasil.org.br

A brasileira Sandra Kogut fará parte do júri, ao lado de outros quatro artistas

Serviço

"12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica" (Entre 22 de setembro e 25 de outubro)

Local:

- Sesc Ipanema (mostra de 30 de setembro a 4 de outubro)
- Rua Ivan Pastre, 822. Tel.: 3340-2000.
- Sesc Vila Mariana (mostra de 8 de outubro a 11 de outubro)
- Rua Peixoto, 141. Tel.: 5080-3147
- Sesc Pompeia (mostra de 23 a 26 de setembro)
- Rua Clélia, 93. Tel.: 5871-7700.

As videoinstalações ficam nas três unidades do Sesc, de 22 de setembro a 25 de outubro

Entrada franca

12ª edição do Videobrasil é inaugurada hoje

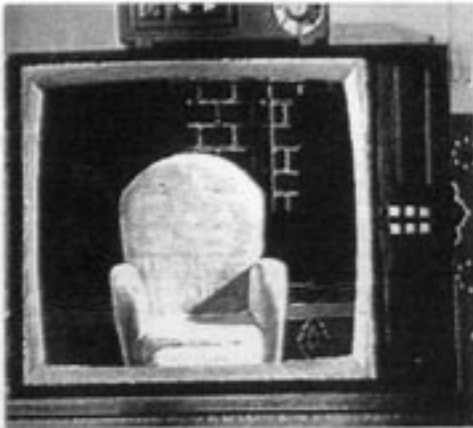
Doze contêineres de madeira pintados de preto guardam representações de 12 cidades do mundo. Elas formam a instalação *Deposito dell'Arte*, a maior do artista italiano Fabrizio Plessi, que abre hoje o Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, no Sesc Pompéia, em São Paulo.

Nessa 12ª edição do festival - a também a maior de sua história - vídeos, performances e instalações de artistas novos e consagrados serão apresentados em três unidades do Sesc (Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana) até 25 de outubro. A primeira fase terá lugar no Sesc Pompéia, até o dia 27 de setembro.

Além da mostra de Plessi, um dos mais conceituados artistas de sua área, que acaba de expor no museu Guggenheim, em Nova York, acontecerão quatro performances. Do Brasil, vêm *Para do Ar*, de Gisela Doméshko e Fabio Itagura, que promete ser uma grande festa com imagens e música - começando às 22 horas de hoje com intenção de entrar pela madrugada - e *Microbrecht*, do grupo Tetine, que usa teatro, vídeo e música.

Os trabalhos performáticos brasileiros são, segundo a diretora e curadora do Videobrasil, Solange Farkas, "em dois pontos altos da produção brasileira. "É a relação com a música que diferencia e destaca uma tendência da videoarte brasileira no mundo. Vou fazer um festival só de performances um dia", afirmou Farkas.

Do exterior, há *Home of the Page*, dos franceses Lefebvre & Lefebvre - que também integra música, imagens, recursos e linguagens da Internet - e *Ich Tank*, de David Larcher, um dos mais polê-



micos artistas do Reino Unido e também jurado da Mostra Competitiva do Hemisfério Sul, que reúne vídeos de países da América do Sul, Ásia, Oceania e África.

A mostra competitiva foi configurada para apresentar não só a produção brasileira, mas também a que se realiza fora do eixo Europa - Estados Unidos. Não há restrições de formato ou duração, segundo a curadora Solange Farkas. "Procuramos olhos instigantes, curiosos e de pessoas que não vêm necessariamente de um referencial acadêmico plástico. Se você restringe o formato, começa a fazer papel de emissora de TV. O festival é um laboratório de experiências", disse.

Entre os concorrentes estão Carlos Nader, com o vídeo *Carlos Nader e Marcondes Dourado*, vencedor do prêmio de júri na última edição, com *Santo Pádua*. Os concorrentes foram divididos em quatro programas,

exibidos até sábado. Os vencedores do Troféu Videobrasil serão anunciados no domingo. O que ficar em primeiro lugar receberá R\$ 8.000, o segundo, R\$ 5.000, e o terceiro, R\$ 2.900. Também serão premiados o melhor trabalho em animação e o melhor vídeo de CD-ROM.

No dia 30, começa a segunda fase do evento, no Sesc Ipiranga, com a realização das chamadas mostras informativas, que trarão um panorama dos trabalhos da Europa. Em 7 de outubro, o festival continua no Sesc Vila Mariana. Nas três noites, haverá um espaço dedicado à exibição de CD-ROMs e também acesso à Internet.

A primeira fase acontece no Sesc Pompéia (Rua Clélia, 53, região noroeste de São Paulo). A entrada é franca exceto para as performances (R\$ 10; R\$ 7,50 para usuário com carteira); R\$ 5 para comerciantes, até o dia 27 de setembro.

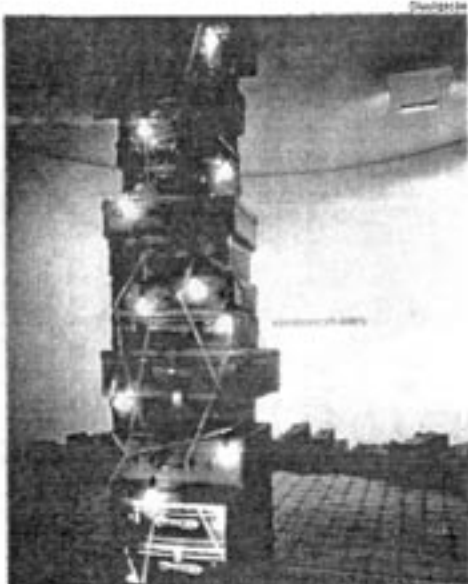


Cenas de Qual o poema (poema de produção), de Marcelo Braga de Freitas (animação) e Zapping, de Ricardo Queiroz Azevedo, selecionados na 12ª edição do Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica.

Folha de S. Paulo. São Paulo, 26/07/1998.

TVNOMUNDO

Videasta italiano expõe em NY



"Deposito dell'Arte", videoinstalação de Fabrizio Plessi

ESTHER HAMBURGER
reportagem para a Folha, em Austin

O Museu Guggenheim de Nova York, no Soho, abriu há duas semanas a primeira exposição individual do videartista italiano Fabrizio Plessi em um museu nos Estados Unidos. Consagrado na Europa, Plessi expande sua penetração nas Américas. Ele estará em São Paulo em setembro para participar do Videobrasil que abre no dia 22.

A pequena retrospectiva novainquina conta com 4 trabalhos realizados nos últimos 12 anos, "Roma" (1988), "Bronx" (1986), "Cristalli Liquidi" (1993) e "Movimenti Catodici Barocchi" (1996).

Segundo Solange Farkas, diretora do Videobrasil, o último será exposto em São Paulo juntamente com ou-

tros trabalhos inspirados na metrópole polidivida e serão especialmente criados para a mostra brasileira.

O Guggenheim oferece ainda um enorme painel com registros videográficos da obra do artista.

Fabrizio Plessi é conhecido por seus trabalhos de grandes dimensões, videoinstalações que lembram enormes cenários teatrais. Os múltiplos monitores de televisão interferem nesse cenário frequentemente exibindo imagens e sons de elementos naturais primários como o fogo ou a água.

A água virtual em "Cristalli Liquidi", teoricamente pingando de copos pendurados no teto, ou a coerenza que parece mover-se continuamente de um monitor de TV, a outro, for-

mando quase que um círculo de água em volta de uma praça de mármore fosco e cinzento. "Cenas de Qual o poema", são experiências mágicas da água.

Enquanto estas instalações se referem a elementos arquitetônicos de cidades específicas, como Veneza e Roma, "Movimento Catodici Barocchi" consiste em seis enormes confessionários pendurados em alturas variadas no teto, de cabeça para baixo. Na janela de cada confessionário, um monitor de TV, em posição vertical, exibindo imagens candentes de labaredas vermelhas.

Plessi tende a trabalhar com materiais primários variados, como madeira, ferro, pedra, vidro, aço. As imagens eletrônicas tam-

bém trazem elementos básicos. A obra do artista, que já exibiu em Kassel (Alemanha) e como em vídeo, são experiências mágicas da água.

Enquanto estas instalações se referem a elementos arquitetônicos de cidades específicas, como Veneza e Roma, "Movimento Catodici Barocchi" consiste em seis enormes confessionários pendurados em alturas variadas no teto, de cabeça para baixo. Na janela de cada confessionário, um monitor de TV, em posição vertical, exibindo imagens candentes de labaredas vermelhas.

A exposição americana vai até o dia 13 de setembro e faz parte de duas séries do Guggenheim: "Perspectivas Europeias em Media Art" e "Mapeando a Media Art". Quem estiver passando por Nova York no dia 14 de agosto, pode acompanhar a visita comentada por John G. Hanhardt, curador de cinema e media art do museu.

E-mail: ehamb@psd.com.br

Videobrasil reúne 96 artistas em 3 locais

POR TATIANA REZENDE

Nada menos do que 96 artistas participam da 12ª edição do Videobrasil (Festival Internacional de Arte Eletrônica), que começa na próxima segunda-feira.

O evento reúne performances, instalações, mostras de vídeo competitiva e informativa, trabalhos em CD-ROM e outras invenções de profissionais ligados às novas mídias.

O tema deste ano é a relação poética entre a arte e os espaços urbanos. O festival, que antes se realizava em apenas um local, acontece pela primeira vez em três sedes: Sesc Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana.

A mostra competitiva é o eixo do evento. São 70 trabalhos, sendo 58 vídeos divididos nas categorias animação, ficção, documentário e vídeoarte, e 12 criações em CD-ROM de artistas de vários países. "Alguns dos principais

artistas multimídia atuais, como Tadeu Jungle e Sandra Kogut, se projetaram a partir do Videobrasil", diz a idealizadora e curadora do festival Surlange Farkas.

Uma overdose de atividades acontece no Sesc Pompéia até o próximo dia 27. De 30 de setembro a 4 de outubro novas atrações apresentam-se no Sesc Ipiranga, e de 7 a 11 de outubro é a vez de o Sesc Vila Mariana se transformar no templo da arte eletrônica.

Dois performances multimídia também acontecem até a próxima quinta-feira no Sesc Pompéia: "Fora do Ar", de Fabio Itapura e Gisela Domschke, e "Elektrobrecht", do grupo Tefine.

Uma das obras mais ousadas da primeira fase é do italiano Fabrizio Plessi, a instalação "Deposito Dell'Arte", na verdade um conjunto de 12 trabalhos. Dois são inéditos, "Manaus", uma homenagem ao Brasil, e "Zagora".

"Ich Tank" é o título do vídeo do artista inglês David Larcher que será exibido na quarta-feira às 21h30. A produção é uma espécie de poema visual feito a partir dos possíveis significados da palavra "ich" (eu, em alemão).

Ouçã a música "Every Little Movement", com o grupo Tefine, que se apresenta no 12º Videobrasil pelo 0900-11-2245.

Detalhe do trabalho do italiano Fabrizio Plessi, que está no Sesc Pompéia



A esq., com o vídeo de David Larcher, abaixo, "Catiline", trabalho de Carlos Eduardo Nogueira que está na mostra competitiva

Veja as atrações da primeira semana do Videobrasil

VIDEOS

PROGRAMA 1

Serão exibidas as produções: "Sleep" (Austrália, 1997), vídeoarte de Marilyn Fairley; "Astroturf" (Austrália, 1996), animação de Ian Haig; "Catiline" (Brasil, 1997), animação de Carlos Eduardo da Silva Nogueira; "Pica de Borracha" (Brasil, 1997), documentário de Ilda Feldman; "752" (Brasil, 1998), vídeoarte de Virgílio Pimentel; "Bubblegum Valley" (Nova Zelândia, 1997), vídeoarte de Kezia Barnett; "Santa Fábula" (Brasil, 1998), ficção de Marcondes Dourado; "Carlos Nader" (Brasil, 1998), documentário de Carlos Nader; "A Pessoa é Para o que Nasce" (Brasil, 1998), documentário de Roberto Berlinet, e outros. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. GRÁTIS

PROGRAMA 2

Nesta sessão serão apresentados os trabalhos: "Urbis" (Brasil, 1997), vídeoarte de Jurandir Miller e Kiko Godman; "Valdez Habanero" (Argentina, 1997), documentário de Jorge La Ferla; "Green Sounds in a Subway" (Coreia do Sul, 1998), vídeoarte de Eunmi Yang; "Patagônia" (Argentina, 1996), documentário de Luis Valdivia e Dan Beard; "My Collected Silences" (Israel, 1996), vídeoarte de Doron Solomon; "Soul Flight" (Austrália, 1996), vídeoarte de Lin Li; "Otto" (Brasil, 1998), ficção de Lucas Bambozzi e Cao Guimarães; e "All is Well on the Border" (Líbano, 1997), documentário de Akram Zaatar, e outros. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 19h, 21h. GRÁTIS



Foto: Reprodução

DAVID LARCHER

Serão exibidos quatro vídeos do artista inglês. O destaque é "Ich Tank", produzido originalmente em 1983, mas sempre reformulado. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 21h, 23h. Única apresentação. GRÁTIS

INSTALAÇÃO

DEPOSITO DELL'ARTE - FABRIZIO PLESSI
Instalação do artista italiano formada por 12 obras. Duas delas inéditas. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 21h, 23h. Única apresentação. GRÁTIS

PERFORMANCES

FORA DO AR

Trabalho de Gisela Domschke e Fabio Itapura que faz imagens de vídeo projetadas sobre telas. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 23h. Única apresentação. Ingressos: R\$ 5 e R\$ 10.

ELEKTROBRECHT

O Grupo Tefine mistura a performance Elektrobrecht, nova versão do trabalho feito para comemorar o centenário de Bertolt Brecht, e um vídeo. Sesc Pompéia/Teatro - 1ª, 21h, 23h. Únicas apresentações. Ingressos: R\$ 5 e R\$ 10.

Videobrasil aposta na força dos autores da periferia do mundo

A 12ª edição do festival internacional de arte eletrônica, Videobrasil, que reúne 96 artistas de 25 países, começa na próxima segunda-feira (22) no Sesc Pompéia. O evento, que acontece em três locais (Sesc Pompéia, Sesc Ipiranga e Sesc Vila Mariana), é considerado o maior festival de arte eletrônica do mundo. A programação é dividida em três partes: vídeos, instalações e performances. O tema deste ano é a relação poética entre a arte e os espaços urbanos. O festival, que antes se realizava em apenas um local, acontece pela primeira vez em três sedes. São 70 trabalhos, sendo 58 vídeos divididos nas categorias animação, ficção, documentário e vídeoarte, e 12 criações em CD-ROM de artistas de vários países. "Alguns dos principais artistas multimídia atuais, como Tadeu Jungle e Sandra Kogut, se projetaram a partir do Videobrasil", diz a idealizadora e curadora do festival Surlange Farkas. Uma overdose de atividades acontece no Sesc Pompéia até o próximo dia 27. De 30 de setembro a 4 de outubro novas atrações apresentam-se no Sesc Ipiranga, e de 7 a 11 de outubro é a vez de o Sesc Vila Mariana se transformar no templo da arte eletrônica. Dois performances multimídia também acontecem até a próxima quinta-feira no Sesc Pompéia: "Fora do Ar", de Fabio Itapura e Gisela Domschke, e "Elektrobrecht", do grupo Tefine. Uma das obras mais ousadas da primeira fase é do italiano Fabrizio Plessi, a instalação "Deposito Dell'Arte", na verdade um conjunto de 12 trabalhos. Dois são inéditos, "Manaus", uma homenagem ao Brasil, e "Zagora". "Ich Tank" é o título do vídeo do artista inglês David Larcher que será exibido na quarta-feira às 21h30. A produção é uma espécie de poema visual feito a partir dos possíveis significados da palavra "ich" (eu, em alemão). Ouçã a música "Every Little Movement", com o grupo Tefine, que se apresenta no 12º Videobrasil pelo 0900-11-2245.



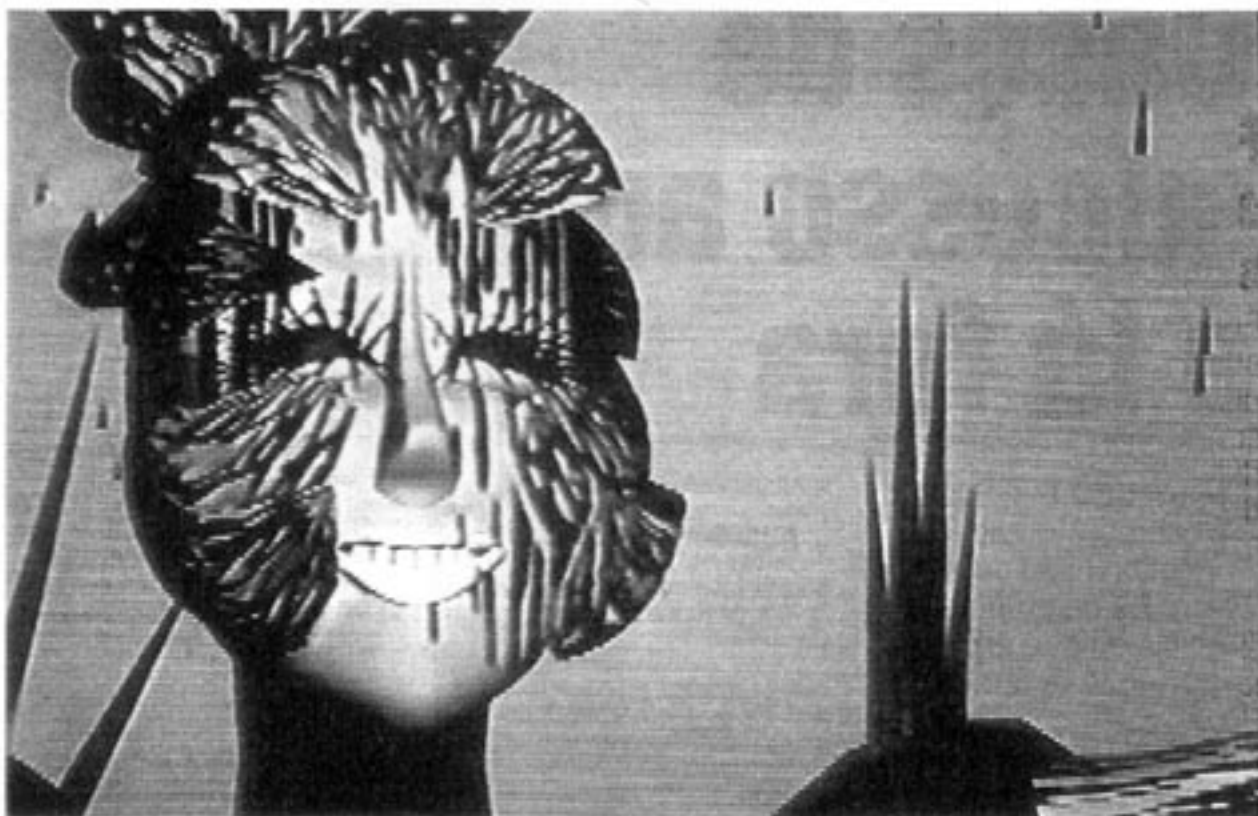
...A FOLHA DE SÃO PAULO, 22/09/1998



DETERMINAÇÃO TECNOLÓGICA E TEMA DE FUTURO



The Message Continues



ANIMAÇÃO: 'Catálise', do paulista Carlos Nogueira, um dos concorrentes da mostra competitiva deste ano

Videobrasil une arte e computador

Começa no dia 22 a 12ª edição da mostra, em que concorrem 70 trabalhos de diversas nacionalidades. Confira os destaques abaixo

Começa dia 22 a 12ª edição do Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, em que concorrem 70 trabalhos em vídeoarte, documentários e animações. Este ano há duas novidades: a inscrição de trabalhos

em CD-ROM e a divisão do Festival em três etapas, cada uma em uma sede diferente. Entre os dias 22 e 27, o evento é realizado no Sesc Pompéia; de 30 de setembro a 4 de outubro, no Sesc Ipiranga; e de 7 a 11 de outubro, no Sesc Vila Mariana.

Além da mostra competitiva, o Videobrasil tem a Mostra Informativa, instalações, como a mostra Deposito Dell'Arte, com um extenso panorama do artista italiano Fabrizio Plessi, performances, exposições fotográficas, entre outras atividades.

A arte eletrônica cada vez mais flerta com a informática. A mídia mais tradicional neste sentido é a

animação computadorizada, representada na Mostra Competitiva por trabalhos como *Zapping*, de Ricardo Alvarenga, em que um homem, fascinado por programas de tevê, perde sua própria identidade, assistindo à programação da tevê americana a cabo, ou o conjunto de dez animações com músicas originais que utilizam sistema de estêreo copiado para visualização em terceira dimensão, chamado *Stereostrips*, de vários autores, em CD-ROM.

Também em CD está o vídeo *AB UNO*, de Gian Zelada, que explora o universo do sonho e usa a tecnologia de realidade virtual QTVR.

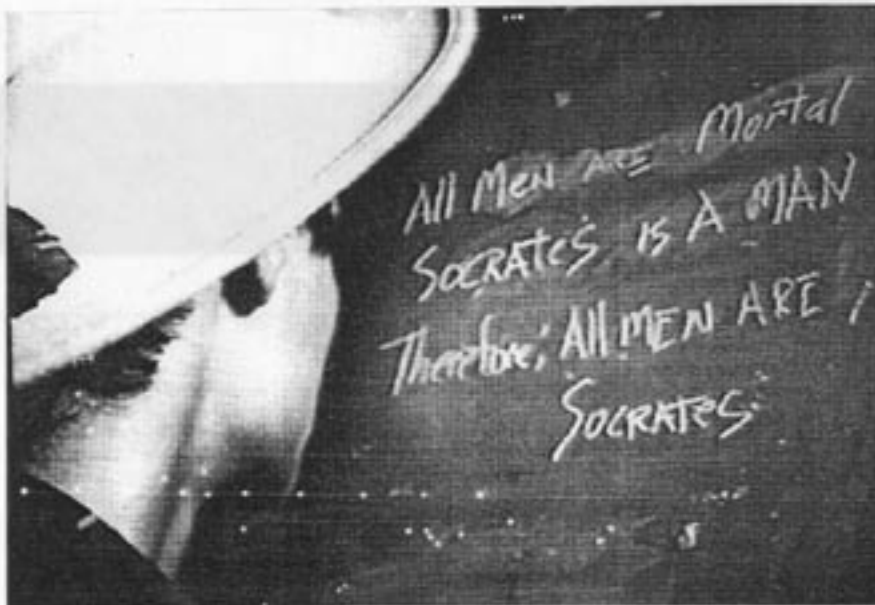
Outro trabalho que deve ser no mínimo curioso é o da dupla francesa Jerome e Denis Lefdup, que apresenta uma performance integrando diversos elementos, com música e dança, telões gigantes, monitores e micros conectados à Internet, com páginas de sites relacionados à performance e intervenções on-line de artistas de várias partes do mundo.

O mote é um caso de amor cibernético: um homem e uma mulher se procuram pelo e-mail e esbarram nos típicos problemas de conexão da Rede, com linhas de baixa velocidade, perdas de arquivos e endereços desconhecidos. Mais informações sobre a mostra no site www.videobrasil.org.br

Arte eletrônica faz festival

Começa hoje, em São Paulo, o 12.º Videobrasil - Festival de Arte Eletrônica, um dos maiores do mundo em seu gênero. No Sesc das Vilas Pompéia, Mariana e do Ipiranga, até 25 de outubro, será apresentado um extenso panorama da atual produção da arte eletrônica mundial. Além da mostra competitiva, o Videobrasil 98 terá instalações - como Depósito Dell'Arte, de Fabrizio Plessi -, performances, trabalhos em CD-Rom, estréias internacionais, mostra informativa, videoteca, ce-deteca, exposição fotográfica e outras atividades.

Pela primeira vez desde sua edição inicial em 1983, o Videobrasil será realizado em três locais distintos, que terão programação inédita e exclusiva, com mostras, performances e exposições. Cada uma destas unidades terá sala para exibição de programas em CD-Rom exibindo os dados da mostra competitiva, CD-Rom europeus e dos festivais passados. Haverá ainda acesso à internet onde, além da home page do evento, o festival será acompanhado através da exibição de trechos dos trabalhos, entrevistas com artistas e links ao vivo. O site do Videobrasil na internet é www.videobrasil.org.br.



□ "A refutation of time", produção argentina, na mostra competitiva de vídeo.

Para Solange Farkas, criadora e curadora do Videobrasil, "a realização e produção das performances multimídia são em parte, também, as responsáveis pela nova fase do Videobrasil. Artistas

como Eder Santos, Jérôme Lefdup, Carlos Nader, Fábio Itapura e Gisele Domschke vêm expressando ao longo dos anos seus trabalhos em diferentes plataformas. fim parte reconhecidos por suas

obras em videotapes e instalações, estilo agora aceitando o desafio, proposto pelo festival, de desenvolver espetáculos híbridos em parcerias com artistas de várias áreas, como música, pintura e

poesia. Grupos como Antiform, Chelipa Ferro e Tetine vêm reforçar também esta tendência e vocação do festival".

E lembra que as mostras informativas têm "revelado o imaginário plástico e poético de consagrados artistas, como David Laucher, um dos magos da tecnologia, campeão em transformar efeitos digitais em efetivos veículos de símbolos e idéias, e Hrvoje Horvatic e Breda Bedan, cuja densidade e sofisticação das imagens serão apreciadas nesta retrospectiva que é também uma pequena homenagem ao grande artista e amigo Hrvoje. A apresentação do filme experimental Kirilug Atoman's Semaha B. Unplugged pelo artista turco-americano vem confirmar também a vocação do Videobrasil em conungar linguagens e formatos".

O evento começa hoje com vernissage da instalação Depósito Dell'Arte, de Fabrizio Plessi, às 20h, no Centro de Convivência do Sesc Pompéia e, às 22h, com a performance "Fora do Ar", por Fábio Itapura e Gisele Domschke, no mesmo local. A mostra competitiva de vídeo começa amanhã, às 19h, no Teatro Sesc Pompéia (Ingressos para as performances a dez reais e grátis no restante da programação).

Folha de S. Paulo. São Paulo, 18/09/1998.

ARTE ELETRÔNICA Festival internacional começa na terça-feira no Sesc Pompéia, em SP, com exposição do italiano Plessi

'Depósito de arte' abre 12º Videobrasil

PATRICIA DEGA
de Reportagem Local

Doze contêineres de madeira pintados de preto guardam representações de 12 cidades do mundo. Ela formam a instalação "Depósito Dell'Arte", a maior do artista italiano Fabrizio Plessi, que abre terça-feira o Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, no Sesc Pompéia, em São Paulo.

Nesta 12ª edição do festival — e também a maior de sua história —, vídeos, performances e instalações de artistas novos e consagrados serão apresentados em três unidades do Sesc (Pompéia, Ipiranga e Vila Mariana) até 25 de outubro.

A primeira fase terá lugar no Sesc Pompéia, até o dia 27 de setembro. Além da mostra de Plessi, um dos mais conhecidos artistas de sua área, que acaba de expor no museu Guggenheim, em Nova York, acontecerão quatro performances.

Brasil

No Brasil, vêm "Fora do Ar", de Gisele Domschke e Fábio Itapura, que promete ser uma grande festa com imagens e música —concentrada às 22h de terça com intenção de emitir pela madrugada—, e "Electrobeat", do grupo Tetine, que une teatro, vídeo e música.

Os trabalhos performáticos brasileiros são, segundo a diretora e curadora do Videobrasil, Solange Farkas, um dos pontos altos da produção brasileira.

"É a relação com a música que diferencia e destaca essa tendência da videarte brasileira no mundo. Vou fazer um festival só de performances em dia", afirmou Farkas.

Outros países

Do exterior, há "Home of the Page", dos franceses Lefdup & Lefdup —que também integra música, imagens, recursos e linguagens da internet—, e "Ich Tank", de David Larcher, um dos mais potentes artistas do Reino Unido e também vencedor da Mostra de Cinema

de Hemisfério Sul, que reúne vídeos de países da América do Sul, Ásia, Oceania e África.

A mostra competitiva foi configurada para apresentar não só a produção brasileira, mas também a que se realiza fora do cito Europa-Estados Unidos. Não há restrições de formato ou de região, segundo a curadora Solange Farkas.

"Procuramos outros artistas, curadores e de pessoas que não são necessariamente de um cenário acadêmico plástico. Se real restringe o formato, começa a fazer papel de emissora de TV. O festival é um laboratório de experimentação", disse.

Entre os concorrentes estão Carlos Nader, com o vídeo "Carlos Nader" e Marcellos Ederado, vencedor do prêmio do júri na última edição, com "Senta Filada". Os concorrentes foram divididos em quatro programas, exibidos até sábado.

Os vencedores do Troféu Videobrasil serão anunciados no domingo, dia 27.

O que ficar em primeiro lugar receberá R\$ 8.000, o segundo, R\$ 5.000, e o terceiro, R\$ 2.000. Também serão premiados o melhor trabalho em animação (sua CD-ROM) e o melhor vídeo de São Paulo.

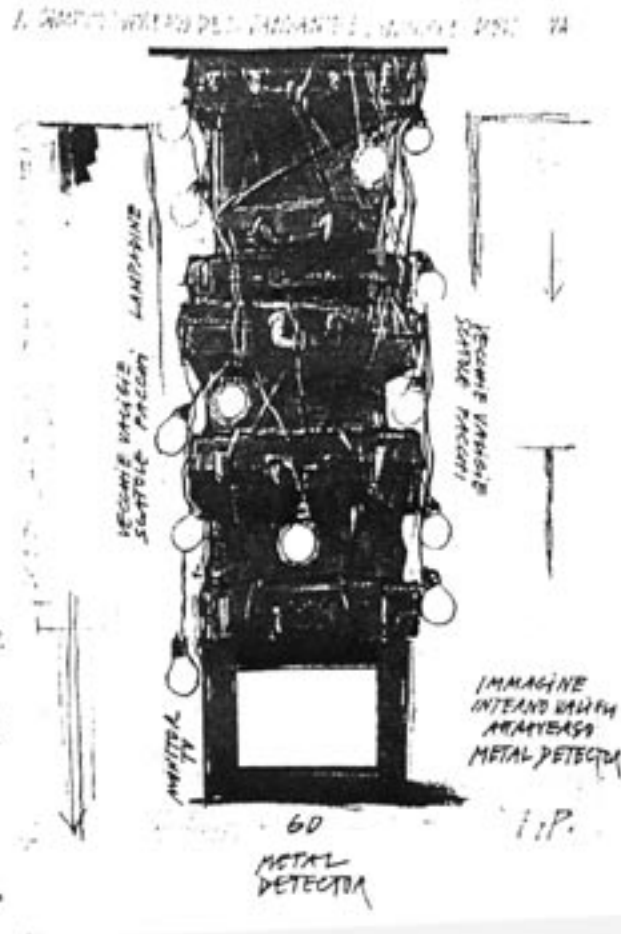
No dia 30, começa a segunda fase do evento, no Sesc Ipiranga, com a realização das chamadas mostras informativas, que terão um panorama de trabalhos da Europa. Em 7 de outubro, o festival continua no Sesc Vila Mariana.

Nos três locais, haverá um espaço dedicado à exibição de CD-ROMs e trabalhos impressos. Entre eles



O Canal 21 também participa do evento com o "Box 21", inspirado no "Speakers Corner", da City de Toronto, em que uma cabine de gravação automática vai registrar opiniões do público.

Evento 12º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica
Quando: 22 a 27 de setembro (segunda)
Onde: Sesc Pompéia - Rua Vitorino (301) 3377
Quanto: entrada livre e gratuitas para performances e R\$ 10 e R\$ 7 para o resto do conteúdo. Informações em:
No internet: www.videobrasil.org.br
E-mail: info@videobrasil.org.br
Fones: (51) 301-3377



FESTIVAL

Nada se cria. Tudo se copia

Videobrasil começa em São Paulo e abre as torneiras para os criativos

Nunca faltou publicitário na platéia do Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica. Não deverá ser diferente agora, na 12ª edição do evento, que se estenderá de 22 de setembro até 25 de outubro, em São Paulo, nas unidades do Sesc na Vila Mariana, Pompéia e Ipiranga. Está tudo lá, de bandeja: idéias, formas, delírios, jor-

"Pós na roda, não tem jeito: é absorvido, mesmo".

Quando a mostra foi criada, nos anos 80, havia somente brasileiros entre os participantes. A tecnologia era para poucos, e os trabalhos revelavam fascinação pela linguagem televisiva, fosse ela a da Globo ou a do legendário programa "Abertura", da Tupi, que trazia intervenções cinemanovistas de Glauber Rocha. Hoje, para Solange, identifica-se a contribuição do Videobrasil nos programas mais arrojados da TV, como por exemplo os de Guel Arraes. Na publicidade, então, é até covardia, de acordo com Marcelo Tas, ex-integrante da produtora Ollar Eletrônico, vencedora de três edições do Videobrasil. Tas diz já ter visto cópias sem nenhuma sutileza de algumas criações suas em filmes publicitários, mas garante não ter-se chocado. Chupam-se idéias quando elas são vigorosas, raciocina ele. E mais: "Quando você faz uma coisa boa e ela é copiada, você está colaborando para a melhora da linguagem". O produtor de vídeo Carlos Nader, que este ano participa pela quarta vez da mostra, também não se ofende diante da óbvia constatação de que a propaganda absorve o que a cerca. "Acho legal, não me sinto roubado. Publicidade é assim mesmo", afirma.

É inegável, portanto, o estímulo representado pela videoarte, cuja localização Nader considera interessante: "Fica entre artes plásticas, cinema e televisão, não é nenhuma das três e pode estar em todas."

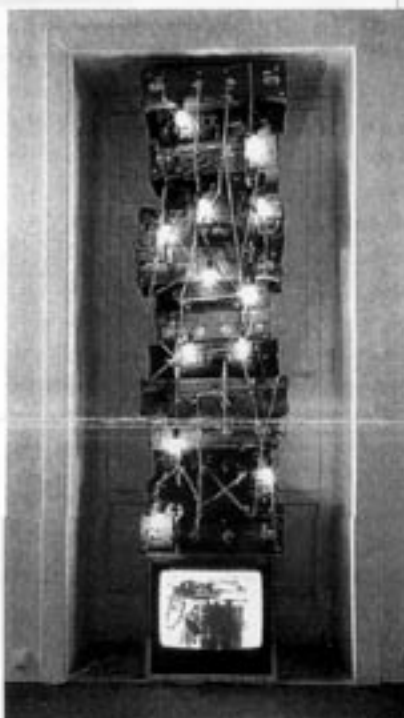


Solange Farkas, criadora e curadora do Videobrasil

rando abundantemente em vídeos, performances, instalações, e baratos afins. É um laboratório que, ao buscar uma certa síntese da contemporaneidade, acaba apontando caminhos, sugere linguagens, zomba do comodismo. Realizado a cada dois anos, apresenta trabalhos produzidos nos quatro cantos do mundo. São retratos de diferentes realidades, que formam um preciso painel destes tempos ensandecidos. Dê-lhe fazem parte vídeos que tanto podem ter trinta segundos como oito horas de duração, vindos de Minas ou da Indonésia, do Maranhão ou da Eslovênia. "É uma maluquice", resume Solange Farkas, criadora e curadora do Videobrasil. Mais que maluquice, é uma fonte generosa, sempre disposta a aliviar a eterna sede de novidades sentida pela publicidade. "A propaganda é o grande vampiro dessa história toda", diz Solange. Não é o único. Também os caninos da televisão, de acordo com ela, reluzem a cada rodada do evento. Tudo bem:



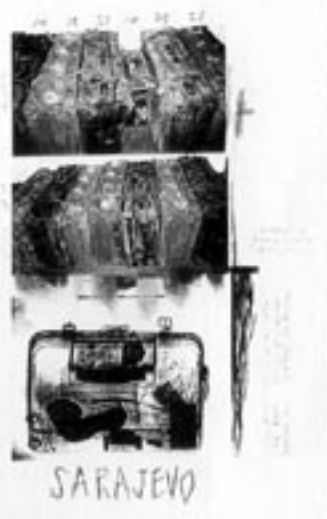
Marcelo Tas



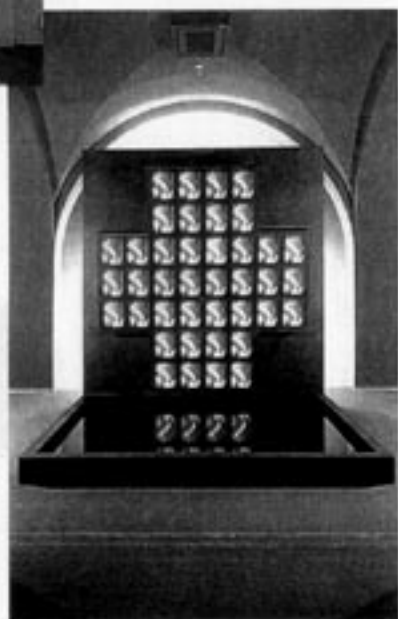
Sarajevo, "Deposito Dell'Arte" (detalhe) de Fabrizio Plessi

Isso é bom e ruim: ao mesmo tempo em que pode utilizar as linguagens dos três meios, pode ficar no limbo. Ainda não se definiu, mas eu gosto dessa zona cinzenta".

Solange Farkas conta que, no começo, a produção nacional reunida por ela revelava preocupações de cunho político. Hoje, a plasticidade é o que mais chama a atenção. De um modo geral, porém, os videoartistas nacionais e estrangeiros vêm demonstrando, de quatro anos para cá, uma recusa à alta tecnologia, que também neste setor resultou no exagero dos efeitos e numa consequente pasteurização. O festival não interfere, apenas estimula a criação. "Não é para amador ou para profissional, é



para qualquer um", avisa Solange. "O papel do festival é descobrir, é apontar para o futuro das artes. Se você não arrisca, burocratiza-se, cai no estabelecido." Este ano, um dos destaques do Videobrasil é a instalação "Deposito Dell'Arte", do italiano Fabrizio Plessi, que se propõe a interpretar o multiculturalismo brasileiro. Plessi utiliza doze contêineres para expor o que pensa. Pelo tamanho do aparato, vai causar um barulhão. Talvez o mesmo provocado por Allredo "Fritz" Nagib, que na década passada venceu o festival com o vídeo "Elettricidade",



Sarajevo, "Deposito Dell'Arte" de Fabrizio Plessi

até hoje festejado como um arrojado marco futurista. Os elogios, porém, não serviram de incentivo para a carreira do videoartista, encerrada após a estréia brilhante. "Fritz" hoje cria jégues no sertão da Bahia.

Videobrasil chega à 12ª edição maior e com melhor qualidade

O Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica - chega a sua 12ª edição maior e melhor do que nunca. A afirmação é de sua curadora, Solange Farkas. "Esta é melhor seleção de obras já realizada para o evento", afirma. Nesta edição, o Videobrasil vai ocupar três unidades do Sesc de São Paulo (Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga) simultaneamente. Em fase de produção e captação de recursos, a 12ª edição do festival será de 22 de setembro a 25 de outubro.

O aumento no formato, que nesta edição inclui, além da mostra competitiva, uma série de atrações especiais, resultou num crescimento dos custos de realização do festival. "Precisamos de R\$ 500 mil para fechá-lo", afirma Solange, que calcula um orçamento total de R\$ 1,5 milhão. Desse montante, R\$ 17 mil serão destinados à premiação dos três primeiros colocados na categoria vídeo. O festival está enquadrado nas leis Mendonça e Rouanet.

Com edições bienais, o Videobrasil propõe-se a prestigiar a produção de arte eletrônica feita fora dos principais centros do mundo, como Estados Uni-

dos e Europa. "Países como Israel, Argentina, Austrália, Índia, Croácia, Coreia do Sul, entre outros, que não têm tradição na produção de arte eletrônica, podem fornecer uma vitrine mais ampla dessa arte", explica Solange.

O festival recebeu cerca de 300 inscrições e selecionou 69 trabalhos para a mostra competitiva. O número de autores brasileiros chega a 33 e inclui vídeoartistas consagrados como Carlos Nader (que apresenta o vídeo "Carlos Nader"), Éder Santos (com "Tumitinhas"), Carlos Eduardo da Silva Nogueira (com a animação "Catálise"). Rogério Vilela e Marcelo Campos, autores da animação "Os Cegos do Castelo". Os vídeos selecionados para a mostra competitiva poderão ser vistos pela TV, no Canal 21, que prepara programação especial sobre arte eletrônica, além da cobertura do evento.

Outra novidade desta edição é a criação da categoria animação/CD-ROM, que pretende atrair jovens artistas que nunca participaram do festival. O melhor trabalho em CD-ROM será contemplado com o prêmio Aliança Francesa/Institut National de LAudivisuel (INA),

que inclui uma viagem a Paris com direito a estágio de três semanas na produtora Ex-Machina. "O festival está atento para mostrar como os artistas estão usando esses suportes multimídia", diz Solange.

Uma das mais fortes tendências do 12º Videobrasil é o uso de imagens virtuais. "Os artistas, principalmente os australianos, estão usando o computador com mais criatividade, dominando essa linguagem", explica. Além da técnica primorosa, os trabalhos mostram uma visão muito pessoal do mundo e seus conflitos. É esse o caso do vídeo "My Collected Silences", de Doron Solomon, que aborda os conflitos israelenses e palestinos.

Segundo Solange, muito mais do que a qualidade técnica, o festival preocupa-se com a qualidade artística. "A comissão julgadora tem sensibilidade para detectar trabalhos de vanguarda, que surgem a partir de todo o tipo de experimentação." Quem quiser entrar em contato com a organização do Videobrasil pode ligar para o telefone (011) 820-8454, ou acessar o site <http://www.videobrasil.org.br>.

→ "Tumitinhas", do videoartista Éder Santos, estreia hoje no Itaú Cultural

Quatro minutos de poesia

SILVANA ARANTES
→ TERREIRA-ARANTES

"O amor que tu me
tinhas" escapou da
canta de rua e
transformou-se em bom poema da
boca de Sandra Perna. Seu estilo,
o videoartista Éder Santos, decidiu
caçar versos e imagens e reuniu
equipe de peso em torno do projeto.
Foram dois anos de trabalho minu-
toso para construir os quatro
minutos de videopoesia "Tumi-
tinhas", que faz sua estreia hoje, em

estúdio no Itaú Cultural.

"Tumitinhas" tem imagens de
Éder, Eduardo Lages e Stephen
Vitella e música da percussionis-
ta Josefina Corrêa. Para ter a
narrativa do poema na voz da
cantora Sandra, que se recusava a
fazê-lo, o videoartista criou um
artefício: usou a gravação que a
artista deixou na secretária eletr-
ônica de Stephen, encarregado
de compor a trilha. Mesmo o ca-
racterístico sinal sonoro que
ocorre quando se faz a chamada a
deixar sua mensagem foi manti-

do. E o abastecimento de som acabou
conferindo ritmo próprio para um
texto de diálogos, questionamentos e
indicações.

A poeta parte de uma hesitan-
ça infantil (quando criança não
compreendia o que queria dizer
aquele "tumitinha" da canção)
para chegar às adultas indagações
sobre o significado de amor e o sen-
timento de posse que engendra. O
videopoesma traz imagens de inani-
dado, que sublinham a crise nas
entrelinhas: um porta retrato, uma
cama de casal, um retratar-se

sobre a mesa - e muitos câms, com
suas interferências e distorções
dos trabalhos de Éder Santos.

"Tumitinhas" é recitado duas
vezes. Uma das preocupações do
videoartista foi não ater-se à
forma escrita dos versos. "Em ge-
ral as pessoas que trabalham com
videopoesmas acabam ficando
muito presos a isso", avalia. Outro
diferencial foi trabalhar sobre
uma obra da poesia escrita: "Não
vou negar, isso é complicado",
confessa.



Éder Santos: dizem da forma escrita

Trabalho integra o Videobrasil 98

O videopoesma "Tumitinhas", que o
público de Belo Horizonte terá a chance
de ver hoje, no Itaú Cultural, é um dos
seus trabalhos anteriores entre os 69 con-
correntes do Brasil e do exterior no
Videobrasil 98. A 12ª edição do
Videobrasil - o Festival Internacional de
Arte Eletrônica - ocorre em São Paulo,
de 22 de setembro a 25 de outubro. A
seleção dos 69 concorrentes partiu de
um total de 300 inscrições, compre-
endendo representantes de diversos pa-
íses latino-americanos, asiáticos e euro-
peus.

Além de concorrer na Mostra Com-
petitiva, Éder Santos participa do Vídeo
Brasil 98 apresentando três obras de per-
formance: "Piscadinhos", também basea-
da em poemas de Sandra Perna, com
música de Paulo Santos, do Uakt; "A
música está pronta, mas as imagens
estão sendo feitas com ritmo de longa,
são trinta minutos por dia", conta Éder.
A projeção de "Piscadinhos" será sobre
um aquário, preservando um real mer-
gulho de sons e imagens.

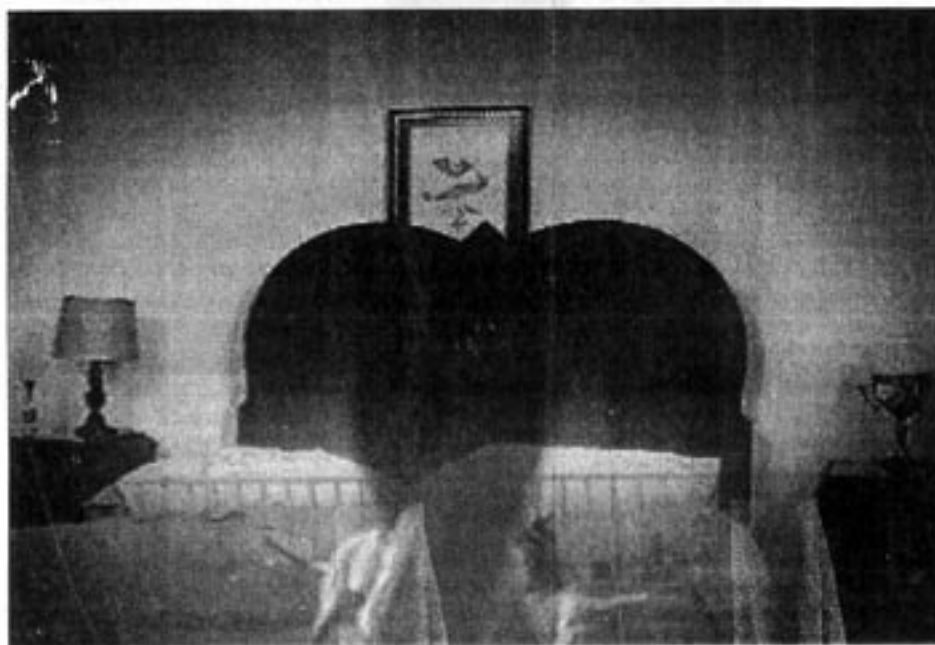
Além de finalizar a nova performan-
ça, o videoartista dedica-se também à
exatidão dos "Intervalos para Descobrir
o Brasil", programa que deve ser
rebitado no canal a cabo GNT e que
busca mostrar "a vida de pessoas em
diversos pontos do país sobre os luga-
res em que vivem e os hábitos".

Um próximo longa, depois da es-
treia com "Enredando as Pessoas", em
1993, Éder Santos só pensa em rodar
no ano 2000. Considerado um dos prin-
cipais nomes da videoarte brasileira,
sócio-fundador da produtora Evolução,
Éder Santos tem em seu currículo a pro-
dução de "Europa em Oito Minutos"
(1983), "Mentras o Hamalhãçer"
(1988), "Januário" (1991), "Não Vou a
África Porque Tenho Plantão" e "Essa
Coisa Noroeste". Entre suas performan-
ças estão "O Deserto em Minha Mente",
"Piscadinhos" e "Pantagom de
Manari".

Além de lançamento de mais recente
trabalho do videoartista Éder Santos,
a Mostra Vídeo do Instituto Cultural Itaú
traz nos próximos dias 19 e 20, com
entrada franca, uma retrospectiva do
Videobrasil em quatro programas, com
exibições às 12 e às 19 horas. Essa
Retrospectiva do Vídeo Independente
no Brasil foi organizada por Solange
Farkas, criadora e curadora do Festival
Internacional de Arte Eletrônica, e mos-
tra um resumo das edições do Vídeobrasil
até 1993. Para a estreia de hoje
de "Tumitinhas", a partir das 20h00,
estão disponíveis alguns conteúdos no
Instituto Cultural Itaú (Rua Galvão, 28 -
Fone: 222.8190), que devem ser



O videopoesma
foi criado a partir
dos versos
de Sandra
Perna. Imagens
de intimidade
com as
interferências
de Santos



FESTIVAL SELECIONA ARTISTA DO DF

Klecius Henrique
Da equipe do Correio

Lampião era uma bala. Maria Bonita um cadeado. Os dois, finalmente, se encaixaram e tornaram-se famosos quando Maria entrou — com o que Lampião costurou — para o *Super Big Fashion Show*. Moderna, a nova versão da história do nome mais famoso do cangaço estará no vídeo *Fogo do Amore*, de Adriana Peliano, o único selecionado do Distrito Federal para o 12º Videobrasil — Festival Internacional de Arte Eletrônica —, que acontece de 22 de setembro a 25 de outubro, em São Paulo.

Com 3 minutos e 40 segundos, *Fogo do Amore* — que custou R\$ 700,00 e foi produzido ano passado — conta, por meio de objetos, a saga de amor de Lampião e Maria Bonita, com a técnica *stop motion*. Metafórico, seduz o espectador com uma linguagem típica da literatura de cordel. "Conto agora pra vocês/imagens vivas na memória, / do que um dia era uma vez/uma bela e incrível história..."

A idéia veio de um curso de animação que Adriana Peliano, aluna de Publicidade na UnB, fez. "Era um trabalho que acabou ultrapassando o propósito do curso", conta ela, que estréia em vídeo com *Fogo de Amore* e participa pela primeira vez de um festival.

O trabalho de Adriana é um dos 69 selecionados para o Videobrasil, que, nesta edição, recebeu mais de 300 vídeos de todo o mundo. O evento, orçado em R\$ 1,5 milhão, ocupará três unidades do Sesc de São Paulo (nos bairros de Pompéia, Vila Mariana e Ipiranga), e premiará os três primeiros colocados na categoria vídeo com R\$ 17 mil.

Segundo Solange Farkas, a criadora e curadora do Videobrasil, o festival, que se tornou bienal e internacional a partir da 8ª edição, privilegia trabalhos que utilizem o vídeo como linguagem. "É uma boa oportunidade para que os realizadores que estão fora da Europa e Estados Unidos sejam vistos por videoartistas destes circuitos", diz.

"Os selecionados do Videobrasil são vídeos de pessoas que utilizam o vídeo como linguagem e não como suporte para fazer cinema. São trabalhos de videoartistas que só encontram espaço em eventos como o nosso e a Bienal de Artes de São Paulo", afirma Farkas.

Neste sentido, o Videobrasil terá representantes da Argentina (8), Austrália (12), Chile (1), Coreia do Sul (1), Eslovênia (1), Indonésia (1), Israel (2), Japão (1), Líbano (2), México (1), Nova Zelândia (1), Peru (4), Uruguai (1) e mais 33 concorrentes de cinco estados do Brasil (1 do DF).

Entre os selecionados há 57 vídeos, divididos em animação, ficção, documentário e videoarte, e 12 trabalhos em CD-ROM. Ao melhor trabalho em CD-ROM será oferecido o Prêmio Aliança Francesa/Institut National de L'Audiovisuel (INA): uma viagem a Paris mais estágio de três semanas na produtora Ex-Machina.

A comissão julgadora, que, certamente, terá uma boa impressão ao ver o bem-humorado vídeo de Adriana Peliano, será formada por nomes em destaque na arte eletrônica: o inglês David Larcher, a brasileira Sandra Kogut, o norte-americano Steve Seid, o alemão Siegfried Zielinsky e o francês Thierry Barbier.

A grande atração, entretanto, do 12º Videobrasil será a videoinstalação *Depósito Dell'Arte*, do italiano Fabrizio Plessi, que atualmente expõe no Museu Guggenheim de Nova York, e será exposta no Sesc Pompéia. A instalação foi feita exclusivamente para o Videobrasil. "É uma homenagem a várias cidades do mundo", adianta a curadora.

SERVIÇO

VIDEOBRASIL — FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE ELETRÔNICA
De 22 de setembro a 25 de outubro. No Sesc São Paulo (Ipiranga, Pompéia e Vila Mariana). Mais informações: (011) 820-8454 ou pela homepage do Videobrasil <http://www.videobrasil.org.br>

Os grandes momentos do Videobrasil

Reunindo vídeos realizados entre 1983 e 1995, a TV Usina exibe de hoje até o próximo dia 4 de outubro a Retrospectiva Videobrasil. O evento nacional realizado em São Paulo chega este ano à sua 12ª edição e revelou alguns dos mais conhecidos e respeitados videomakers do país. Entre eles, Sandra Kogut, que comparece na retrospectiva com *En Français* (1993), e Eder Santos, de quem será visto *Essa Coisa Nervosa* (1992). Ao todo são 21 vídeos distribuídos em quatro programas em exibição nos monitores da TV Usina (João Goulart, 551). De terças a domingos, os programas serão mostrados de forma ininterrupta das 14h às 20h. As sábados, às 16h, haverá uma exibição em telão, na sala 503 de Usina.

O vídeo mais antigo entre os programados, *Pequenas Autóp-*

sias, Ilustres Biografias, de Carlos Porto, data de 1984, e o mais recente é *Trovada*, de Carlos Nader, produzido em 1995. O vídeo de Nader consta do primeiro programa da retrospectiva, sendo acompanhado por *No Time to Cry*, de Luiz Duva (1988), *Janaína*, de Eder Santos (1994), *Speaking Alone*, de Mauro Giuntine (1994), *Enquanto Você me Perturba*, de Marcelo Braga (1994), e *Poesia É Uma ou Duas Linhas e Por Trás uma Imensa Paisagem*, de João Moreira Salles. Entre os vídeos dos demais programas, está *Quando Seus Olhos Olharem para Dentro dos Seus Olhos Manchas de Sangue Eles Verão*, de Paulo Weidebach (1993), uma estranha abordagem da violência infantil. Weidebach é o diretor de *Sete, Sete e Pouco*, atração do Curta nas Telas desta semana.